



BOMPRATODOS

RELATÓRIO ANUAL | 2012



PERFIL CORPORATIVO

MENSAGEM DO
CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO



PALAVRA
DO PRESIDENTE



LEITURA RÁPIDA



MATRIZ DE
MATERIALIDADE



DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS



PERFIL CORPORATIVO



MAIOR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DA AMÉRICA LATINA, O BB É LÍDER EM DIVERSOS SEGMENTOS E REFERÊNCIA EM SUSTENTABILIDADE E GOVERNANÇA. DIFERENCIA-SE PELA FORÇA DE SUA MARCA E POR ADOTAR TECNOLOGIA DE PONTA EM SUAS OPERAÇÕES

GRI 2.7 | 2.8 | HR1

O Banco do Brasil S.A. (BB) é a maior instituição financeira da América Latina, tendo superado, no ano de 2012, R\$ 1,15 trilhão em ativos e R\$ 580,8 bilhões na carteira de crédito ampliada. Oferece soluções, serviços e produtos nos segmentos bancário, de investimento, gestão de recursos, seguros, previdência e capitalização, meios de pagamento, entre outros, e alcançou as marcas de 37,4 milhões de contas-correntes e 58,6 milhões de clientes em sua carteira no fim do período. Para isso, conta com mais de 114 mil funcionários. **GRI 2.1 | 2.2 | 2.6**

No Brasil, o BB possui a maior rede própria de atendimento entre as instituições financeiras e oferece aos seus clientes 5.362 agências e 44.393 terminais próprios de autoatendimento. Desde 1º de janeiro de 2012 a rede de atendimento do Banco Postal, com mais de 6 mil pontos, passou a integrar a rede Mais BB de correspondentes. Com essa parceria, no fim de dezembro de 2012, a rede de atendimento do Banco do Brasil estava presente em 5.425 municípios brasileiros, o que corresponde a 97% do total. **GRI 2.3 | 2.9**

No exterior, o Banco está presente em 49 dependências, localizadas em 24 países, entre agências e escritórios de representação distribuídos em quatro continentes ⁽¹⁾. Além disso, mantém acordo com 1.124 instituições financeiras que atuam como correspondentes do BB em 139 países. Dessa forma, a Organização se posiciona como o banco brasileiro com a maior rede própria de atendimento no exterior, pautando sua atuação pela existência de comunidades de brasileiros, pela internacionalização de companhias nacionais e pela expansão das relações comerciais do Brasil com o mundo. **GRI 2.5**

(1) Alemanha, Angola, Argentina, Áustria, Bolívia, Chile, China, Cingapura, Coreia do Sul, Emirados Árabes Unidos, Espanha, Estados Unidos, França, Ilhas Cayman, Inglaterra, Itália, Japão, México, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela.



PERFIL CORPORATIVO

PONTOS FORTES

GRI 4.8

MISSÃO

Ser um banco competitivo e rentável, promover o desenvolvimento sustentável do Brasil e cumprir sua função pública com eficiência.

VISÃO

Sermos o primeiro banco dos brasileiros, das empresas e do setor público; referência no exterior; o melhor banco para trabalhar, reconhecido pelo desempenho, relacionamentos duradouros e responsabilidade socioambiental.

VALORES

- Ética e transparência;
- Compromisso com o desenvolvimento sustentável das comunidades e do País;
- Responsabilidade socioambiental;
- Respeito ao consumidor;
- Excelência e especialização no relacionamento com o cliente;
- Gestão participativa, decisão colegiada e trabalho em equipe;
- Ascensão profissional baseada no mérito;
- Marca como diferencial competitivo;
- Proatividade na gestão de riscos;
- Comprometimento com solidez, rentabilidade, eficiência e inovação;
- Respeito à diversidade;
- Compromisso com os acionistas e a sociedade.

PONTOS FORTES

LIDERANÇA DE MERCADO

- A Instituição é a maior em ativos totais no País, tendo alcançado no ano a marca de R\$ 1,2 trilhão de ativos;
- O BB manteve a liderança no Sistema Financeiro Nacional (SFN) na carteira de crédito classificada “País”, com saldo de R\$ 480,6 bilhões e participação de 20,4%;
- Nas operações relacionadas ao Cartão BNDES, é líder em valores desembolsados, quantidade de cartões e transações. Com 28,6% de participação, o BB lidera o ranking de operações de repasse do BNDES;
- O Banco é o principal parceiro do comércio internacional brasileiro, com participação de 32,1% nas operações de Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACC)/Adiantamento sobre Cambiais Entregues (ACE);
- A Organização é líder absoluta no crédito ao agronegócio, com 62,5% de market share;
- A liderança em crédito consignado foi reforçada em 2012 com o crescimento de 14,3% em 12 meses e alcançou participação de 31,2%;
- A BB Gestão de Recursos – BB DTVM é líder na administração de fundos de investimento desde 1994. A empresa lidera também a administração de recursos nos segmentos investidor institucional, poder público e varejo;
- O Banco do Brasil é a instituição financeira líder de mercado na administração de recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), com total de R\$ 24,4 bilhões em recursos administrados em dezembro de 2012;
- A Organização tem a maior rede própria de atendimento no segmento de instituições financeiras. Seus clientes contam com mais de 19 mil pontos de atendimento entre agências, postos de atendimento e salas de autoatendimento.



PERFIL CORPORATIVO **PONTOS FORTES**

POTENCIAL DE CRESCIMENTO DA CARTEIRA DE CRÉDITO

A extensa franquia, a experiência na concessão de crédito e a força e tradição de sua marca levam o Banco do Brasil a acreditar na continuidade da ampliação de sua carteira de crédito e, consequentemente, na manutenção da liderança no setor. A tabela a seguir apresenta esse potencial de expansão.

POTENCIAL DE CRESCIMENTO DA CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)	2010	2011	2012
Fontes	480.422	576.335	690.414
Captações Comerciais	377.136	450.480	515.714
Depósitos Totais	376.851	442.386	472.085
LCA + LCI	285	7.431	34.075
Operações Compromissadas com Títulos Privados	-	664	9.554
Obrigações por Repasses no País	50.764	50.991	63.519
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	3.568	4.002	5.089
Dívida Subordinada	20.855	25.101	32.657
Demais Letras Bancárias ⁽¹⁾	4.314	8.708	9.853
IHCD no País	-	-	8.215
Obrigações no Exterior ⁽²⁾	23.785	37.053	55.368
Usos	480.422	576.335	690.414
Disponibilidades	36.459	52.460	70.832
Compulsórios	87.035	93.660	80.098
Carteira de Crédito Líquida (a) + (b) - (c)	356.928	430.215	539.484
Carteira de Crédito Classificada (a)	358.366	422.989	525.672
TVM Privados (b)	15.877	26.241	35.022
Provisão para Risco de Crédito (c)	(17.315)	(19.015)	(21.210)
Indicadores (%)			
Carteira de Crédito Líquida/Depósitos Totais	94,7	97,2	114,3
Potencial de Crescimento da Carteira de Crédito	133.002	155.961	253.548

(1) Inclui letras financeiras e debêntures.

(2) Inclui empréstimos no exterior, obrigações por TVM no exterior, obrigações por repasses no exterior, dívida subordinada no exterior e instrumentos híbridos de capital e dívida no exterior.

SOLIDEZ DA MARCA

No ano, a marca do Banco foi reconhecida por diversas iniciativas: 3º lugar no ranking Brand Finance (marcas mais valiosas do Brasil e da América Latina 2012); 1º lugar na categoria Bancos e 3º na classificação geral das Marcas de Confiança 2012, do ranking Seleções do Reader's Digest; marca mais lembrada na categoria Banco do prêmio Folha Top of Mind desde a sua 1ª edição; marca favorita da nova classe média brasileira em pesquisa da Data Popular; e marca mais lembrada na categoria Banco e entre as instituições financeiras quando os assuntos são Copa do Mundo e Olimpíadas.

RELACIONAMENTO ESTRATÉGICO COM OS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS NOS ÂMBITOS FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL

O BB é agente financeiro do Tesouro Nacional, responsável pela conta única da União e pelo repasse de recursos a outros entes da Federação. Com os outros órgãos federais, atua na captação de recursos de fundos e programas. O Banco é ainda o agente financeiro oficial de 16 estados e de 16 capitais. Além disso, oferece soluções específicas para todos os municípios brasileiros.



PERFIL CORPORATIVO PONTOS FORTES

PLATAFORMA MODERNA COM TECNOLOGIA DE PONTA

Os investimentos feitos na última década destacam o BB em tecnologia bancária nos âmbitos nacional e internacional. A Instituição foi a primeira do segmento de varejo das Américas e do Hemisfério Sul e a décima do mundo a obter a certificação ISO 20000 em tecnologia, segundo o IT Service Management Forum.

Um importante investimento em tecnologia no ano foi o início da construção do Complexo Datacenter BB-Caixa, em parceria com a Caixa Econômica Federal. Inaugurada em março de 2013, a estrutura tem o objetivo de garantir a continuidade e a expansão dos negócios do BB e da Caixa para os próximos 15 anos, além de reduzir os riscos operacionais.

ALTOS PADRÕES DE GOVERNANÇA CORPORATIVA E ADMINISTRAÇÃO PROFISSIONALIZADA

Desde 2002, a Organização vem adotando as boas práticas de governança corporativa estipuladas pelo Novo Mercado da BM&FBovespa, tendo ingressado nesse segmento em 2006. Nas posições executivas e operacionais, o BB conta com profissionais altamente capacitados e com amplo conhecimento das áreas financeiras e bancária.

UMA DAS REFERÊNCIAS MUNDIAIS EM SUSTENTABILIDADE

O ótimo desempenho socioambiental do BB é reconhecido pela inclusão do Banco no Índice Dow Jones de Sustentabilidade, da Bolsa de Valores de Nova Iorque, e, pelo oitavo ano consecutivo, no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa. Em 2012, foi ainda reconhecido como uma das empresas líderes pelo Prêmio Época Empresa Verde.

SEGMENTOS DE ATUAÇÃO

Bancário: depósitos e operações de crédito, entre outros, direcionados ao varejo, atacado e governo, são responsáveis pela parcela mais significativa dos resultados do BB.

Investimentos: compreende a intermediação e distribuição de dívidas nos mercados primário e secundário, além de participações societárias e da prestação de serviços financeiros.

Gestão de recursos: abrange operações de compra, venda e custódia de títulos e valores mobiliários e a administração de carteiras, fundos e clubes de investimento.

Seguros, previdência e capitalização: engloba produtos e serviços relacionados a seguros de vida, patrimonial e de automóvel, além de planos de previdência complementar e capitalização.

Meios de pagamento: refere-se a serviços de transmissão, captura, processamento e liquidação financeira das transações em meio eletrônico.

Outros: inclui processos de suporte operacional e consórcios.



ÍNDICE

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	7
PALAVRA DO PRESIDENTE	8
LEITURA RÁPIDA	10
SOBRE ESTE RELATÓRIO	12
DEFINIÇÃO DA MATERIALIDADE	13
GOVERNANÇA CORPORATIVA	17
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	18
GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES CORPORATIVOS	25
ESTRATÉGIA NEGOCIAL	30
RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	34
ATIVOS INTANGÍVEIS	44
BOMPRATODOS	46
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	47
PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL	78
PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS	106
BALANÇO SOCIAL IBASE + NBCT 15	108
INFORMAÇÕES CORPORATIVAS	112
ANEXOS	113
CARTA DE ASSEGURAÇÃO	113
CARTA GRI	115
ÍNDICE REMISSIVO GRI	116
CRÉDITOS	127



MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



01

AUMENTAR A EFICIÊNCIA E A PRODUTIVIDADE E GERAR RESULTADOS SUSTENTÁVEIS SÃO DOIS OBJETIVOS DO BB PARA O PERÍODO 2013-2017

Nelson Henrique Barbosa Filho

Presidente do Conselho de Administração do Banco do Brasil

GRI 1.1 | 1.2

Em 2012, a conjuntura internacional foi caracterizada por elevados riscos para a estabilidade financeira global. Esse ambiente influenciou fortemente a atividade econômica do mundo emergente. O governo brasileiro adotou uma série de medidas econômicas com a finalidade de incentivar o nível de produção e de consumo doméstico.

Liderada pelo Banco do Brasil, iniciou-se no País uma inédita e agressiva redução nas taxas de juros dos empréstimos, o que resultou no mais importante movimento de redução dos spreads bancários já experimentado pelo mercado financeiro doméstico. Tal medida contribuiu para a elevação dos níveis de confiança de empresários e consumidores. A robustez da demanda doméstica foi impulsionada ainda pelos ganhos reais de rendimento, mobilidade social e criação de novos postos de trabalho.

Entre os desafios e prioridades a serem enfrentados em 2013, estão a continuidade do fortalecimento do emprego, a ampliação de projetos para a melhoria da infraestrutura e logística, o crescimento das exportações e a ampliação dos programas sociais. Uma das principais alavancas para se alcançar esses objetivos é, sem dúvida, adotar a educação como prioridade, que é fundamental para a evolução de qualquer sociedade.

A educação financeira para o uso consciente de produtos e serviços financeiros e a inclusão bancária responsável permeiam diversas ações desenvolvidas pelo Banco do Brasil, como se observa na estratégia BOMPRATODOS. Com essa estratégia, o BB vem beneficiando as camadas menos favorecidas da população e estimulando a demanda por serviços de empresas de menor porte, seguindo uma tendência de melhoria em indicadores econômicos e sociais.

Para que essas diretrizes que regem seu funcionamento estejam sempre alinhadas com as expectativas do mercado e de seus públicos de interesse, o BB tem o desafio constante de aprimorar a estrutura de governança corporativa e sustentabilidade, reforçando os compromissos das áreas com o tema. Para o período 2013-2017, o Banco do Brasil vai priorizar dois objetivos principais: aumentar sua eficiência e produtividade e gerar resultados sustentáveis.

O aumento da eficiência e produtividade passará por uma profunda revisão e simplificação de processos. Por um lado, tal movimento será materializado em canais, produtos e serviços percebidos pelos nossos clientes como mais inovadores, convenientes, úteis e eficazes; por outro, contribuirá para a redução de despesas e consequente geração de resultados a nossos acionistas. Negócios sociais continuarão na nossa estratégia uma vez que constituem parte fundamental de nossa missão empresarial na promoção do desenvolvimento sustentável do Brasil.

A manutenção das boas práticas de governança corporativa aliada aos investimentos em infraestrutura e tecnologia e à preparação dos funcionários para os novos desafios contribuirão para que o Banco alcance os objetivos estratégicos dos próximos cinco anos. Ciente de seu papel como principal parceiro para o desenvolvimento do País em seus mais diversos segmentos, com base na sua liderança de mercado, no seu desempenho e na sua sólida condição, o Banco do Brasil está otimista e preparado para superar os desafios que virão.



PALAVRA DO PRESIDENTE



02

TIVEMOS PAPEL RELEVANTE NA TRANSFORMAÇÃO DO CENÁRIO BANCÁRIO BRASILEIRO EM 2012 E ESTAMOS PREPARADOS PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DESSA NOVA REALIDADE DE NEGÓCIOS

Aldemir Bendine

Presidente do Banco do Brasil

GRI 1.1 | 1.2

O ano de 2012 continuou a refletir a incerteza e a insegurança dos mercados mundiais. Apesar disso, a economia brasileira cresceu, impulsionada pelo estímulo ao crédito e à oferta agregada da economia. O Banco do Brasil demonstrou mais uma vez sua força no cenário econômico brasileiro.

Fechamos o ano de 2012 como exemplo de solidez no mercado bancário: atingimos R\$ 1,2 trilhão em ativos, com crescimento de 17,2% – R\$ 12,2 bilhões em lucro líquido, equivalentes a um retorno anualizado sobre o patrimônio líquido de 19,8%. Reforçamos, assim, nossa condição de maior banco em ativos totais da América Latina. A carteira de crédito ampliada atingiu R\$ 580,8 bilhões, cuja expansão de 24,9% foi impulsionada pelo BOMPRATODOS. A carteira de crédito classificada no mercado doméstico atingiu participação de 20,4% ante 19,2% em dezembro de 2011. Com o BOMPRATODOS, o Banco do Brasil liderou o movimento consistente de queda dos juros no sistema bancário, tendo papel indutor na adoção de medidas semelhantes por parte de outras instituições financeiras.

Consolidamos nossa posição entre os mais importantes agentes financiadores do crédito para investimento no País em áreas como energia, petróleo, infraestrutura rodoviária e setor naval. O desembolso nessas linhas atingiu R\$ 42,8 bilhões, o que representa um crescimento de 27% no ano.

No mercado internacional de capitais, o BB registrou a captação de US\$ 1,8 bilhão em operação em títulos perpétuos, além da operação recorde de US\$ 1,9 bilhão em dívida não subordinada. Realizamos também a captação de R\$ 1,6 bilhão por meio da oferta pública do segundo fundo imobiliário do Banco do Brasil, que obteve demanda superior a 12 vezes a quantidade de cotas ofertadas. Em novembro, anunciamos a intenção de criar a BB Seguridade, subsidiária que consolidará todas as atividades nos ramos de seguros, previdência complementar aberta, capitalização e afins, incluindo expansões futuras.

Prosseguir como um líder transformador do mercado e da sociedade continuou sendo um grande desafio em 2012. O cliente continua sendo o centro da nossa estratégia e procuramos otimizar, permanentemente, os recursos disponíveis para a criação de valor para todos os públicos de relacionamento. Ao longo do ano, revimos a estratégia de atuação no Microcrédito Produtivo Orientado (MPO) para ampliar a oferta do programa aos empreendedores e aumentamos nossa participação nas operações do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV). O BB, como maior financiador do agronegócio brasileiro, atingiu 62,5% de participação de mercado.



PALAVRA DO PRESIDENTE

Alinhado ao compromisso de gerar resultados sustentáveis, promovemos, em 2012, o quarto processo de atualização das ações do nosso Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 do BB, versão 2013-2015. Coletamos com nossos públicos de relacionamento importantes insumos sobre os processos a priorizar e envolvemos diretamente a alta administração na definição dos novos desafios a assumir com relação ao tema.

O processo de revisão da Agenda 21, que visa aprimorar as práticas em sustentabilidade e a disseminação do conceito em nossa cadeia de valor, contribuiu para a listagem do Banco do Brasil no Índice Dow Jones de Sustentabilidade da Bolsa de Nova Iorque (DJSI), um reconhecimento internacional do mercado de capitais pelo desempenho socioambiental de nossa organização e que nos posiciona como uma das empresas líderes no tema em todo o mundo.

Em 2012, o Banco do Brasil participou ativamente na Conferência Rio+20, com destaque para nosso envolvimento na construção do Documento de Contribuição Brasileira à Conferência Rio+20. Parceiros do evento, promovemos o compartilhamento de iniciativas, apresentamos espaços diferenciados e envolvemos a

comunidade e diversos funcionários no debate sobre como conciliar desenvolvimento socioeconômico com a conservação ambiental.

O movimento do Banco do Brasil para ampliar a ação do Programa Voluntariado resultou, no fim de 2012, em quase 9 mil funcionários do BB inscritos, com investimento de quase R\$ 10 milhões em 158 projetos. Novo recorde no apoio a entidades que contam com a participação voluntária de funcionários do BB.

O Banco do Brasil se mantém vivo e atuante no mercado por ter em seus princípios fundamentais o desejo da contínua inovação. Alinhado ao conceito de líder transformador, prosseguirá continuamente no desenvolvimento integrado entre pessoas, empresas e sociedade.

Respaldados por essas conquistas, enxergamos o futuro com otimismo. Temos plena confiança no desempenho e no comprometimento de nossos funcionários, na fidelidade crescente de nossos clientes, no apoio e na confiança dos acionistas, no suporte dado aos governos em todas as esferas administrativas e na interação produtiva e transparente com todos os segmentos da sociedade com quem nos relacionamos.



LEITURA RÁPIDA

03

VEJA A SEGUIR OS PRINCIPAIS DESTAQUES E RESULTADOS DO BANCO DO BRASIL EM 2012, QUE DEMONSTRAM SEU COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS. PARA SABER MAIS SOBRE CADA UM DELES, CONSULTE OS RESPECTIVOS CAPÍTULOS

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Em 2012, o Banco do Brasil (BB) passou a integrar o Índice Dow Jones de Sustentabilidade.

O Comitê de Remuneração, criado no âmbito do Conselho de Administração, auxiliará no estabelecimento, na implementação e na revisão da política de remuneração dos administradores do Banco do Brasil.

A composição do Conselho de Administração, prevista pelo Estatuto Social, foi alterada de sete para oito membros, visando à participação mais efetiva de conselheiros em comitês de assessoramento.

Para o período 2013-2017, a estratégia do Banco prioriza expandir a carteira de crédito, melhorar o atendimento e a eficiência operacional, ampliar os negócios com cartões e em seguridade e fortalecer sua atuação como parceiro de desenvolvimento do País e no mercado internacional.

Em 2012, ocorreu a atualização do Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 do Banco do Brasil, definindo 30 desafios com suas respectivas ações para o período 2013-2015.

BOMPRATODOS

A estratégia BOMPRATODOS garantiu o papel protagonista do BB no movimento de queda de juros e mudança do cenário financeiro ocorrido em 2012, estimulando o crédito consciente.

O crescimento da carteira de crédito com qualidade foi favorecido pelo BOMPRATODOS. A carteira de crédito ampliada (que inclui garantias prestadas e TVM privados) atingiu R\$ 580,8 bilhões em 2012, com crescimento de 24,9% no ano. No Sistema Financeiro Nacional (SFN), o BB elevou sua participação nas operações de crédito para 20,4% em dezembro.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

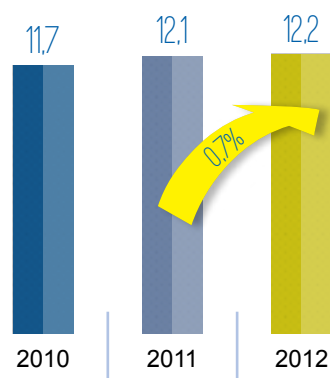
DADOS ESTRUTURAIS	2010	2011	2012	VARIAÇÃO 2012/2011 (%)
Agências	5.087	5.263	5.362	1,9
Terminais de Autoatendimento (próprios)	44.954	43.602	44.393	1,8
Funcionários	109.026	113.810	114.182	0,3
Clientes (mil) ⁽¹⁾	54.366	56.001	58.551	4,6
Contas-correntes	35.934	36.121	37.418	3,6

(1) Composto pelos correntistas, poupadores e beneficiários do INSS.

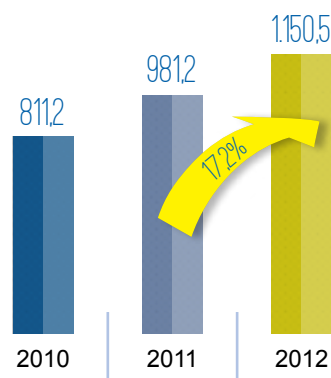


LEITURA RÁPIDA

LUCRO LÍQUIDO (R\$ BILHÕES)



ATIVOS TOTAIS (R\$ BILHÕES)



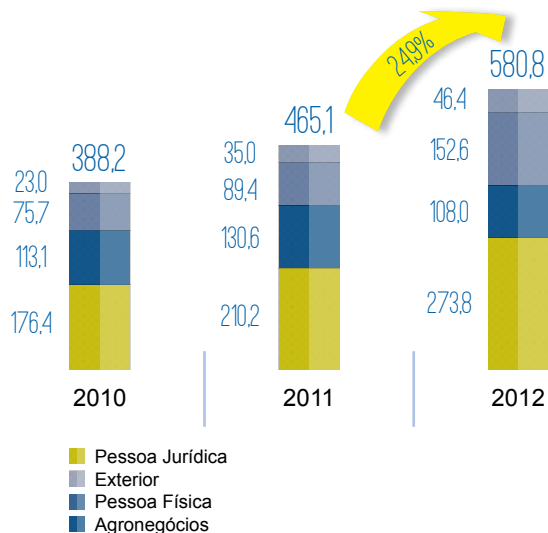
PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL

No contexto do Programa Água Brasil, o processo de definição de diretrizes socioambientais para o crédito teve como foco em 2012 os setores de construção civil e mineração.

Em pesquisa do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, o BB foi o mais bem avaliado e o único, entre as seis maiores instituições financeiras do Brasil, classificado como “bom” no bloco Consumidores.

O Banco do Brasil foi um dos principais parceiros da Rio+20, quando apresentou algumas das iniciativas em sua estratégia de sustentabilidade.

O Programa Voluntariado alcançou, em 2012, a marca de 8,9 mil funcionários inscritos, gerando incremento de 79% da base em relação a 2011. Esse movimento

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ BILHÕES) ⁽¹⁾

(1) Inclui garantias prestadas e títulos e valores mobiliários privados.

OUTROS INDICADORES DE DESEMPENHO	2010	2011	2012	VARIACÃO (%)
Depósitos Totais (R\$ bilhões)	376,9	442,4	472,1	6,7
Patrimônio Líquido (R\$ bilhões)	50,4	58,4	66,1	13,2
INAD 90 BB (%) ⁽¹⁾	2,3	2,2	2,1	
Índice de Eficiência ⁽²⁾ (%)	42,6	42,9	43,2	
Faturamento de Cartões (R\$ bilhões)	112,8	140,1	168,2	20,1

(1) Operações vencidas há mais de 90 dias.

(2) Razão entre as despesas administrativas e as receitas operacionais ajustadas. Sem itens extraordinários.

resultou em um investimento de quase R\$ 10 milhões em 158 projetos apoiados por voluntários do BB.

O Banco do Brasil direcionou em 2012 uma significativa parcela do crédito em negócios sociais, iniciativas que buscam soluções para resolver os problemas socioeconômicos da sociedade.

DESEMBOLSOS EM 2012 EM NEGÓCIOS SOCIAIS (R\$ MIL)

Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies)	6.327.788
BB Crédito Acessibilidade	15.320
Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) ⁽¹⁾	789.153
Microcrédito Produtivo Orientado (MPO)	763.222
Total	7.895.483

(1) Aquisição Pessoa Física + Produção Pessoa Jurídica.



SOBRE ESTE RELATÓRIO

GRI 4.15 | 4.16



04

ESTE RELATÓRIO, PRODUZIDO PELAS DIVERSAS ÁREAS DO BANCO E ASSEGURADO PELA KPMG AUDITORES INDEPENDENTES, FORTALECE A PRESTAÇÃO DE CONTAS TRANSPARENTE AOS SEUS DIVERSOS PÚBLICOS

O conteúdo deste relatório contempla as ações desenvolvidas pelas diversas áreas do Banco do Brasil (BB) durante o período entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2012. A publicação tem nível A+ de aplicação das diretrizes estabelecidas pela Global Reporting Initiative (GRI) do Suplemento para o Setor Financeiro e considera os critérios disseminados pela Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA). **GRI 3.1**

O BB produz e divulga seus relatórios anuais em vários tipos de plataformas: versão on-line, em formato PDF, pen drive, tablet e mobile. Além disso, publica a revista Conexão BB, compacta e com linguagem acessível, na versão impressa e nos formatos PDF e para tablet, ambos disponíveis no portal do Banco. O último relatório apresentado ao mercado foi referente ao ano de 2011. **GRI 3.2 | 3.3**

Os dados econômico-financeiros referem-se ao Banco do Brasil e a todas as suas empresas controladas e coligadas, direta ou indiretamente, no País e no exterior. Já as informações socioambientais apresentadas neste documento não abrangem algumas empresas da Organização ⁽¹⁾. Para conhecer a estrutura societária do Banco, acesse o link www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/EstSocietariaPort.pdf. **GRI 3.6 | 3.7 | 3.8**

Tendo em vista a tendência de integração de relatórios, a seção Análise por Segmento de Negócio apresenta também os produtos com viés socioambiental de cada uma dessas operações. Além disso, alguns indicadores da GRI são apontados nas Demonstrações Contábeis anexadas a este relatório.

Para mais esclarecimentos sobre a forma e o conteúdo aqui apresentados, favor contatar as seguintes áreas do BB: **GRI 3.4**

Unidade Relações com Investidores

www.bb.com.br/ri

ri@bb.com.br

Unidade Desenvolvimento Sustentável

www.bb.com.br/sustentabilidade

sustentabilidade@bb.com.br

GRI 3.9 | 3.10 | 3.11 | 3.13

CONFIABILIDADE DAS INFORMAÇÕES

As informações contábeis deste relatório seguem as determinações da Lei nº 6.404/76 e suas atualizações, as normas e instruções da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Banco Central do Brasil, além dos pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) adotados pelos órgãos reguladores. As informações gerenciais aqui contidas foram mensuradas e validadas pelas áreas gestoras do Banco, em processo que inclui sistemas de controle e levantamento e armazenagem de dados gerenciais.

Quaisquer alterações na apuração ou apresentação das informações estão devidamente indicadas ao longo do relatório. A publicação foi assegurada pela KPMG Auditores Independentes. A verificação externa das informações socioambientais é realizada desde 2008.

(1) Aliança do Brasil Seguros S.A., Cobra Tecnologia S.A., BB Tur Viagens e Turismo Ltda., Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação (SBCE), Kepler Weber S.A., Neoenergia S.A., Cielo S.A. (Visanet), Cibrasec – Companhia Brasileira de Securitização, Cia. Brasileira de Soluções e Serviços (CBSS) – Visa Vale, Tecnologia Bancária (Tecban), Brasilveículos Companhia de Seguros, Banco do Brasil – Ag. Viena, Banco Votorantim e Banco Patagonia S.A.



SOBRE ESTE RELATÓRIO

DEFINIÇÃO DA MATERIALIDADE

DEFINIÇÃO DA MATERIALIDADE

GRI 3.5

A construção do Relatório Anual contempla as práticas, iniciativas e estratégias da Organização desenvolvidas em 2012. Cabe destacar que neste ano a definição dos temas mais relevantes alinhou-se ao processo de atualização dos objetivos estratégicos em sustentabilidade, convencionado no Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 do Banco do Brasil.

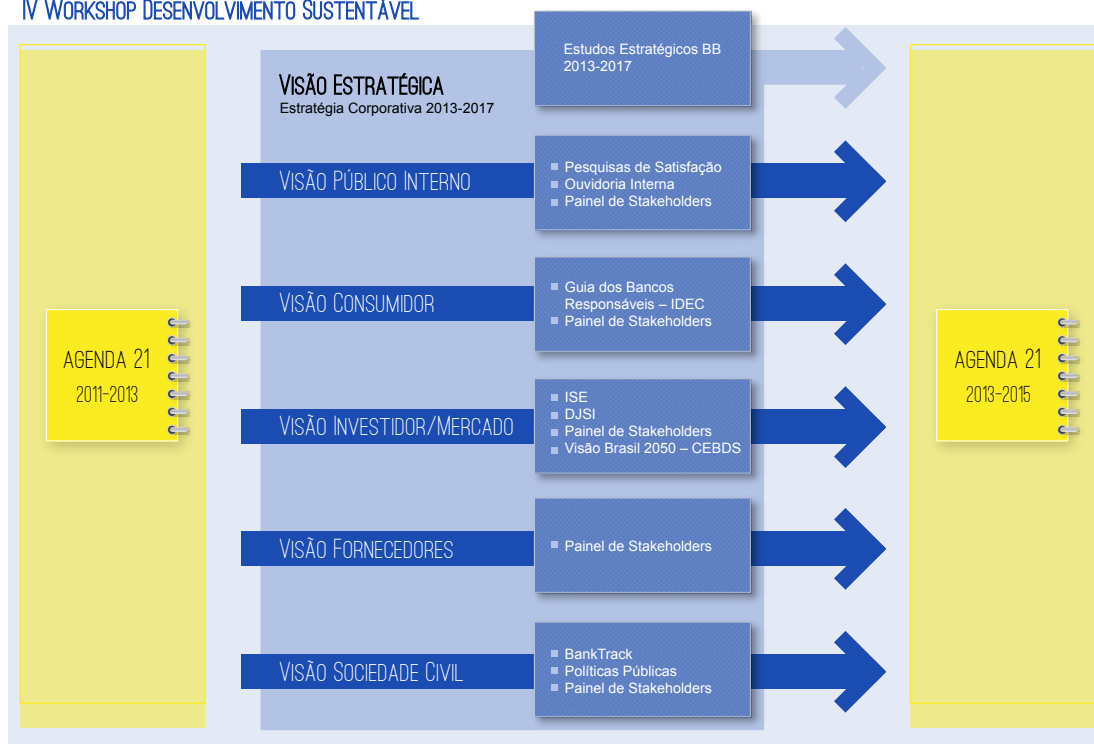
Em consonância com as etapas de definição dos desafios e ações para a atualização desse plano, o movimento de engajamento de públicos de relacionamento e de diversas áreas do Banco subsidiou também a elaboração do conteúdo deste relato. A seguir, esse processo é apresentado detalhadamente.

Em 2012, o Banco do Brasil atualizou os desafios de sua estratégia em sustentabilidade, o Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 do Banco do Brasil. Esse processo, que ocorre a cada dois anos, envolve a contribuição de públicos de interesse e ainda a deliberação e aprovação por exe-

cutivos do Banco e o Conselho Diretor sobre a proposição de ações que atendam a esses desafios. Com o objetivo de aproximar o relato à gestão, esse mesmo processo de atualização definiu os temas materiais para este relato. Trata-se de uma evolução importante do Banco nesse âmbito, aprimorando as práticas já instituídas de transparência na prestação de contas.

NESTA EDIÇÃO, A MATERIALIDADE DO BB FOI REALIZADA DE FORMA INTEGRADA AO PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE SUSTENTABILIDADE – AGENDA 21 DO BANCO DO BRASIL

IV WORKSHOP DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL





SOBRE ESTE RELATÓRIO DEFINIÇÃO DA MATERIALIDADE

Inicialmente, a revisão por parte do corpo técnico do BB elencou 30 desafios para a consulta aos públicos a partir de demandas de mercado, como o Índice Dow Jones de Sustentabilidade, o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa e o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor.

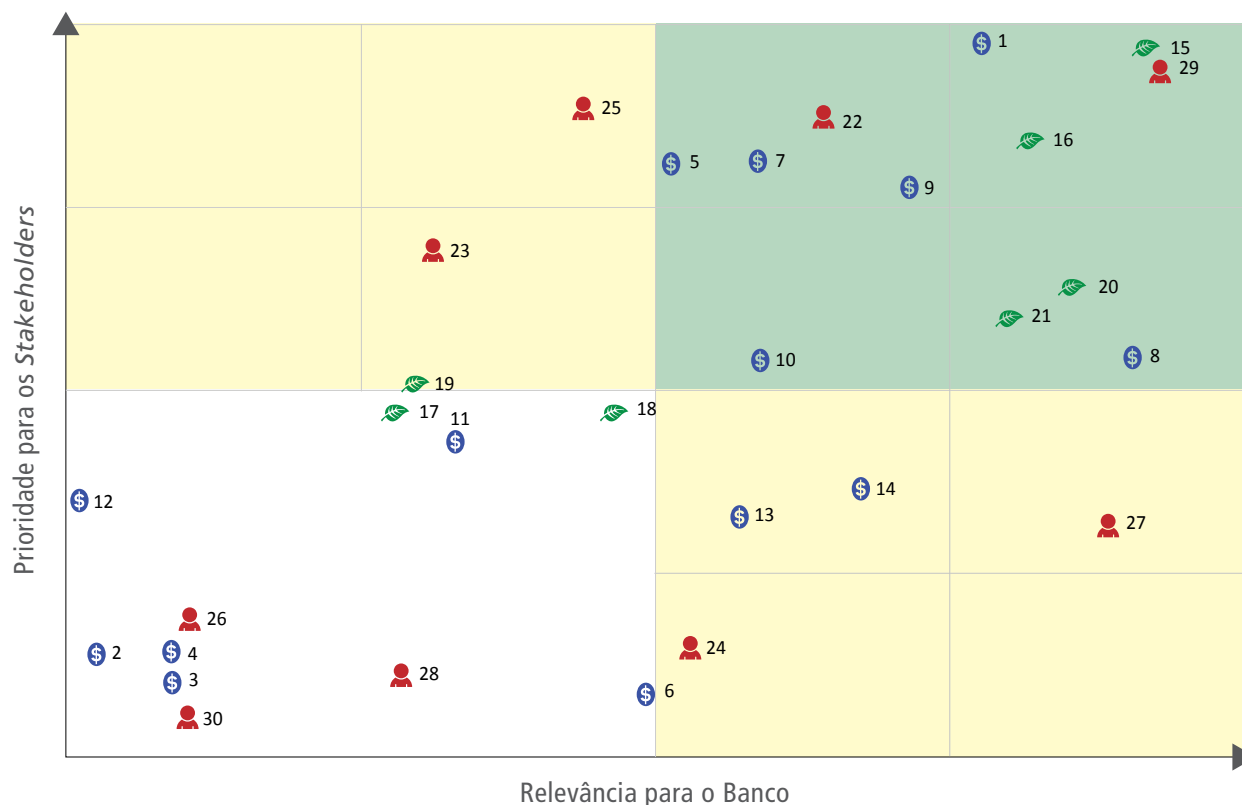
Em um primeiro encontro de engajamento, funcionários, fornecedores, clientes pessoa física/jurídica, representantes da sociedade civil, investidores/acionistas e especialistas em sustentabilidade foram convidados a debater, em mesas multidisciplinares, esses 30 desafios. Após esse encontro, os executivos do Banco debateram, durante o 13º Fórum de Sustentabilidade, a priorização dos desafios relacionados ao tema Desenvolvimento Sustentável nas Dimensões Econômica, Ambiental e Social a partir dos mesmos insumos mencionados acima.

As conclusões e destaques desse engajamento foram então apresentados a Diretores, Gerentes Gerais de Unidades Estratégicas e Gerentes Executivos da Instituição, que também dedicaram esforços em um dia de workshop para a análise dos temas e da proposição de ações em cada um deles. Por fim, as recomendações obtidas foram consolidadas na proposta da Agenda 21 para o período 2013-2015 e validadas pelo Conselho Diretor.

A consulta resultou na priorização de 12 desafios conforme o gráfico a seguir. Aqueles considerados prioritários, no quadrante superior da matriz, são destacados ao longo do conteúdo deste relatório, acompanhados de indicadores da GRI a eles relacionados e das ações previstas para os próximos anos. No índice remissivo, os indicadores da GRI são correlacionados aos princípios do Pacto Global.

A origem e a estrutura da Agenda 21 são apresentadas no capítulo Governança Corporativa (página 34).

MATRIZ DE DESAFIOS DO PLANO DE SUSTENTABILIDADE - AGENDA 21 DO BANCO DO BRASIL





SOBRE ESTE RELATÓRIO **DEFINIÇÃO DA MATERIALIDADE**



Dimensão Econômica

1. Aprimorar a estrutura de governança em sustentabilidade, envolvendo a alta administração (Conselho de Administração e Diretoria Executiva), a fim de reforçar o compromisso do Banco com o tema.

a. Indicadores GRI: **1.2 | 4.1 | 4.7 | 4.9 | 4.10**

2. Aprimorar o sistema de reconhecimento/remuneração variável da Diretoria Executiva com base em atributos socioambientais.
3. Aprimorar a avaliação formal de desempenho dos membros do Conselho de Administração.
4. Ampliar a diversidade de gênero da alta administração (Conselho de Administração e Diretoria Executiva).
5. Aprimorar a gestão de pactos e compromissos assumidos em sustentabilidade.

a. Indicadores GRI: **4.9 | 4.12 | 4.13 | LA3 | LA4 | LA6 | LA7 | LA9 | LA11 | LA12 | LA13 | LA14 | HR1 | HR2 | HR3 | HR4 | HR5 | HR6 | HR7 | HR8 | SO2 | SO3 | SO4**

6. Aprimorar o processo de gestão da marca, com métricas de acompanhamento claras e atreladas à gestão de riscos e ao retorno financeiro.
7. Aprimorar a gestão dos riscos econômicos, sociais e ambientais na cadeia de fornecedores.

a. Indicadores GRI: **HR2 | HR6 | HR7 | HR8**

8. Identificar oportunidades socioambientais na cadeia de fornecedores que gerem benefícios negociais ao Banco (redução de custos/aumento de receita/mitigação dos riscos).

a. Indicadores GRI: **EC6 | EC8 | EC9**

9. Reforçar a atuação do Banco como um agente impulsionador de práticas sustentáveis em sua cadeia de fornecedores.

a. Indicadores GRI: **HR1 | HR2 | HR3 | HR4 | HR6 | HR7 | HR8 | EN29**

10. Aprimorar as práticas do Banco sobre a questão de compras sustentáveis.

a. Indicadores GRI: **EN2 | EN30**

11. Aprimorar o processo de engajamento de stakeholders (definir área responsável, mapear stakeholders críticos e gerenciar expectativas).
12. Tornar públicos os desvios relacionados ao Código de Ética, às Normas de Conduta e às políticas de prevenção à corrupção e ao suborno.
13. Estabelecer mecanismos que reforcem o compromisso dos funcionários com o cumprimento do Código de Ética e das Normas de Conduta.
14. Aprimorar o monitoramento da satisfação dos clientes e tornar público o resultado das pesquisas.



Dimensão Ambiental

15. Aprimorar e sistematizar a identificação de oportunidades negociais para o desenvolvimento de produtos que atendam às demandas originadas por questões ambientais (tendências/novas regulamentações sobre o uso dos recursos naturais) e mudanças climáticas (demanda de financiamentos de infraestrutura para a adaptação às mudanças climáticas).

a. Indicadores GRI: **EC2 | EN6 | EN26**

16. Aprimorar a gestão dos indicadores de ecoeficiência (redução/compensação das emissões, consumo de energia, consumo de papel, uso de energia renovável, geração de resíduos e consumo de água).

a. Indicadores GRI: **EN1 | EN2 | EN3 | EN4 | EN5 | EN8 | EN10 | EN16 | EN17 | EN18 | EN22**



SOBRE ESTE RELATÓRIO **DEFINIÇÃO DA MATERIALIDADE**

17. Aprimorar o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) com base na ISO 14000.

18. Aprimorar a gestão do risco de mudanças climáticas nas operações de financiamento.

19. Aprimorar a gestão do risco de mudanças climáticas nas operações de investimentos próprios e de terceiros.

20. Aprimorar a gestão de risco socioambiental em financiamento (exceto aqueles riscos relacionados às mudanças climáticas).

a. Indicadores GRI: **FS2 | FS3 | FS5 | FS9 | HR6 | HR7 | EN28 | PR4 | PR7 | PR9 | SO8**

21. Aprimorar a gestão de risco socioambiental em operações de investimento próprio de terceiros (exceto aqueles riscos relacionados às mudanças climáticas).

a. Indicadores GRI: **FS2 | FS3 | FS5 | FS9 | FS11 | HR1 | HR6 | HR7**

Dimensão Social

22. Aprimorar a relação entre o Investimento Social Privado (ISP) e a estratégia de negócios.

a. Indicadores GRI: **SO1 | SO5**

23. Aprimorar o posicionamento do Banco frente aos assuntos polêmicos e dilemas relacionados aos empréstimos e investimentos.

24. Reforçar a gestão do conhecimento, minimizando os impactos decorrentes de transferências e desligamentos de funcionários.

25. Reforçar programas internos de educação e sensibilização para a sustentabilidade.

26. Aprimorar o sistema de remuneração variável dos funcionários, inclusive Diretoria Executiva, contemplando o desempenho individual.

27. Aumentar o índice de satisfação dos funcionários.

28. Aprimorar a gestão de Saúde e Segurança Ocupacional – SSO (sistema, indicadores, metas, mapa de risco, transparência, capacitação etc.).

29. Manter e expandir o papel do Banco como um agente indutor do desenvolvimento sustentável por meio da inclusão financeira e dos negócios sociais (Microcrédito Produtivo Orientado – MPO, Programa de Financiamento Estudantil – Fies, Minha Casa Minha Vida – MCMV e BB Crédito Acessibilidade, entre outros), integrando programas e políticas públicas, parcerias com o setor privado e estratégias de desenvolvimento sustentável do BB (investimento social privado, voluntariado, inclusão digital e desenvolvimento regional sustentável).

a. Indicadores GRI: **SO1 | SO5**

30. Desdobrar a representatividade de gênero do quadro de pessoal nos cargos de gestão em todos os níveis hierárquicos da Organização.



GOVERNANÇA CORPORATIVA



05

O COMPROMISSO DO BANCO COM AS MELHORES PRÁTICAS DE GOVERNANÇA FOI FORTALECIDO EM 2012 POR MEIO DE UMA SÉRIE DE ADEQUAÇÕES NA ESTRATÉGIA CORPORATIVA E NA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A governança no Banco do Brasil (BB) define uma ampla visão sobre princípios e práticas que contribuem para fortalecer a transparência de sua gestão e aumentar seu valor institucional. Essas diretrizes são constantemente atualizadas em decorrência de alterações legais ou estatutárias.

O BB mantém em sua estratégia a adoção das melhores práticas em governança corporativa, que asseguram o equilíbrio de direitos entre acionistas, a prestação de contas aos investidores e à sociedade, a ética no trato com os diversos públicos e a sustentabilidade dos negócios suportadas pela utilização de ferramentas de monitoramento que alinham o comportamento dos executivos aos interesses de seus públicos e acionistas e da sociedade em geral.

Desde 2006, o Banco do Brasil integra o Novo Mercado da BM&FBovespa, segmento de listagem que reúne empresas sujeitas às mais rigorosas práticas de governança corporativa. Além disso, está listado nos Índices de Sustentabilidade Empresarial (ISE), de Ações com Tag Along Diferenciado (Itag) e de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC). Em 2012, o BB despontou pela primeira vez no Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI), da Bolsa de Nova Iorque, fato que deve impulsionar ainda mais sua inserção no cenário internacional.

Conheça o Código de Governança no site de Relações com Investidores do BB.

DESAFIO 1.

Aprimorar a estrutura de governança em sustentabilidade envolvendo a alta administração (Conselho de Administração e Diretoria Executiva) a fim de reforçar o compromisso do Banco com o tema. Veja as ações do BB para esse desafio na página 40.

DESTAQUES DA GOVERNANÇA EM 2012

O Banco do Brasil fez adequações na estratégia corporativa e na arquitetura organizacional para garantir a competitividade e as condições necessárias para manter uma política de relacionamento e de resultados adequada com seus diversos públicos. Os principais aprimoramentos em 2012 foram:

- Criação da **Unidade Governança de Entidades Ligadas (UGE)**, visando ao aprimoramento da governança das participações societárias estratégicas e a obtenção de ganhos de sinergias em processos, produtos e serviços geridos;
- Constituição da **BB Seguridade S.A.**, que proporcionará ganhos de escala e reduções de custos e despesas no setor de seguros, previdência aberta e capitalização;
- Aquisição das ações do EuroBank, cuja razão social foi alterada para **Banco do Brasil Americas** após processo de reestruturação;
- **Mudanças específicas na sua macroestrutura**, em especial nas áreas voltadas para o **mercado de varejo**;
- **Criação do Comitê de Remuneração**, em reunião realizada em 10 de janeiro de 2012, constituído em alinhamento ao disposto na Resolução CMN nº 3.921/2010;
- Alteração no Estatuto Social quanto à **composição do Conselho de Administração** de sete para oito membros. Essa alteração objetiva estabelecer melhores condições para aprimoramento das práticas de governança corporativa mediante participação mais efetiva de conselheiros em comitês de assessoramento, especialmente no Comitê de Auditoria.



GOVERNANÇA CORPORATIVA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

GRI 4.1

Na estrutura de governança corporativa do Banco do Brasil estão presentes o Conselho de Administração, composto por 8 membros, assessorado pelos Comitês de Auditoria e de Remuneração e pela Auditoria Interna, e a Diretoria Executiva, composta pelo Conselho Diretor (Presidente e 9 Vice-Presidentes) e por 27 Diretores Estatutários. O BB mantém ainda, em caráter permanente, um Conselho Fiscal composto por 5 membros titulares e 5 suplentes.

Como boa prática de governança corporativa, o Banco instituiu instrumentos para avaliar o desempenho do Conselho de Administração, do Comitê de Auditoria e da Diretoria Executiva, que possibilita o mapeamento e a identificação de oportunidades de aprimoramento das suas respectivas atuações. Além do Estatuto Social, o Código de Governança Corporativa e o Código de Ética são documentos que dão suporte às melhores práticas de governança corporativa do Banco do Brasil.

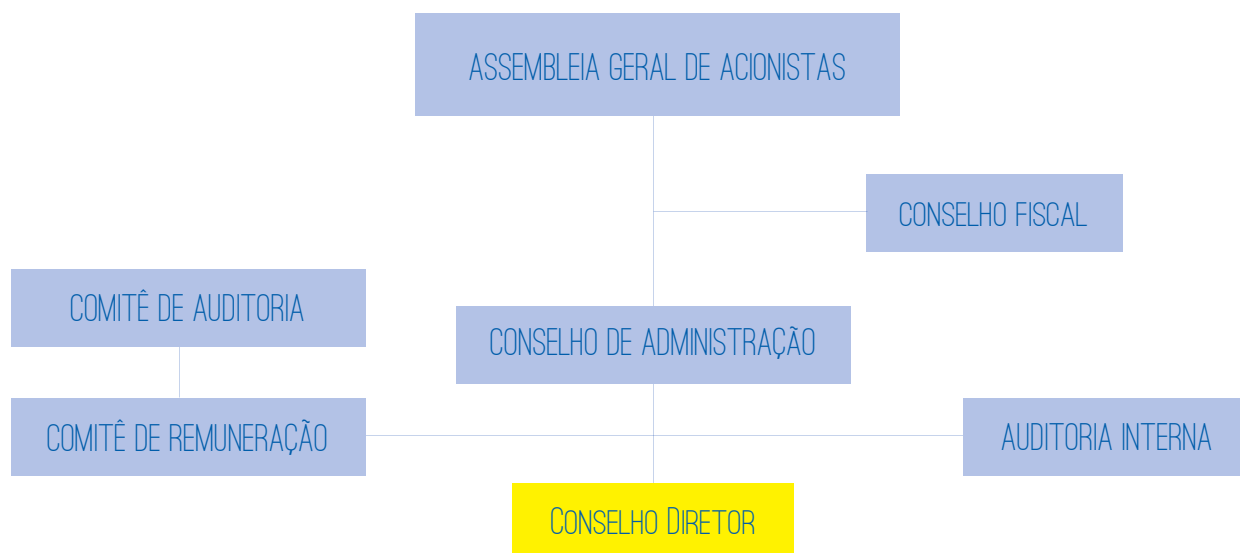
Em 2012, o Banco do Brasil criou o modelo para Avaliação de Desempenho de Estatutários e o Comitê de Remuneração, órgão responsável por propor ao Conselho de Administração políticas de remuneração variável de dirigentes do Conglomerado.

ENTRE OS PRINCIPAIS AVANÇOS NA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO BB DESTACAM-SE A CRIAÇÃO DE UM MODELO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTATUTÁRIOS E A INSTITUIÇÃO DO COMITÊ DE REMUNERAÇÃO

Em todos os níveis do Banco, as decisões são tomadas de forma colegiada, com o propósito de envolver os executivos na definição de estratégias e na aprovação de propostas para os diversos negócios do Banco do Brasil. Para tanto, a administração utiliza comitês, subcomitês e comissões de nível estratégico, que garantem agilidade e segurança ao processo de tomada de decisão. Os órgãos de administração do Banco são compostos por integrantes brasileiros dotados de notórios conhecimentos – inclusive sobre as melhores práticas de governança corporativa –, experiência, idoneidade moral, reputação ilibada e capacidade técnica compatível com o cargo. **GRI 4.7**

O Estatuto Social do Banco estabelece a segregação de funções na definição das atribuições dos órgãos de administração com vistas a se evitar eventuais conflitos de interesse. Além disso, o artigo 14 impede que integrantes do Conselho de Administração ou da Diretoria Executiva tomem decisões nos assuntos para os quais apresentem eventual conflito de interesses. **GRI 4.6**

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL





GOVERNANÇA CORPORATIVA E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ASSEMBLEIA

São competências exclusivas da Assembleia Geral deliberar sobre quaisquer alterações na composição do capital social do Banco, oportunidades de cisão, fusão ou incorporação, permuta de ações ou outros valores mobiliários e práticas diferenciadas de governança corporativa.

Também define o montante global da remuneração dos membros dos órgãos da administração. A remuneração dos membros do Conselho de Administração é fixa, aderente ao disposto na Lei nº 9.292/96, e não está vinculada aos desempenhos econômico, social ou ambiental. Já a remuneração da Diretoria Executiva é composta de uma parcela fixa e outra variável vinculada aos resultados do Banco. **GRI 4.4 | 4.5**

Em 2012, foram realizadas uma Assembleia Geral Ordinária – em abril, conforme o Estatuto Social – e duas Assembleias Gerais Extraordinárias, em setembro e dezembro, para deliberar sobre alterações na composição dos órgãos de governança, nas atribuições do Presidente, no capital social e no Estatuto Social.

Mais informações são divulgadas no Formulário de Referência, que pode ser acessado no site de Relações com Investidores do Banco do Brasil.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração, como o mais alto órgão de governança da Organização, cumpre atribuições estratégicas, orientadoras, eletivas e fiscalizadoras, o que inclui a aprovação de políticas, estratégias e planos corporativos. Ainda visando ao melhor desempenho e ao alinhamento das políticas do BB, o Conselho aprova a Estratégia Corporativa do Banco do Brasil (ECBB), que consolida as decisões para o período de 5 anos, com direcionadores que orientam ações e metas relacionadas aos desempenhos econômico, social e ambiental do BB. Adicionalmente, o órgão acompanha trimestralmente o desempenho do Banco quanto ao atingimento das metas estabelecidas nos documentos estratégicos, sugerindo ações corretivas pertinentes, e aprova o Relatório da Administração, que contempla o desempenho dos negócios, as principais iniciativas do período e as ações de

sustentabilidade. As reuniões ordinárias ocorrem 1 vez ao mês, e as extraordinárias, sempre que necessário. No ano de 2012, foram realizadas 19 reuniões. **GRI 4.9**

Em Assembleia Geral Extraordinária, foi alterado o Estatuto Social do Banco do Brasil, o que ampliou o número de integrantes do Conselho de sete para oito membros. Essa alteração objetiva estabelecer melhores condições para aprimoramento das práticas de governança corporativa mediante participação mais efetiva de conselheiros em comitês de assessoramento, especialmente no Comitê de Auditoria. O Conselho de Administração é composto por pessoas naturais, eleitas pela Assembleia Geral, e tem oito membros, com mandato unificado de dois anos, entre os quais um Presidente e um Vice-Presidente, permitida a reeleição. O prazo de gestão se estende até a investidura dos novos membros.

Aos acionistas minoritários é assegurado o direito de eleger ao menos dois conselheiros, se maior número não lhes couber pelo processo de voto múltiplo. Já a União indicará à deliberação da Assembleia Geral, para o preenchimento de seis vagas no Conselho de Administração, o Presidente do Banco; três representantes indicados pelo Ministro de Estado da Fazenda; um representante indicado pelos empregados do Banco do Brasil S.A.; e um representante indicado pelo Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão.

O Presidente do Conselho é escolhido entre os membros indicados pelo Ministro de Estado da Fazenda, e o representante dos empregados é escolhido pelo voto direto de seus pares, entre os empregados ativos, em eleição organizada e regulamentada pelo Banco em conjunto com as entidades sindicais que os representam.

O Conselho de Administração realiza autoavaliação anual do seu desempenho e avalia a Diretoria Executiva e os Comitês. A Ouvidoria do BB apresenta semestralmente ao Conselho relatórios quantitativo e qualitativo com as denúncias, reclamações e sugestões apresentadas pelos clientes. Recomendações ao Conselho podem ser feitas diretamente pelo canal do Comitê de Auditoria, localizado no site do Banco do Brasil. **GRI 4.4 | 4.10**



GOVERNANÇA CORPORATIVA

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Nenhum dos conselheiros tem participação significativa no capital social da empresa. Além disso, em respeito ao princípio de pesos e contrapesos, o Presidente do Banco do Brasil não atua como Presidente nem Vice-Presidente do Conselho e, nos impedimentos eventuais do Presidente ou do Vice-Presidente, o Presidente do Banco não poderá substituí-los. O órgão é composto pelos membros apresentados na tabela a seguir. **GRI 4.2**



GRI 4.3

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

⑥ Nelson Henrique Barbosa Filho	Presidente e representante da União (indicado pelo Ministro de Estado da Fazenda)
④ Adriana Queiroz de Carvalho	Vice-Presidente e representante da União (indicada pelo Ministro de Estado da Fazenda)
⑤ Aldemir Bendine	Presidente do Banco do Brasil S.A.
① Bernardo Gouthier Macedo	Conselheiro Independente (eleito pelos acionistas minoritários)
③ Henrique Jäger	Conselheiro Independente (eleito pelos acionistas minoritários)
② Sérgio Eduardo Arbulu Mendonça	Representante da União (indicado pelo Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão)
Vago	Representante da União (indicado pelo Ministro de Estado da Fazenda)
Vago	Representante da União (indicado pelos empregados do Banco do Brasil S.A.)

COMITÊ DE AUDITORIA

No assessoramento do Conselho de Administração atua o Comitê de Auditoria, ao qual cabe avaliar a efetividade da Auditoria Interna e a Auditoria Independente, entre outras atribuições previstas na legislação própria. Ordinariamente, ele se reúne duas vezes ao mês, antes das reuniões do Conselho de Administração; no mínimo, uma vez a cada trimestre, com o Conselho de Administração, o Conselho Diretor, a Auditoria Interna e a Auditoria Independente; e, extraordinariamente, sempre que convocado ou quando julgar necessário.

É composto por quatro membros efetivos, eleitos pelo Conselho de Administração para mandato de um ano, renovável até o máximo de cinco anos. Um membro titular será escolhido entre os conselheiros eleitos pelos acionistas minoritários, e três serão escolhidos pelos membros titulares entre os indicados pelos conselheiros representantes da União.



COMPOSIÇÃO DO COMITÊ DE AUDITORIA

① Egídio Otmar Ames (Coordenador)
② Antônio Carlos Correia
③ Henrique Jäger
Vago



GOVERNANÇA CORPORATIVA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

AUDITORIA INTERNA

O Banco do Brasil mantém a área de Auditoria Interna que, subordinada ao Conselho de Administração, é responsável por promover auditorias com foco nos riscos e assessorar o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal, a Diretoria Executiva e as subsidiárias. Seu titular é escolhido entre funcionários da ativa, sendo nomeado e dispensado pelo Conselho de Administração.

AUDITORIA INTERNA

Rudinei dos Santos

COMITÊ DE REMUNERAÇÃO

O Comitê de Remuneração, instituído em abril de 2012, tem por finalidade assessorar o Conselho de Administração no estabelecimento, na implementação e na revisão da política de remuneração de administradores do Banco do Brasil. É constituído por até quatro membros efetivos, eleitos pelo Conselho de Administração, sendo um deles independente. Todos têm mandato anual, renovável até o máximo de dez anos.

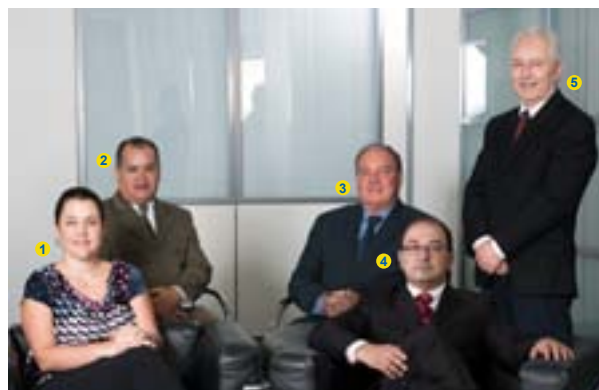


COMPOSIÇÃO DO COMITÊ DE REMUNERAÇÃO

- 3 Egídio Otmar Ames (Coordenador)
- 4 Aldemir Bendine
- 2 Henrique Jäger
- 1 Sérgio Eduardo Arbulu Mendonça

CONSELHO FISCAL

É composto por cinco membros e respectivos suplentes, eleitos em Assembleia Geral, com mandato de um ano, cabendo aos acionistas minoritários o direito de escolher dois de seus membros. O Conselho Fiscal tem caráter permanente e reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que julgado necessário.



COMPOSIÇÃO DO CONSELHO FISCAL

- 2 Paulo José dos Reis Souza
- 4 Marcos Machado Guimarães
- 1 Anelize Ruas de Almeida
- 3 Pedro Carvalho de Mello
- 5 Clóvis Ailton Madeira



GOVERNANÇA CORPORATIVA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

CONSELHO DIRETOR

O Conselho Diretor é um órgão colegiado, formado pelo Presidente e pelos Vice-Presidentes da Organização, que se reúne pelo menos uma vez por semana. Entre suas atribuições estão a de propor e fazer executar as políticas, a estratégia corporativa, o plano de investimentos, o plano diretor e o orçamento geral do Banco; aprovar e fazer executar

o plano de mercados e o acordo de trabalho; decidir sobre a organização interna do Banco e a sua estrutura administrativa; e distribuir e aplicar os lucros apurados, na forma deliberada pela Assembleia Geral ou pelo Conselho de Administração, observada a legislação vigente. Seus integrantes são listados na tabela da seguir.

PRESIDÊNCIA E VICE-PRESIDÊNCIAS DO BB

Presidente	Aldemir Bendine
Vice-Presidente de Negócios de Varejo	Alexandre Corrêa Abreu
Vice-Presidente de Tecnologia	Geraldo Afonso Dezena da Silva
Vice-Presidente de Gestão Financeira e de Relações com Investidores	Ivan de Souza Monteiro
Vice-Presidente de Agronegócios e Micro e Pequenas Empresas	Osmar Fernandes Dias
Vice-Presidente de Atacado, Negócios Internacionais e Private Bank	Paulo Rogério Caffarelli
Vice-Presidente de Varejo, Distribuição e Operações	Paulo Roberto Lopes Ricci
Vice-Presidente de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Sustentável	Robson Rocha
Vice-Presidente de Governo	Vago
Vice-Presidente de Controles Internos e Gestão de Riscos	Walter Malieni

DIRETORIA EXECUTIVA

Responsável pela administração dos negócios, a Diretoria Executiva tem entre suas atribuições cumprir e fazer cumprir o Estatuto Social, as deliberações da Assembleia Geral de acionistas e do Conselho de Administração e as decisões colegiadas suas e do Conselho Diretor.

Atualmente, é composta pelo Conselho Diretor e por 27 Diretores, que têm mandato de 3 anos, sendo permitida a reeleição. O Presidente do Banco do Brasil é nomeado e demissível pelo Presidente da República, e os Vice-Presidentes e os Diretores são eleitos pelo Conselho de Administração; o cargo de Diretor é privativo de funcionário da ativa.



GOVERNANÇA CORPORATIVA

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

DIRETORES QUE COMPÕEM A DIRETORIA EXECUTIVA DO BB

Diretor de Micro e Pequenas Empresas	Adilson do Nascimento Anísio
Diretor de Negócios Internacionais	Admilson Monteiro Garcia
Diretor de Reestruturação de Ativos Operacionais	Adriano Meira Ricci
Diretor Comercial	Antonio Mauricio Maurano
Diretor Jurídico	Antonio Pedro da Silva Machado
Diretor de Gestão de Pessoas	Carlos Alberto Araujo Netto
Diretor de Relações com Funcionários e Entidades Patrocinadas	Carlos Eduardo Leal Neri
Diretor de Agronegócios	Clenio Severio Teribele
Diretor de Empréstimos e Financiamentos	Edmar José Casalatina
Diretor de Crédito Imobiliário	Gueitiro Matsuo Genso
Diretor de Marketing e Comunicação	Hayton Jurema da Rocha
Diretor de Clientes Pessoas Físicas	Hideraldo Dwight Leitão
Diretor de Gestão de Riscos	Ives César Fülber
Diretor de Governo	Janio Carlos Endo Macedo
Diretor de Distribuição	José Carlos Reis da Silva
Diretor de Finanças	José Mauricio Pereira Coelho
Diretor de Tecnologia	Luiz Henrique Guimarães de Freitas
Diretor de Crédito	Márcio Hamilton Ferreira
Diretor de Estratégia e Organização	Marco Antonio Ascoli Mastroeni
Diretor de Mercado de Capitais e Investimentos	Marco Antonio da Silva Barros
Diretor de Seguros, Previdência Aberta e Capitalização	Marcelo Augusto Dutra Labuto
Diretor de Gestão da Segurança	Marcos Ricardo Lot
Diretor de Controles Internos	Nilson Martiniano Moreira
Diretor de Cartões	Raul Francisco Moreira
Diretor de Apoio aos Negócios e Operações	Sandro José Franco
Diretor de Controladoria	Sandro Kohler Marcondes
Diretor de Distribuição São Paulo	Sérgio Peres

UNIDADES ESTRATÉGICAS

Responsáveis pela gestão dos processos e do apoio aos negócios, as Unidades Estratégicas participam das deliberações dos Comitês Estratégicos e não têm responsabilidade estatutária.

GERENTES-GERAIS DAS UNIDADES ESTRATÉGICAS

Unidade de Construção de Soluções de TI	Anderson Freire Nobre
Unidade Aquisições e Parcerias Estratégicas	Antônio Carlos Bizzo Lima
Unidade de Operação de Soluções de TI	Daniel Oliveira da Silva
Unidade Governança de Entidades Ligadas	Edson Rogério da Costa
Unidade Contadoria	Eduardo César Pasa
Unidade de Estruturação de Soluções de TI	Gustavo de Souza Fosse
Unidade Relações com Investidores	Gustavo Henrique Santos de Sousa
Unidade Desenvolvimento Sustentável	Rodrigo Santos Nogueira
Unidade Private Bank	Rogério Fernando Lot
Unidade Canais de Parceiros	Sidney Passeri
Unidade de Gestão Previdenciária	Wagner Aparecido Mardegan
Secretaria Executiva	Luiz Cláudio Ligabue



GOVERNANÇA CORPORATIVA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

DIRETORIA EXECUTIVA ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 2012

QUADRO ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Presidente	Aldemir Bendine
Vice-Presidente de Negócios de Varejo	Alexandre Corrêa Abreu
Vice-Presidente de Governo	César Augusto Rabello Borges
Vice-Presidente de Tecnologia	Geraldo Afonso Dezena da Silva
Vice-Presidente de Gestão Financeira e de Relações com Investidores	Ivan de Souza Monteiro
Vice-Presidente de Agronegócios e Micro e Pequenas Empresas	Osmar Fernandes Dias
Vice-Presidente de Varejo, Distribuição e Operações	Paulo Roberto Lopes Ricci
Vice-Presidente de Atacado, Negócios Internacionais e Private Bank	Paulo Rogério Caffarelli
Vice-Presidente Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Sustentável	Robson Rocha
Vice-Presidente de Controles Internos e Gestão de Riscos	Walter Malieni Junior
Diretor de Micro e Pequenas Empresas	Adilson do Nascimento Anísio
Diretor de Negócios Internacionais	Admilson Monteiro Garcia
Diretor de Reestruturação de Ativos Operacionais	Adriano Meira Ricci
Diretor Comercial	Antonio Mauricio Maurano
Diretor Jurídico	Antonio Pedro da Silva Machado
Diretor de Gestão de Pessoas	Carlos Alberto Araujo Netto
Diretor de Relações com Funcionários e Entidades Patrocinadas	Carlos Eduardo Leal Neri
Diretor de Agronegócios	Clenio Severio Teribele
Diretor de Crédito Imobiliário	Gueitiro Matsuo Genso
Diretor de Marketing e Comunicação	Hayton Jurema da Rocha
Diretor de Clientes Pessoas Físicas	Hideraldo Dwight Leitão
Diretor de Gestão de Riscos	Ives César Fülber
Diretor de Governo	Janio Carlos Endo Macedo
Diretor de Distribuição	José Carlos Reis da Silva
Diretor de Finanças	José Mauricio Pereira Coelho
Diretor de Tecnologia	Luiz Henrique Guimarães de Freitas
Diretor de Empréstimos e Financiamentos	Marcelo Augusto Dutra Labuto
Diretor de Crédito	Márcio Hamilton Ferreira
Diretor de Estratégia e Organização	Marco Antonio Ascoli Mastroeni
Diretor de Seguros, Previdência Aberta e Capitalização	Marco Antonio da Silva Barros
Diretor de Gestão da Segurança	Marcos Ricardo Lot
Diretor de Controles Internos	Nilson Martiniano Moreira
Diretor de Cartões	Raul Francisco Moreira
Diretor de Apoio aos Negócios e Operações	Sandro José Franco
Diretor de Controladoria	Sandro Kohler Marcondes
Diretor de Distribuição São Paulo	Cargo vago
Diretor de Mercado de Capitais e Investimentos	Cargo vago

Para mais informações sobre a estrutura do Banco do Brasil e os membros do Conselho de Administração, dos Comitês e da Presidência, inclusive suas experiências relativas às questões socioambientais, acesse o Formulário de Referência disponível no site www.bb.com.br/ri.



GOVERNANÇA CORPORATIVA

GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES CORPORATIVOS

GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES CORPORATIVOS

GRI 1.2 | 4.11

O gerenciamento de riscos no Banco do Brasil contempla de forma abrangente os riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional. As atividades de gerenciamento são realizadas por estruturas específicas e especializadas, conforme objetivos, políticas, estratégias, processos e sistemas descritos em cada um desses riscos. O Banco também adota mecanismos para garantir a suficiência de capital para cobertura de outros riscos incorridos.

As políticas de riscos e de crédito são determinadas pelo Conselho de Administração. Já a governança de risco é centralizada no Comitê de Risco Global (CRG), composto pelo Conselho Diretor, responsável por estabelecer as estratégias para a gestão dos riscos, os limites globais de exposição a riscos e os níveis de conformidade e alocação de capital em função dos riscos. Os subcomitês de Risco de Crédito, Risco de Mercado e Liquidez e Risco Operacional agilizam o processo de gestão e amparam o CRG. Esses subcomitês, compostos por Diretores Estatutários, tomam decisões de forma colegiada e de acordo com as diretrizes e normas da Instituição.

A Diretoria de Gestão de Riscos, vinculada à Vice-Presidência de Controles Internos e Gestão de Riscos, responde pelo gerenciamento dos riscos de mercado, liquidez, operacional e de crédito. Essa integração confere sinergia aos processos e especialização, além de estar de acordo com as diretrizes do Comitê de Basileia para Supervisão Bancária. Para prevenir, corrigir ou inibir fragilidades capazes de resultar em riscos, assim como reduzir perdas e fortalecer a cultura de riscos, o BB adota a ferramenta Recomendação Técnica de Risco (RTR), emitida às áreas gestoras de processos ou produtos caso seja necessária a adoção de ação de mitigação de perdas ou para garantir o cumprimento das responsabilidades definidas nas fases de gestão de riscos.

UMA SÓLIDA ESTRUTURA DE GESTÃO DE RISCOS, CONTROLES INTERNOS E GESTÃO ESTRATÉGICA DA SEGURANÇA CONTRIBUEM PARA A PERENIDADE DO BANCO DO BRASIL E PARA A ATUAÇÃO ÉTICA DE TODOS OS SEUS FUNCIONÁRIOS

PRINCIPAIS RISCOS

Riscos de mercado: está relacionado à possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities). As posições próprias do BB são segregadas em Carteira de Negociação e Carteira de Não Negociação, definidas pelo Comitê de Risco Global (CRG). Os principais tipos de limites adotados para gerir os riscos de mercado são Valor em Risco (Value at Risk – VaR) e testes de estresse. Em 2012, o Banco aprimorou processos considerados relevantes, como a revisão dos procedimentos de controle, monitoramento e acompanhamento dos limites globais das Carteiras de Negociação e de Não Negociação e também a revisão de seus principais Manuais Corporativos de Metodologias.

Risco de crédito: refere-se à possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação. Compreende, entre outros, os riscos de commitment, de concentração, de contraparte, interveniente e País. No nível estratégico, o Gerenciamento do Risco de Crédito envolve a Política e as Estratégias de Gestão do Risco de Crédito, enquanto no nível operacional engloba os processos de gerenciamento, os procedimentos operacionais e os sistemas de gerenciamento. Sob essa estrutura, a



GOVERNANÇA CORPORATIVA GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES CORPORATIVOS

gestão do risco de crédito tem como base as melhores práticas de mercado e segue as normas de supervisão e regulação bancária a fim de identificar, avaliar, controlar, mitigar e monitorar o risco das exposições; contribuir para a manutenção da solidez e da solvência do Banco; e garantir o atendimento dos interesses dos acionistas. A divulgação de informações sobre o risco de crédito é permanente e contínua e têm como premissas as melhores práticas, a legislação bancária, as necessidades dos usuários, os interesses do Banco, a confidencialidade e a relevância.

O risco de crédito é medido por meio da inadimplência, do atraso, da qualidade da carteira, da provisão para devedores duvidosos, da concentração, das perdas esperada e inesperada, entre outras. A utilização de instrumentos mitigadores e de transferência de risco de crédito está declarada na Política de Crédito, presente nas decisões estratégicas e formalizada nas normas de crédito. A gestão de risco de crédito contempla ainda metodologias próprias de classificação de risco de clientes alinhadas às melhores práticas de mercado e aos conceitos do Acordo de Basileia. O BB também tem investido em soluções de Tecnologia da Informação (TI) para dar suporte ao processo de gestão de risco de crédito, e várias ferramentas estão em fase de instalação. Paralelamente aos padrões de concessão de crédito, a Instituição mantém estratégias de cobrança e recuperação de crédito baseadas em modelos estatísticos que apontam os canais mais adequados e o relacionamento mais eficaz para a solução da inadimplência.

Risco operacional: é definido pela possibilidade de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou eventos externos, além daquelas decorrentes do risco legal. Visando à otimização da gestão de risco e ao atendimento às exigências do Regulador para a candidatura do BB à utilização de modelos internos de risco operacional, o Conselho Diretor aprovou nova estrutura de gerenciamento de risco operacional, que contempla principalmente a segregação da segunda camada de controle e a gestão integrada do risco operacional. A nova estrutura é composta pela Diretoria de Gestão de Riscos (Diris) e pela Diretoria de Gestão da Segurança (Diges). A Diretoria de Controles Internos (Dicoi) fica responsável pela segunda camada de controle, bem como pela validação dos modelos internos de risco.

Já a Auditoria Interna (Audit) avalia os processos de gerenciamento de risco operacional e o funcionamento da estrutura. A Política de Risco Operacional, aprovada e revisada anualmente pelo Conselho de Administração, contém orientações às áreas do Banco que visam à garantia da efetividade do modelo de gestão do risco operacional em linha com o preconizado em Basileia II e com os requisitos da Resolução CMN nº 3.380/06.

Como instrumentos de gestão o Banco do Brasil utiliza os limites global e específico, indicadores-chave de risco e monitoramento das perdas operacionais que são informados mensalmente ao Comitê de Risco Global (CRG) e ao Subcomitê de Risco Operacional (SRO). Os limites são revistos periodicamente visando agilizar a identificação das causas geradoras de perdas operacionais e a proposição de ações de mitigação. O Banco emprega ainda a Recomendação Técnica de Risco (RTR). Aprimorando seu modelo de gestão, desenvolveu nova metodologia de identificação de riscos operacionais aplicada no mapeamento de seus processos organizacionais. Quanto às empresas não financeiras, foi desenvolvida metodologia para identificação e acompanhamento dos riscos operacionais, observada a governança dessas empresas. Em consonância com as normas regulatórias foi desenvolvido modelo interno de cálculo da parcela de capital para risco operacional (Popr), considerando a utilização dos elementos: base de dados interna, base de dados externa, indicadores do ambiente de negócios e cenários.

Risco de liquidez: decorre da ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis, que possam afetar a capacidade de pagamento da Instituição, e também da possibilidade de não negociar uma posição a preço de mercado devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão das condições de mercado. Para tanto, consideram-se as diferentes moedas e os diferentes prazos de liquidação de seus direitos e obrigações. O Banco do Brasil mantém níveis de liquidez adequados aos compromissos assumidos no País e no exterior, resultado de sua ampla e diversificada base de depositantes, da qualidade dos ativos, da capilaridade da rede de dependências externas e do acesso ao mercado internacional de capitais. A exposição da Instituição ao risco de liquidez é mínima considerando-se sua relevante posição ativa em títulos públicos federais de alta liquidez.



GOVERNANÇA CORPORATIVA GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES CORPORATIVOS

A gestão de risco de liquidez utiliza os seguintes instrumentos: projeções de liquidez, teste de estresse, limites de risco de liquidez e Plano de Contingência de Liquidez. Em 2012, foram realizadas revisões periódicas dos modelos e metodologias, com destaque para o aperfeiçoamento do Plano de Contingência de Liquidez do Conglomerado Financeiro, em que foi ampliado o escopo dos procedimentos para todas as empresas do Conglomerado das áreas interna e externa, inclusive com segregação nos diversos países em que o Banco atua. Em 2013, o Banco do Brasil estará focado no atendimento aos requisitos da nova regulamentação do Banco Central sobre a estrutura de gerenciamento de risco de liquidez dada pela Resolução nº 4.090.

Risco de estratégia: é definido como a possibilidade de perdas decorrente de mudanças adversas no ambiente de negócios ou de utilização de premissas inadequadas na tomada de decisão. O Banco do Brasil revisou as atividades necessárias ao gerenciamento desse risco e iniciou estudos para incorporar melhorias aos processos, perpassando atividades relacionadas a potenciais eventos de perda por ocorrência até a avaliação da necessidade de alocação de capital para o risco, seguindo cronograma estabelecido pelo Banco Central do Brasil.

Risco de reputação: o Banco do Brasil ampliou o conceito do Risco de Imagem anteriormente utilizado, passando a denominá-lo Risco de Reputação, que pode ser entendido como risco decorrente da percepção negativa sobre a Instituição, por parte de clientes, contrapartes, acionistas, investidores, órgãos governamentais, comunidade ou supervisores, que pode afetar adversamente a sustentabilidade do negócio. Nesse processo também foram definidas as atividades de gerenciamento necessárias. As melhorias necessárias no gerenciamento desse risco, dada a ampliação do conceito, são tratadas no contexto da avaliação da adequação e do planejamento de capital, que seguem o cronograma estabelecido pelo Banco Central do Brasil.

Risco socioambiental: consiste na possibilidade de perdas decorrentes, direta e indiretamente, de impactos sociais e ambientais adversos resultantes das práticas administrativas e negociais do Banco ou de públicos relacionados à sua operação, bem como resultantes de aspectos conjunturais relacionados à insustentabili-

DESAFIO 20.

Aprimorar a gestão de risco socioambiental em financiamento (exceto aqueles relacionados às mudanças climáticas). Veja as ações do BB para esse desafio na página 42 .

DESAFIO 21.

Aprimorar a gestão de risco socioambiental em operações de investimento próprio e de terceiros (exceto aqueles relacionados às mudanças climáticas). Veja as ações do BB para esse desafio na página 42 .

dade social e ambiental dos modos de produção e dos padrões de consumo vigentes. No processo de revisão dos riscos a que a Instituição está sujeita, o Banco do Brasil identificou melhorias a serem implementadas na gestão do risco socioambiental. Elas estão contempladas no contexto de avaliação da adequação e planejamento de capital, que seguem cronograma estabelecido pelo Banco Central do Brasil.

Mais informações podem ser consultadas no Relatório Gestão de Riscos, disponível em www.bb.com.br/ri.

CONTROLES INTERNOS

A Diretoria de Controles Internos realiza, anualmente, a avaliação da eficácia dos controles internos dos processos relevantes do Banco do Brasil de acordo com metodologia própria. O resultado dessas avaliações tem como objetivo principal fornecer suporte à alta administração do BB para a emissão de opiniões relacionadas à qualidade dos controles internos, principalmente aqueles voltados para a consolidação e divulgação de informações financeiras ao mercado, via Formulário de Referência e Demonstrações Contábeis Consolidadas. Todo esse ciclo é complementado com as declarações assinadas pelos gestores do BB assegurando que as informações repassadas ao mercado são verdadeiras, completas, precisas e não contêm dados e/ou citações que possam induzir o investidor a erro.



GOVERNANÇA CORPORATIVA GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES CORPORATIVOS

Em 2012 iniciou-se um movimento de redefinição de papéis de unidades integrantes do sistema de controles internos. A nova estrutura realinha as responsabilidades atribuídas, ratificando a atuação da Diretoria de Controles Internos como segunda camada de controle. Por meio das 13 Gerências Regionais de Controles Internos, os processos mais relevantes operacionalizados nas unidades do Banco são avaliados e monitorados. A verificação de conformidade baseia-se em normas e regulamentos e busca identificar possíveis desvios, ensejando a adoção de ações corretivas.

O resultado dessas verificações é utilizado para classificação (rating) das dependências em relação ao nível de conformidade observado na operacionalização dos processos avaliados e serve também como ferramenta de gestão, auxiliando a priorização de ações corretivas e a alocação de recursos com eficiência. Buscando contínuo aprimoramento das metodologias e ferramentas de mensuração da conformidade, desenvolveu-se uma nova versão do modelo de rating que se encontra em fase de implementação.

No Banco do Brasil, o processo de validação de modelos de riscos é responsabilidade da Diretoria de Controles Internos, que deve demonstrar, ao Banco Central, a adequação e a aderência dos modelos utilizados ao perfil de risco da Instituição, com base na análise crítica dos sistemas, dados, infraestrutura tecnológica e modelos utilizados para a gestão de riscos. Os resultados dessa validação são periodicamente debatidos com os gestores em fóruns técnicos, sendo posteriormente apresentados aos subcomitês de riscos do Banco do Brasil, objetivando a implementação de eventuais ajustes nesses resultados, visando a sua efetiva utilização no processo de gestão. A implementação dessa sistemática contribui para a melhoria do processo de gestão de riscos do Banco do Brasil, o que permite a adequada alocação do capital regulatório.

GESTÃO ESTRATÉGICA DA SEGURANÇA GRI SO3 | SO8 | FS15

O BB desenvolve um extenso programa de ações para garantir a ética e os bons procedimentos em todas as suas operações e com seus funcionários. No processo de prevenção a fraudes cadastrais, foi implantada em 2012 uma central para verificação por

meio de consultas a diversas fontes internas e externas e da aplicação de técnicas de filtragem de dados nas informações prestadas no ato da contratação de produtos e serviços. Essa central agregou segurança e rapidez aos procedimentos até então existentes, com a incorporação de uma das tecnologias mais avançadas existentes no mercado.

Outro grande projeto que começou a ser desenvolvido em 2012 foi o da alteração da identificação de usuários internos para autenticação de operações financeiras com a conjugação de padrões biométricos e chaves criptográficas. No que se refere a treinamento, o BB firmou convênio com a Polícia Federal para capacitação técnica em inteligência para instituição financeira com o objetivo de incrementar os procedimentos do Banco voltados ao combate à fraude.

Em 2012 foram realizados investimentos visando consolidar a expansão do Complexo de Segurança do Banco do Brasil (CSABB) com 15 Centrais. Para o ano de 2013 os investimentos serão realizados com o intuito de, principalmente, estender a atuação das Centrais de Segurança que compõem o CSABB a um número maior de agências, com tecnologia de ponta, priorizando-se sempre as regiões de maior risco de investida criminosa contra as dependências do Banco.

Também em 2012, os procedimentos internos e sistemas foram ajustados à nova Lei nº 12.683/12 e às normas das autoridades supervisoras, como a Carta Circular Bacen nº 3.542, a Circular SUSEP nº 445 e a Instrução CVM nº 523. O Banco apoia e contribui ativamente com as ações no âmbito do Sistema Nacional de Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro por meio da participação nas reuniões de elaboração e implementação da Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (Enccla) e da formalização de Acordos de Cooperação Técnica com instituições como o Ministério da Justiça, o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) e o Ministério Público do Estado de São Paulo.

O Banco do Brasil oferece aos seus funcionários ações específicas de capacitação relacionadas à prevenção e ao combate à lavagem de dinheiro, ao financiamento de atividades terroristas e aos aspectos críticos sob o ponto de vista de riscos. O Banco mantém programa composto de cursos presenciais e a distância e outros



GOVERNANÇA CORPORATIVA

GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES CORPORATIVOS

eventos de capacitação como seminários, palestras, workshops, Cartilha de Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro (disponível no Portal da Universidade Corporativa do BB) e divulgação de matérias sobre o tema nos canais de comunicação corporativa.

No ano foram treinados mais de 50 mil funcionários pela intranet, que resultou em 777 mil horas/aula em prevenção e combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento ao terrorismo somente por meio daquele canal. Cerca de 1.500 funcionários participaram de treinamentos presenciais de 3 dias, totalizando mais de 37 mil horas/aula. Foram desenvolvidos também 13 workshops exclusivos para órgãos estratégicos e representantes de entidades do Conglomerado BB e 2.626 funcionários foram aprovados em prova de certificação vinculada ao tema, que conta com o selo Enccla.

A disseminação dos preceitos relativos ao combate à corrupção e discriminação, expressos nas Normas de Conduta e no Código de Ética, é realizada por meio de instruções normativas, que podem ser consultadas por todos os funcionários na intranet corporativa – em que consta ainda o site específico sobre ética e conduta.

Para o público externo, o Código de Ética está disponível no portal corporativo: www.bb.com.br. Em 2011, foi aplicada ferramenta de obtenção de “ciente eletrônico” ao Código de Ética e às Normas de Conduta. Até o fim do período, 106.682 funcionários (91% do total) haviam declarado conhecer o conteúdo dos documentos.

Para viabilizar a detecção, a análise e a comunicação de indícios de crime de lavagem de dinheiro, todas as agências do Banco no País utilizam um sistema automatizado especialmente desenvolvido para o monitoramento. Também são oferecidos diversos cursos, como mostra a tabela abaixo. **GRI SO2**

TREINAMENTOS PARA A PREVENÇÃO E O COMBATE À LAVAGEM DE DINHEIRO EM 2012	NÚMERO DE TREINADOS
Certificação Interna em Controles Internos e Compliance	1.359
Sinapse Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro	47.628
Curso Sob Controle	5.219
Oficina Análise de Indícios de Lavagem de Dinheiro	1.569
Certificação Interna Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro	2.626

HORAS DE TREINAMENTO EM PRÁTICAS ANTICORRUPÇÃO, POR FUNCIONÁRIO, POR CATEGORIA FUNCIONAL

2012	QUANTIDADE DE LOTAÇÃO FINAL	QUANTIDADE DE TREINANDOS	QUANTIDADE DE TREINAMENTOS	QUANTIDADE DE HORAS	PERCENTUAL DE TREINADOS	QUANTIDADE DE TREINAMENTOS POR FUNCIONÁRIO	QUANTIDADE DE HORAS POR FUNCIONÁRIO
Gerencial	35.991	13.364	14.556	163.140	37,13	0,40	4,53
Técnico	12.151	8.059	8.438	97.752	66,32	0,69	8,04
Operacional	19.729	9.104	10.035	112.590	46,15	0,51	5,71
Outros	46.311	22.047	25.374	267.060	47,61	0,55	5,77

O descumprimento dos preceitos contidos pode resultar em ação disciplinar. O combate à prática de lavagem de dinheiro é conduzido pela Diretoria Gestão da Segurança, pela Auditoria Interna e pela Diretoria Relações com Funcionários e Entidades Patrocinadas. As sanções aplicáveis vão desde termo de ciência até demissão por justa causa de acordo com a gravidade da ocorrência, o nível de participação de cada envolvido e as circunstâncias em que ocorreu a irregularidade. Os altos executivos do BB estão submetidos também ao Código de Conduta da Alta Administração Federal.

Em relação à corrupção, o Código de Ética reúne orientações para o repúdio a práticas ilícitas, como suborno, extorsão, corrupção e propina, em todas as suas formas. Nas Normas de Conduta, na seção relativa aos valores corporativos, também há orientações para o compromisso com a prevenção e combate a todas as formas de corrupção. Os casos de corrupção são tratados com confidencialidade. No ano, não foram registradas ações judiciais relativas a práticas de corrupção por parte de funcionários e da Organização. Em 2011, foram concluídos dois procedimentos administrativos; e, em 2012, um, com apuração de responsabilidade de envolvidos em ocorrências da espécie. **GRI SO4**



GOVERNANÇA CORPORATIVA ESTRATÉGIA NEGOCIAL

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O PERÍODO 2013-2017

Em sintonia com seu papel de agente do desenvolvimento do País, o Banco do Brasil busca ofertar aos clientes produtos e serviços que contemplem as três dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental. Assim, não apenas se mantém na liderança no Sistema Financeiro Nacional (SFN) mas impulsiona os avanços rumo a uma sociedade mais justa. No período 2013-2017, o Banco do Brasil priorizará, como seus objetivos principais, aumentar a eficiência e a produtividade, gerando resultados sustentáveis.

Destaque especial deverá ser dado ao Programa BB Ecoeficiente, conjunto de ações que abrangem toda a Instituição com o objetivo de produzir ganhos sustentáveis de eficiência, preservar os atuais níveis de rentabilidade e obter ganhos de produtividade com revisão dos processos de trabalho e forte investimento em TI.

Os principais movimentos estratégicos para o futuro estão relacionados à atuação no crédito imobiliário, ao apoio às micro e pequenas empresas, à realização de negócios rentáveis com geração de valor social e ambiental (com destaque para o Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, Microcrédito Produtivo Orientado, Pronaf, Minha Casa Minha Vida e Desenvolvimento Regional Sustentável), à melhoria do relacionamento com o cliente, ao aperfeiçoamento da Gestão de Informação e à busca por maior eficiência e produtividade.

Além das prioridades citadas, a manutenção das boas práticas de governança corporativa, aliada aos investimentos em infraestrutura e tecnologia, bem como a preparação dos funcionários para os novos desafios da Instituição, contribuirão para que o Banco alcance os objetivos estratégicos dos próximos cinco anos.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Os tópicos a seguir mostram a prestação de contas dos objetivos apresentados no Relatório Anual 2011, apontando o status e o cumprimento do que foi estabelecido. Mais adiante, também é possível encontrar a prestação de contas dos desafios socioambientais estabelecidos para o ano de 2012:

NO PERÍODO 2013-2017, O BB PRIORIZARÁ O AUMENTO DA EFICIÊNCIA E DA PRODUTIVIDADE, GERANDO RESULTADOS SUSTENTÁVEIS. DE FORMA TRANSPARENTE, APRESENTA NESTA SEÇÃO SEUS PRINCIPAIS AVANÇOS NOS OBJETIVOS ESTABELECIDOS PARA 2012

Manutenção do Patamar de Rentabilidade

O Banco do Brasil registrou lucro líquido de R\$ 12,2 bilhões em 2012, o que representa uma marca recorde. Esse desempenho foi 0,7% superior em relação a 2011 e correspondente a um Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RSPL) médio de 19,8%. Além disso, o BB, primeiro banco brasileiro a atingir a marca de R\$ 1,0 trilhão em ativos, manteve sua trajetória de crescimento no ano, alcançando no fim de 2012 o valor de R\$ 1,2 trilhão, evolução de 17,2% em relação a 2011. A expansão da carteira de crédito foi o principal fator para esse crescimento.

Rentabilização da Base de Clientes

O lançamento do BOMPRATODOS ofereceu diversos benefícios aos clientes do Banco do Brasil. Mais de 9 milhões deles já fizeram uso de produtos ou serviços com taxas ou preços reduzidos e mais de 5 milhões contrataram crédito com taxas de juros menores. Observou-se que 12% dos clientes que contrataram empréstimos e financiamentos não apresentavam nenhuma operação de crédito com o BB. Destaque para as linhas de financiamentos a veículos, em que esse percentual foi de 17%. Além disso, em 2012, o Banco conquistou mais de 1,5 milhão de novos clientes correntistas.

Controle de Custos

Alinhado aos objetivos estratégicos, o Banco do Brasil lançou, em 2012, o Programa BB Ecoeficiente, com o objetivo de aperfeiçoar processos, resultando em ganhos de eficiência e produtividade, além da redução do impacto ambiental das operações. As despesas administrativas apresentaram crescimento de 13,9% na comparação 2012/2011, pouco acima do intervalo



GOVERNANÇA CORPORATIVA ESTRATÉGIA NEGOCIAL

estimado (9%-12%), em boa medida, em razão da consolidação durante todo o exercício de 2012 das operações do Banco Patagonia, da parceria BB-Mapfre e do início da utilização da rede de atendimento do Banco Postal. Além disso, as despesas administrativas foram impactadas em razão de reajuste salarial, aumento do número de funcionários no período, reajustes contratuais realizados e expansão da rede de atendimento.

Reforço do Papel de Parceiro Fundamental para o Desenvolvimento Sustentável do País

Na busca pelo fortalecimento do papel de parceiro do crescimento responsável do País, em 2012, o BB reforçou o alinhamento de diversos produtos e serviços à estratégia de promoção do desenvolvimento sustentável. Merecem destaque: as operações de Microcrédito Produtivo Orientado alinhado ao Programa Crescer do Governo Federal; os financiamentos de atividades rurais no âmbito do Programa Federal Agricultura de Baixo Carbono (ABC); a Estratégia Negocial de Desenvolvimento Regional Sustentável; a linha de financiamento dos estudos via Fundo de Financiamento Estudantil (Fies); e os financiamentos de unidades habitacionais via Programa Minha Casa Minha Vida e a atuação do Programa Água Brasil.

Expansão da Internacionalização

O BB, como maior banco brasileiro de presença no mercado mundial, com 49 dependências em 24 países, reforça a cada ano a sua estratégia de expansão internacional. Nos Estados Unidos, foi lançada a marca Banco do Brasil Americas, em outubro, referente às operações adquiridas na Flórida (antigo EuroBank), estabelecendo as bases para ampliar a atuação do BB no varejo norte-americano. Em Cingapura, o Banco inaugurou a BB Securities Ásia, passando a cobrir os principais mercados investidores. Na Europa, o Banco segue aprimorando a estrutura de governança existente e consolidando a implementação do centro de apoio aos negócios em Portugal – BB Europa Servicing Center.

Melhoria do Atendimento

O Banco promoveu em 2012 a reformulação de sua estrutura de atendimento com a implementação da estratégia de Excelência no Relacionamento: o BOMPRATODOS. As principais medidas do Banco para seus clientes contemplam a fidelização e a ampliação

do relacionamento com clientes, educação e assessoria financeira e a inovação nos canais virtuais de autoatendimento. Em 2012, o autoatendimento pela internet atingiu a marca de mais de 1,8 bilhão de transações efetivadas por pessoas físicas, correspondendo a 19,7% do total das transações. Mais de 13,6 milhões de clientes estão habilitados a utilizar o canal.

No segmento de clientes pessoa jurídica, a implementação do modelo de atendimento em quatro segmentos possibilitou expressiva melhora no relacionamento negocial, principalmente no tocante a taxas e prazos, permitindo oferecer condições mais competitivas aos clientes. No período também foi liberado acesso ao Gerenciador Financeiro por meio de dispositivos mobile, iPad e Blackberry, somando-se às demais plataformas móveis de conexão já disponíveis, como iPod Touch, iPhone e smartphones com sistema operacional Android. O Gerenciador Financeiro alcançou 301,5 milhões de transações, sendo utilizado por mais de 727,3 mil empresas, principalmente de pequeno porte.

Aumento da Eficiência Operacional

O índice de eficiência – calculado pela divisão das despesas administrativas sobre as receitas operacionais – foi de 43,2% em 2012 em comparação a 42,1% no ano anterior. Essa leve piora no índice foi registrada por consequência da incorporação de custos decorrentes da utilização da rede do Banco Postal e da consolidação de despesas do Banco Patagonia e do Grupo Mapfre.

OBJETIVOS PARA O PERÍODO 2013-2017

- Gerar retorno adequado aos acionistas;
- Ampliar participação de serviços no resultado;
- Expandir relacionamentos rentáveis;
- Ampliar a carteira de crédito;
- Manter a inadimplência nos patamares atuais;
- Aumentar a satisfação dos clientes;
- Realizar negócios rentáveis com geração de valor social e ambiental;
- Melhorar a eficiência operacional e a produtividade;
- Aumentar a satisfação dos funcionários.



GOVERNANÇA CORPORATIVA ESTRATÉGIA NEGOCIAL

Consolidação da Atuação em Mercado de Capitais

A Instituição atua no mercado brasileiro de capitais por meio do BB-Banco de Investimento. De acordo com o ranking da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima):

- Coordenou 82 emissões de títulos de renda fixa, com volume total de R\$ 21.279 milhões, ficando em 3º lugar no ranking de originação consolidada, com 19,5% de participação de mercado;
- Coordenou 78 emissões de debêntures e notas promissórias, o que totalizou R\$ 20.806 milhões de volume originado;
- Realizou operações de CRI e FIDC, que geraram um volume de R\$ 473,17 milhões no mercado de securitização;
- Coordenou 7 ofertas públicas, que somaram R\$ 10,15 bilhões no mercado de renda variável. Em termos de distribuição, o BB alcançou o 5º lugar no ranking, com 9,3% de participação de mercado;
- Participou de 4 operações de fusões e aquisições, que somaram R\$ 2.251 milhões, ficando em 11º lugar no ranking Anbima, acumulado até 30 de setembro, último dado disponível.

O resultado do BB ficou em linha com as expectativas para o ano de 2012, conforme pode ser observado na tabela anterior. No entanto, devido à consolidação de operações, notadamente negócios com o grupo segurador Mapfre, Banco Postal e Banco Patagonia, as despesas administrativas cresceram 13,9% em relação a 2011. A evolução da carteira de crédito pessoa física (PF) ficou abaixo do esperado em razão da demanda por crédito menor que a esperada na economia e da redução na originação de financiamento de veículos por parte do Banco Votorantim. Em relação aos depósitos, a diversificação da base de captações do Banco com foco em novos produtos, notadamente Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), que em 12 meses registrou incremento de 358,2% ou R\$ 26,6 bilhões, contribuiu para que o realizado não atingisse a perspectiva de crescimento.

DESEMPENHO 2012

INDICADORES	REALIZADO EM 2012 (%)	ESTIMATIVAS EM 2012 (%)
RSPL Ajustado ⁽¹⁾	18,7	17-20
Margem Financeira Bruta ⁽²⁾	12,0	10-14
Depósitos Totais	6,7	14-18
Carteira de Crédito – País	23,1	17-21
Pessoa Física ⁽³⁾	16,3	19-23
Pessoa Jurídica	29,5	18-22
Agronegócio	20,7	13-16
PCLD ⁽⁴⁾	3,2	3,1-3,5
Rendas de Tarifas	15,5	13-18
Despesas Administrativas	13,9	8-12
Taxa de Imposto	27,6	31-34

(1) Corresponde ao lucro líquido ajustado dividido pelo patrimônio líquido médio do período.

(2) Série histórica revisada desde 1T11. Na metodologia anterior, a variação da MFB seria de 13,3% sobre o ano anterior.

(3) Considera créditos adquiridos com coobrigação, conforme Resolução CMN nº 3.533/2008.

(4) Despesas de PCLD dos últimos 12 meses/carteira de crédito classificada média do mesmo período.

ESTIMATIVAS 2013

INDICADORES	ESTIMATIVAS 2013 (%)
Resultado Sobre o Patrimônio Líquido (RSPL) Ajustado ⁽¹⁾	14-17
Margem Financeira Bruta	7-10
Captações Comerciais ⁽²⁾	15-19
Carteira de Crédito Ampliada – País ⁽³⁾	16-20
Pessoa Física	18-22
Pessoa Jurídica	16-20
Agronegócio	13-17
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) ⁽⁴⁾	3,0-3,4
Rendas de Tarifas	10-14
Despesas Administrativas	7-10

(1) O cálculo do RSPL ajustado projetado para 2013 utiliza estimativa de patrimônio líquido, conforme a legislação vigente em 31 de dezembro de 2012.

(2) Captações comerciais, incluindo depósitos totais, LCA, LCI e operações compromissadas com títulos privados.

(3) Carteira de crédito ampliada no País inclui TVM privados e garantias.

(4) Despesas de PCLD dos últimos 12 meses/carteira de crédito classificada média do mesmo período.



GOVERNANÇA CORPORATIVA ESTRATÉGIA NEGOCIAL

As estimativas para 2013 foram elaboradas levando em consideração as seguintes premissas:

PREMISSAS INFLUENCIADAS PELA ADMINISTRAÇÃO:

- Rentabilização da carteira de clientes como forma de potencializar receitas;
- Ampliação da rede de atendimento e da base com novos clientes e rentabilização de clientes já existentes a partir da parceria com o Banco Postal;
- Manutenção do atual modelo de negócios, sem considerar novas aquisições e/ou parcerias estratégicas que possam ser firmadas para exploração de segmentos específicos;
- Alinhamento da estrutura de custos ao crescimento do volume de negócios;
- Reajustes nos contratos com fornecedores e acordo coletivo de trabalho alinhados à prática de mercado.

PREMISSAS QUE ESCAPAM AO CONTROLE DA ADMINISTRAÇÃO:

- Baixo crescimento das economias desenvolvidas em 2013;
- Maior resistência, mas não imunidade, da economia brasileira a choques externos;
- Ambiente político sem ruptura institucional;
- Manutenção do rating soberano do Brasil no status de grau de investimento;
- Manutenção da atual arquitetura da política macroeconômica doméstica: câmbio flutuante, metas para a inflação (âncora nominal) e disciplina fiscal, que implicam gradual e consistentemente a relação entre a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e o Produto Interno Bruto (PIB);
- Evolução da balança comercial brasileira e seus efeitos na carteira de comércio exterior;
- Aumento gradual do potencial de crescimento da economia brasileira (PIB potencial);
- Evolução das taxas de juros, câmbio, inflação e PIB de acordo com o consenso de mercado;
- Avanço do marco regulatório/agenda microeconômica, com estímulos aos investimentos públicos e privados;
- Estabilidade regulatória, inclusive no que concerne às alíquotas de tributos incidentes sobre as atividades do Banco e à legislação trabalhista e previdenciária;
- Alteração nas regras de consumo de capital e nas alíquotas de recolhimento compulsório – medidas macroprudenciais;
- Implementação de recomendações de Basileia III;
- Diretrizes do Plano de safra 2013/2014.



GOVERNANÇA CORPORATIVA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

DESAFIO 5.

Aprimorar a gestão de pactos e compromissos assumidos em sustentabilidade. Veja as ações do BB para esse desafio na página 40.

O Banco do Brasil adota o referencial da sustentabilidade como premissa da sua atuação, ou seja, a sustentabilidade permeia toda a estrutura organizacional e está expressa em seus valores, missão, políticas, estratégias corporativas e nos diversos compromissos voluntários assumidos. A responsabilidade socioambiental é considerada no processo de tomada de decisão. Isso significa desenhar processos, produtos e serviços à luz de seus impactos sociais e ambientais.

Como forma de tangibilizar sua estratégia em sustentabilidade e a fim de cumprir sua missão e alcançar a visão de futuro estabelecida, a Instituição dispõe, desde 2005, de um Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 do Banco do Brasil, iniciativa pioneira no meio empresarial do País. Esse documento é inspirado nos principais compromissos alinhados pela Cúpula da Terra, da ONU, que incentivam o comprometimento de governos, empresas, ONGs e sociedade civil na busca de soluções para os problemas socioambientais.

Está organizada em três eixos – Processos e Gestão RSA, Negócios Sustentáveis e Investimento Social Privado – nos quais o Banco define e revisa periodicamente desafios e, para cada um deles, uma série de ações, garantindo o desdobramento dessas diretrizes até a operação.

A atualização e a implementação das ações constantes da Agenda 21 é um processo sistemático que envolve todas as áreas do Banco e representantes de seus principais públicos de relacionamento, conforme detalhado no capítulo Sobre Este Relatório (página 13). Ao Conselho Diretor cabem a aprovação e o acompanhamento das ações realizadas por meio de uma prestação de contas semestral. Essas ações também são avaliadas e acompanhadas pelo Fórum de Sustentabilidade, composto por 24 integrantes de Unidades Estratégicas do Banco, além da Fundação

ALINHADO À ESTRATÉGIA CORPORATIVA, O PLANO DE SUSTENTABILIDADE – AGENDA 21 DO BANCO DO BRASIL APRIMORA PROCESSOS E PRÁTICAS. EM 2012, ESSE PLANO FOI REVISTO, E NOVOS DESAFIOS – E RESPECTIVAS AÇÕES –, PRIORIZADOS

PRINCIPAIS PACTOS, COMPROMISSOS E INICIATIVAS ASSUMIDOS PELO BANCO DO BRASIL

- Carta Empresarial pelos Direitos Humanos e pela Promoção do Trabalho Decente, do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (2012);
- Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social com a PATRI Relações Governamentais & Políticas Públicas (2012);
- Cadastro Empresa Pró-Ética, da Controladoria-Geral da União e do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (2012);
- Conselho Mundial da Água (2011);
- Organizational Stakeholder GRI (2011);
- Princípios de Empoderamento das Mulheres (2010);
- Princípios para o Investimento Responsável (2010);
- The CEO Water Mandate (2010);
- Plataforma EPC – Empresas pelo Clima (2009);
- The Global Compact – Caring for Climate (2009);
- Programa Brasileiro GHG Protocol (2008);
- Fórum Amazônia Sustentável (2008);
- Selo Pró-Equidade de Gênero (2007);
- Global Reporting Initiative (2006);
- Pacto pelo Combate ao Trabalho Escravo (2005);
- Princípios do Equador (2005);
- Carbon Disclosure Project (2005);
- Objetivos do Milênio (2004);
- Agenda 21 (2004);
- Fundação Abrinq – Empresa Amiga da Criança (2004);
- Pacto Global (2003);
- Balanço Social Ibase (1997);
- Protocolo Verde (1995).



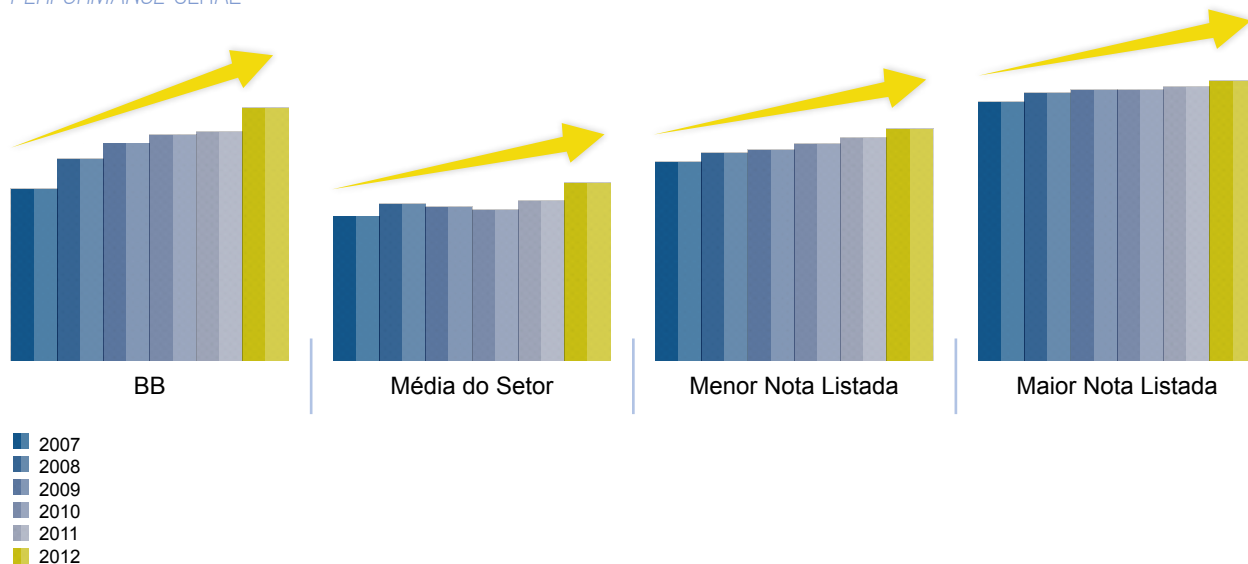
GOVERNANÇA CORPORATIVA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Banco do Brasil (FBB). O Fórum se reúne trimestralmente e tem como objetivo apoiar o processo de incorporação, alinhamento e disseminação dos preceitos e práticas de responsabilidade socioambiental no âmbito do Conglomerado Banco do Brasil.

A Agenda 21 do BB é o instrumento por meio do qual o Banco do Brasil aprimora seus negócios e processos, alinhando-se às melhores práticas mundiais e contri-

buindo para que a responsabilidade socioambiental permeie toda a Organização, buscando a geração de resultados sustentáveis. O reconhecimento a essa postura é evidenciado com a listagem do Banco do Brasil no Índice Dow Jones de Sustentabilidade da Bolsa de Nova Iorque (DSJI) e, pela oitava vez consecutiva, no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa.

PERFORMANCE GERAL



Os direcionamentos em sustentabilidade também são avaliados por meio de indicadores incluídos no Plano Diretor e nos Planos de Mercado, em nível estratégico, e se desdobram até os planos operacionais das dependências. No âmbito destas, esses indicadores estão presentes no Acordo de Trabalho (Sinergia BB e ATB), modelo de avaliação que mensura o desempenho da gestão das dependências com relação às metas estabelecidas. Destacam-se nas avaliações das dependências os Indicadores IE Pegada e IE Social, que estão relacionados respectivamente ao uso eficiente de recursos e à ampliação do envolvimento de funcionários em causas sociais e voluntárias.

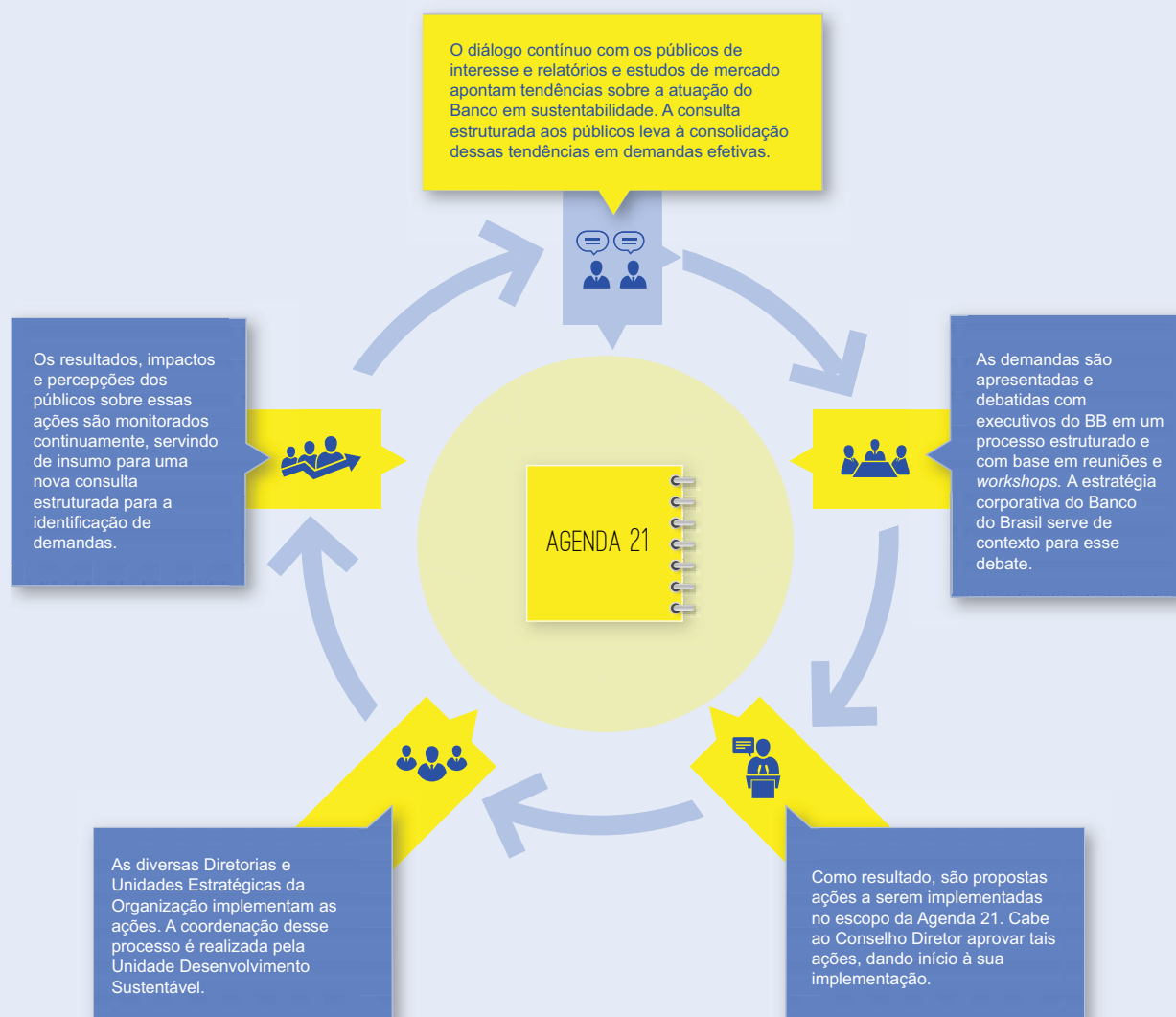
Na avaliação do desempenho dos funcionários, por meio do modelo denominado Gestão de Desempenho por Competências (GDC), é realizada uma avaliação em cinco diferentes perspectivas, sendo que na perspectiva sociedade, os funcionários são avaliados também pelo desempenho de competências relacionadas à temática socioambiental.

Para manter-se atualizado e alinhado às demandas dos públicos de interesse, o Plano de Sustentabilidade BB é revisado a cada dois anos, mas sua atualização poderá ocorrer tempestivamente em razão das demandas sociais que surgirem e forem consideradas prioritárias. O processo de revisão realizado em 2012, que resultou na definição de 92 ações para o período 2013-2015, está descrito em Sobre Este Relatório (página 12).



GOVERNANÇA CORPORATIVA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE SUSTENTABILIDADE - AGENDA 21





GOVERNANÇA CORPORATIVA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

PRESTAÇÃO DE CONTAS DA AGENDA 21

AÇÃO	PRAZO	ENCAMINHAMENTO
Definir os cursos relativos à sustentabilidade e analisar a pertinência de pontuá-los em processos de recrutamento e comissionamento.	Dezembro de 2012	Ação concluída. Foram definidos os cursos em sustentabilidade: responsabilidade socioambiental, crédito e risco socioambiental, estratégia em desenvolvimento regional sustentável e ação voluntária para pontuarem em todos os processos de recrutamento e comissionamento da Instituição.
Aprimorar Programa de Reconhecimento dos Funcionários do Banco.	Dezembro de 2012	Ação concluída. Foi realizado o Concurso Ecoar Melhores Práticas, com foco em comunicação interna e responsabilidade socioambiental, e foram substituídos os brindes de reconhecimento aos funcionários por pontos do Programa de Relacionamento para serem trocados por produtos oriundos de negócios apoiados pela estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável disponíveis na Loja de Sustentabilidade BB.
Aprimorar/ampliar os mecanismos de remuneração variável.	Dezembro de 2012	Ação concluída. Foi criado o Programa Extraordinário de Desempenho Gratificado (PDG) e o primeiro pagamento foi realizado no primeiro semestre de 2012.
Implementar o Programa de Reinserção de funcionários afastados por motivo de saúde em todo o País.	Dezembro de 2012	Ação prorrogada. Foi prorrogado o programa em desenvolvimento com áreas intervenientes. Previsão de conclusão em dezembro de 2013.
Propor conjunto de ações de combate ao estresse – saúde e nutrição dos funcionários.	Dezembro de 2012	Ação parcialmente concluída. Foi disponibilizada a contratação de nutricionistas, com a verba específica, pelos funcionários. Foram formatados cursos internos de incentivo à alimentação saudável e à atividade física com previsão de implantação em 2013.
Definir sistemática de divulgação pública para a taxa de acidentes fatais de empregados próprios.	Dezembro de 2012	Ação concluída. A informação relativa à quantidade de acidentes fatais de empregados próprios ocorrerá, anualmente, por meio de divulgação no Relatório Anual.
Implantar o Sistema GSM – Gestão da Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho.	Dezembro de 2012	Ação excluída. Está em implementação um sistema similar de Solução Integrada de Software de Gestão Empresarial – ERP/SAP.
Implementar as metas do mapa de risco e prever metas/acompanhamento/implementação de ações para: "absenteísmo" e "estresse relacionado ao trabalho".	Dezembro de 2012	Ação excluída. Ação revista com proposição de novas iniciativas relacionadas ao tema na Agenda 21 2013-2015 – vide ações relacionadas ao desafio 28.
Controlar e divulgar o número de encontros, reuniões e negociações que o BB realiza com todos os sindicatos relacionados em sua operação e que cobrem toda a sua área geográfica de atuação.	Dezembro de 2012	Ação concluída. Foram realizados 64 encontros com os Sindicatos dos Bancários e 5 reuniões com a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf) no período de janeiro a abril de 2012. É divulgado o número de encontros e reuniões com sindicatos anualmente no Relatório Anual e semestralmente, nos meses de junho e dezembro, no blog Negociação Coletiva e no site Negociação Coletiva para o público interno.
Aprimorar o Programa Pró-Equidade de Gênero.	Dezembro de 2013 com entrega parcial em dezembro de 2012	Ação concluída. Foram implementadas as ações que constam no Plano de Ação conforme cronograma definido para 2012. O relatório do Banco do Brasil foi encaminhado à Secretaria de Políticas para as Mulheres em 2013.
Implementar o Subprograma Coleta Seletiva de lixo nos municípios brasileiros onde haja coleta seletiva definida e implementada como política pública e/ou associações/cooperativas de catadores.	Dezembro de 2012	Ação parcialmente concluída. Foi implementado o Programa de Coleta Seletiva nas dependências do Paraná, do Rio Grande do Sul, da grande Florianópolis e do município de Ribeirão Preto. A previsão de implantação nas demais dependências é para 2013.
Realizar e publicar inventário completo das emissões de gases do efeito estufa do BB segundo as diretrizes e fases do Programa Brasileiro GHG Protocol, com vistas à sua certificação (ISO 14064).	Dezembro de 2013 com entrega parcial em dezembro de 2012 (seguindo etapas anuais do Programa Brasileiro GHG Protocol)	Ação concluída. Foram impostados os dados do inventário no site do Programa GHG Protocol (www.registropublicodeemissoes.com.br), que foi reconhecido novamente com o selo Ouro pelo GHG Protocol.



GOVERNANÇA CORPORATIVA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

AÇÃO	PRAZO	ENCAMINHAMENTO
Implementar, por meio dos sistemas corporativos, o acompanhamento e monitoramento da pegada ecológica do BB, por meio do gerenciamento do consumo de água, papel (comum/reciclado/certificado), energia (renovável/não renovável) e geração de resíduos, bem como estabelecer metas de estímulo ao uso mais racional desses recursos.	Dezembro de 2012	Ação em andamento. Foi definido um projeto para automatizar os indicadores de ecoeficiência, em fase de execução, com previsão para conclusão em 2013. Foi estabelecida meta de redução de 2% de água e energia para todas as dependências da Instituição.
Maximizar a utilização de videoconferência, teleconferência e demais meios de colaboração a distância e estabelecer alternativas de monitoramento da efetividade de sua utilização.	Dezembro de 2012	Ação concluída. Foi criado um normativo interno com o intuito de substituir os deslocamentos a serviço pelos demais meios de colaboração a distância. Além disso, foram instaladas 237 salas de videoconferências em dependências do Banco e foi adquirido equipamento para monitorar a utilização dos equipamentos de videoconferência e manutenção de indicador de utilização de videoconferências no Acordo de Trabalho. O indicador continuará sendo avaliado no âmbito do inventário de emissões de gases do efeito estufa.
Manter certificação ISO 14001 (Edifício Altino Arantes) e obter Certificação ISO 140001 em um Edifício Sede em Brasília.	Dezembro de 2012	Ação parcialmente concluída. Foi mantida a certificação ISO 14001 do Edifício Altino Arantes. Encontram-se em andamento as medidas para viabilizar a certificação do Complexo de Tecnologia e Edifício Tancredo Neves, em Brasília (DF).
Estabelecer mecanismos de acompanhamento/verificação dos requerimentos socioambientais exigidos nos contratos com fornecedores.	Dezembro de 2012	Ação concluída. Foram criados normativos internos que acrescentam às finalidades de controle e fiscalização contratual a necessidade de fazer cumprir os requisitos socioambientais e os respectivos mecanismos de verificação, comprovação e acompanhamento exigidos em contrato.
Elaborar e tornar públicas "diretrizes socioambientais" setoriais e temáticas para aplicação na análise de crédito de atividades com potencial impacto adverso de acordo com as melhores práticas nacionais e internacionais.	Dezembro de 2013 com entrega parcial em dezembro de 2012	Ação em andamento. Foi elaborado o documento Diretrizes de Sustentabilidade BB para o Crédito – Construção Civil e Mineração, que foi discutido em Painel de Stakeholders realizado em São Paulo (SP) em 2012. A previsão de conclusão é para 2013.
Estruturar metodologia com o objetivo de identificar a existência de temas polêmicos e controversos presentes nas operações de investimento da BBDTVM.	Dezembro de 2012	Ação concluída. Foi estruturada metodologia própria de ranking para incorporar práticas de Environmental, Social and Corporate Governance (ESG) na avaliação e seleção de empresas para as carteiras dos fundos sob gestão, com definição dos itens a serem analisados e do número de empresas-base para a análise dos aspectos de sustentabilidade/governança/meio ambiente.
Realizar ao menos um evento anual de engajamento de stakeholders com relação às políticas e práticas de crédito do BB.	Ação contínua	Ação concluída. Foi realizado em 23 de novembro de 2012, em São Paulo (SP), um Painel de Stakeholders, no qual foi discutido o documento Diretrizes de Sustentabilidade BB para o Crédito – Construção Civil e Mineração, com participação de clientes, funcionários de diversas áreas, especialistas e representantes da sociedade civil e do governo.
Estruturar e realizar ao menos um evento anual de engajamento de stakeholders com relação a produtos e serviços do BB – Fórum de Clientes que envolvam os clientes dos pilares Atacado, Governo, Varejo e Gestão de Recursos de Terceiros.	Ação contínua	Ação em andamento. Em 2012, ocorreram o Painel de Stakeholders, que atualizou o Plano de Sustentabilidade BB – Agenda 21, e o Painel Direcionamentos de Sustentabilidade para a Área de Crédito. Novos eventos estão programados para 2013.
Desenvolver metodologia de avaliação de risco socioambiental a ser aplicada na avaliação das categorias de risco em geral (risco operacional, imagem, entre outros).	Dezembro de 2012	Ação prorrogada. A ação migrou para a nova Agenda 21 2013-2015 – vide ações relacionadas ao desafio 20.
Finalizar a implantação das metodologias de valoração da marca BB.	Dezembro de 2012	Ação em andamento. Foi contratada consultoria especializada para desenvolvimento de metodologia própria para o BB. A previsão de conclusão é para 2013.
Implementar plano integrado e contínuo de comunicação e mobilização do Programa Água Brasil que envolva os principais públicos do BB.	Dezembro de 2013 com entrega parcial em dezembro de 2012	Ação concluída. Foi divulgado o Programa Água Brasil em diversos eventos, por meio do Jogo Reciclando, em parceria com o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis para utilização como ferramenta de educação e gestão das cooperativas; no stand do BB na Rio+20; no circuito de Vôlei de Praia; na coletiva de imprensa na Expocatadores 2012, que divulgou o resultado da pesquisa realizada pelo Ibope sobre Consumo Consciente e Resíduos Sólidos; por meio de distribuição de brindes aos funcionários BB e ao público participante da última etapa do Circuito de Vôlei de Praia BB, realizado no Rio de Janeiro (RJ); e pela ação de plantio de mudas no Pipiripau com participação dos voluntários do BB, da Agência Nacional de Águas (ANA) e da FBB.



GOVERNANÇA CORPORATIVA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

AÇÃO	PRAZO	ENCAMINHAMENTO
Desenvolver ou adquirir Painel Corporativo de Indicadores Socioambientais e disponibilizá-lo na intranet e na internet.	Dezembro de 2012	Ação em andamento. Está sendo implementado o sistema de Solução Integrada de Software de Gestão Empresarial – ERP/SAP. A previsão de divulgação dos indicadores é para 2013.
Definir e implementar sistemática de classificação de todos os setores/atividades econômicas de acordo com o risco socioambiental da atividade (alto, médio e baixo).	Dezembro de 2012	Ação concluída. A sistemática foi definida em 2012.
Desenvolver soluções em produtos e serviços com atributos de responsabilidade socioambiental para os pilares Varejo, Atacado e Governo.	Ação contínua	Ação concluída. Diversas soluções foram desenvolvidas para os pilares Varejo, Atacado e Governo. São elas: emissão do cartão FCO Empresarial, sem emissão de faturas em razão de as transações serem realizadas diretamente na conta financiamento FCO, o que diminui a impressão de papéis, gerando redução estimada em 120 mil folhas de papel/ano; criação de dois fundos para oferta pública de cotas do ICO ₂ – BB Ações Carbono Sustentabilidade e BB Ações Carbono Sustentabilidade com opção de venda; desenvolvimento da linha de crédito Proger Urbano RSA; envio de ordens judiciais eletrônicas ao Banco, o que dispensa o documento físico.
Implementar educação financeira e conceito de usabilidade por intermédio de correspondentes do BB no País em telecentros/estações digitais apoiados pela Fundação Banco do Brasil (FBB).	Dezembro de 2012	Ação em andamento. Projeto de Educação Financeira elaborado e desenvolvido pela FBB e Módulo de Educação Bancária finalizado. A previsão é de que sejam capacitados 400 educadores multiplicadores do programa, o que resultará em cerca de 100 mil beneficiados com a oficina de educação financeira em 2013.
Avaliar o fluxo de análise do Diagnóstico e Plano de Negócios da Estratégia Negocial Desenvolvimento Regional Sustentável.	Dezembro de 2012	Ação concluída. Fluxo avaliado. A elaboração do Manual de Aderência PN DRS foi feito em 8 de novembro de 2012.
Definir e implementar metodologia de avaliação da qualidade e efetividade do Plano de Negócios da Estratégia Negocial Desenvolvimento Regional Sustentável.	Dezembro de 2012	Ação concluída. Foi definida e implementada a Metodologia de Avaliação da Qualidade e Efetividade dos Planos de Negócio de Desenvolvimento Regional Sustentável (PN DRS) e foram qualificados, inicialmente, 767 planos de negócios.
Definir e implementar metodologia de avaliação de qualidade do investimento social do BB (alcance socioambiental dos projetos).	Dezembro de 2012	Ação concluída. Metodologia desenvolvida. Piloto em andamento para 2013.
Realizar estudo e implementar a centralização de iniciativas de Inclusão Digital do Banco do Brasil na FBB.	Dezembro de 2012	Ação concluída. BB: o estudo foi realizado, e foi aprovada a migração da gestão do Programa de Inclusão Digital (PIDBB) para a Fundação. Foi iniciada a revitalização das 135 estações digitais pela FBB.
Implementar Projetos Socioambientais do Programa Água Brasil.	Dezembro de 2013 com entrega parcial em dezembro de 2012	Ação concluída. Foram implementados os projetos: Programa Água Brasil, nas Cooperativas da Redesol em Belo Horizonte; Fortalecimento da Cadeia Produtiva do Resíduo Sólido, no município de Rio Branco (AC); Projeto Peruaçu: Implementando Tecnologias Sociais em Favor de sua Gente e seu Rio; e Projeto Água Brasil – Captação da Chuva por meio de Tecnologias Sociais.



GOVERNANÇA CORPORATIVA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

DESAFIOS PRIORIZADOS E AÇÕES PARA O PERÍODO 2013-2015

DESAFIO	AÇÕES PREVISTAS	PRAZO	VEJA COMO O BANCO JÁ TRATA DESSE TEMA
1. Aprimorar a estrutura de governança em sustentabilidade envolvendo a alta administração (Conselho de Administração e Diretoria Executiva) a fim de reforçar o compromisso do Banco com o tema.	Negociar a institucionalização do relato periódico ao Conselho de Administração da atuação do Banco do Brasil em sustentabilidade.	Dezembro de 2013	Página 17
5. Aprimorar a gestão de pactos e compromissos assumidos em sustentabilidade.	Estudar a viabilidade de o BB participar da iniciativa de criação de modelo para Relatório Integrado (IIRC), em que as informações socioambientais sejam consideradas nas Demonstrações Contábeis (DCs).	Dezembro de 2014	Página 33
7. Aprimorar a gestão dos riscos econômicos, sociais e ambientais na cadeia de fornecedores.	Estabelecer processo formal para identificação de riscos socioambientais na cadeia de fornecedores, incluindo a definição dos fornecedores críticos e correspondentes de acordo com critérios econômicos, sociais e ambientais.	Dezembro de 2014	Página 86
	Reavaliar o atual questionário de qualificação de fornecedores com base em questões socioambientais.	Dezembro de 2013	
8. Identificar oportunidades socioambientais na cadeia de fornecedores que gerem benefícios negociais ao Banco (redução de custos/aumento de receita/mitigação dos riscos).	Estabelecer processo formal para identificação de riscos socioambientais na cadeia de fornecedores, incluindo a definição dos fornecedores críticos e correspondentes de acordo com critérios econômicos, sociais e ambientais.	Dezembro de 2014	Página 86
9. Reforçar a atuação do Banco como um agente impulsionador de práticas sustentáveis em sua cadeia de fornecedores.	Estudar a possibilidade de o BB aderir à Iniciativa CDP Supply Chain.	Dezembro de 2013	Página 86
	Desenvolver programa corporativo de disseminação de conhecimentos e práticas sustentáveis para os fornecedores.	Dezembro de 2014	
	Estudar a possibilidade de se incluir categoria para reconhecimento de fornecedores no Prêmio Valores do Brasil.	Dezembro de 2013	
10. Aprimorar as práticas do Banco sobre a questão de compras sustentáveis.	Estabelecer plano de ação com canais de compra para ampliar o percentual de papéis certificados e produzidos a partir de matéria-prima orientada pelos padrões de processo ECF e/ou TCF e definir meta.	Dezembro de 2013	Página 86
	Definir procedimentos para incluir, sempre que possível, nas solicitações de cotação de preços referentes às aquisições por dispensa de licitação por limite de valor, empresas com boas práticas socioambientais.	Dezembro de 2013	
	Desenvolver práticas de compras sustentáveis em conformidade com a Lei nº 8.666/93.	Ação contínua	



GOVERNANÇA CORPORATIVA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

DESAFIO	AÇÕES PREVISTAS	PRAZO	VEJA COMO O BANCO JÁ TRATA DESSE TEMA
15. Aprimorar e sistematizar a identificação de oportunidades negociais para o desenvolvimento de produtos que atendam às demandas originadas por questões ambientais (tendências/novas regulamentações sobre o uso dos recursos naturais) e mudanças climáticas (demanda de financiamentos de infraestrutura para adaptação às mudanças climáticas).	Ajustar/desenvolver produtos e serviços inovadores com as seguintes premissas – Pilar Atacado: BB Ecoeficiente, inovação e geração de valor socioambiental. São exemplos: linhas de crédito com atributo socioambiental para o financiamento de tecnologias verdes; mercado de crédito de carbono; serviços de consultoria; produtos de equity com atributos ambientais; investimentos com rendimento prefixado com atributos ambientais; critérios ambientais e de mudanças climáticas em todo o processo de crédito e investimento.	Ação contínua	Página 61
	Ajustar/desenvolver produtos e serviços inovadores com as seguintes premissas – Pilar Varejo: BB Ecoeficiente, inovação, geração de valor socioambiental. São exemplos: financiamento imobiliário para aquisição, construção/reforma de empreendimentos sustentáveis; linhas de crédito com atributo socioambiental para o financiamento de tecnologias verdes; investimentos com rendimento prefixado com atributos ambientais; critérios ambientais e de mudanças climáticas em todo o processo de crédito e investimento.	Ação contínua	
	Ajustar/desenvolver produtos e serviços inovadores com as seguintes premissas – Pilar Governo: BB Ecoeficiente, inovação e geração de valor socioambiental. São exemplos: linhas de crédito com atributo socioambiental; financiamento/operações estruturadas para setor de resíduos sólidos e saneamento; mercado de crédito de carbono; serviços de consultoria; produtos de equity com atributos ambientais; produtos de renda fixa com atributos ambientais; critérios ambientais e de mudanças climáticas em todo o processo de crédito e investimento.	Ação contínua	
16. Aprimorar a gestão dos indicadores de ecoeficiência (redução/compensação das emissões, consumo de energia, consumo de papel, uso de energia renovável, geração de resíduos e consumo de água).	Implementar o Subprograma Coleta Seletiva de lixo nos municípios brasileiros onde haja coleta seletiva definida e implementada como política pública e/ou associações/cooperativas de catadores.	Dezembro de 2014	Página 100
	Ampliar a abrangência e confiabilidade do inventário de emissões do Escopo 3, conforme diretrizes e fontes estabelecidas pelo Programa Brasileiro GHG Protocol e que sejam compatíveis com as atividades desenvolvidas pelo sistema financeiro.	Dezembro de 2015	
	Aprimorar sistema de gestão de consumo de combustíveis (cálculo de emissões).	Dezembro de 2014	
	Estudar e propor formas de compensação das emissões do BB a partir do investimento em projetos ambientais realizados pela FBB.	Dezembro de 2013	
	Elaborar estudo de viabilidade para implantação de sistema de gerenciamento do descarte de resíduos sólidos do BB.	Dezembro de 2013	
	Monitorar e estimular a otimização do consumo de recursos naturais (energia elétrica, água, papel, toner, entre outros) e tornar públicas as informações.	Ação contínua	
	Estudar a viabilidade de ampliação de instalação de tecnologias alternativas de geração de energia elétrica (painéis solares e energia eólica) na construção de novas agências ou na reforma das já existentes.	Dezembro de 2013	
	Desenvolver ou adquirir Painel Corporativo de Indicadores Socioambientais e disponibilizá-lo na intranet e na internet.	Dezembro de 2014	



GOVERNANÇA CORPORATIVA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

DESAFIO	AÇÕES PREVISTAS	PRAZO	VEJA COMO O BANCO JÁ TRATA DESSE TEMA
20. Aprimorar a gestão de risco socioambiental em financiamento (exceto aqueles relacionados às mudanças climáticas).	Definir a capacitação de equipe responsável por identificação, avaliação, controle, mitigação e monitoramento do risco socioambiental (categoria Apoio Financeiro).	Dezembro de 2013	Página 27
	Desenvolver metodologia de avaliação para as categorias de risco socioambiental.	Dezembro de 2013	
	Realizar avaliação dos principais riscos socioambientais relacionados à atuação do BB e propor respectivas ações mitigadoras.	Dezembro de 2014	
	Aprimorar, desenvolver ou adquirir modelo de identificação e avaliação dos riscos e/ou oportunidades relacionados a mudanças climáticas, para os principais setores de atuação do Banco, por meio de: (i) avaliação dos dados relacionados à emissão de gases do efeito estufa por projeto/ativo/empresa/setor; (ii) avaliação de exposição aos riscos climáticos no nível de empresa/setor (valuation, custos/retornos futuros); (iii) acompanhamento e análise de preços de créditos de carbono; (iv) elaboração de cenários de variações climáticas, como precipitação e temperatura sobre mercados, regiões, setores e empresas, com suporte de análise financeira; e (v) utilização de mapas atualizados de catástrofes naturais/eventos climáticos extremos para determinar regiões/setores para consultas internas.	Dezembro de 2015	
	Analisar a viabilidade de incorporação de variáveis ambientais na modelagem econométrica do RTA (Avaliação do Risco Técnico Agrícola) para apoiar a identificação e avaliação de riscos socioambientais no Crédito Agropecuário. Características sugeridas: (i) incorporação de variáveis ambientais na modelagem econométrica do RTA; (ii) integração de base de várias fontes na análise de financiamento e confiabilidade de dados do RTA; (iii) suporte à análise massificada do crédito (custeio) com serviços de consulta para análise não massificada (investimento), incluindo monitoramento georreferenciado de áreas de desmatamento, terras indígenas, unidades de conservação e classificação dos riscos socioambientais.	Dezembro de 2015	
	Registrar o comportamento dos riscos socioambientais a fim de garantir a manutenção da exposição desse risco, conforme nível de tolerância estabelecido, por meio de: (i) definição e implementação de modelo(s) de controle do nível de responsabilidade socioambiental associados a clientes, projetos, região e setores econômicos; (ii) definição e implementação de sistema que permita o processo unificado de coleta e armazenamento de dados resultantes dos questionários socioambientais, cumprimento de convenants e perdas associadas; e (iii) definição e implementação de sistema de avaliação de bens prestados e concedidos em garantia.	Dezembro de 2015	
21. Aprimorar a gestão de risco socioambiental em operações de investimento próprio e de terceiros (exceto aqueles relacionados às mudanças climáticas).	Avaliar a necessidade de sistemas, rotinas e procedimentos que possibilitem identificar, avaliar, controlar e mitigar o risco socioambiental presente nas atividades e nas operações financeiras da instituição, bem como monitorar o processo de gestão.	Dezembro de 2013	Página 27
	Desenvolver metodologia de avaliação para as categorias de risco socioambiental.	Dezembro de 2013	
	Realizar avaliação dos principais riscos socioambientais relacionados à atuação do BB e propor respectivas ações mitigadoras.	Dezembro de 2014	
	Registrar o comportamento dos riscos socioambientais a fim de garantir a manutenção da exposição desse risco, conforme nível de tolerância estabelecido, por meio de: (i) definição e implementação de modelo(s) de controle do nível de responsabilidade socioambiental, associado(s) a investimento e participações, de acordo com região, setores econômicos e projetos; e (ii) estabelecimento de modelo de gerenciamento de análise de impactos socioambientais das atividades nas quais o Banco tem participação.	Dezembro de 2015	



GOVERNANÇA CORPORATIVA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

DESAFIO	AÇÕES PREVISTAS	PRAZO	VEJA COMO O BANCO JÁ TRATA DESSE TEMA
22. Aprimorar a relação entre Investimento Social Privado e estratégia de negócios.	A partir dos diagnósticos realizados, implementar projetos socioambientais do Programa Água Brasil, criando sinergia com tecnologias e negócios sociais. Desenvolver e implementar sistema de gestão do Investimento Social Privado (ISP) que contemple: (i) aprimoramento e acompanhamento das doações realizadas (produtos, equipamentos, serviços e espaços publicitários); (ii) valoração monetária das ações de ISP de acordo com as seguintes categorias: contribuições em dinheiro, contribuições em tempo, contribuições in kind e custos de administração; (iii) categorização de todas as ações de ISP em três grandes grupos: doações de caridade, investimentos comunitários e iniciativas comerciais; (iv) demonstração do alinhamento das ações da FBB com a estratégia do Instituidor, sistematizando o acompanhamento e o relato aos conselheiros representantes do BB no Conselho Curador; e (v) estabelecimento, implementação e monitoramento de indicadores de impacto financeiro relacionados às ações de ISP. Identificar oportunidades no portfólio de projetos de investimento social privado com o objetivo de criar sinergia com as estratégias de negócios do Banco. Estudar e propor, em conjunto com a FBB, ajustes ao Banco de Tecnologias Sociais que propiciem a identificação das tecnologias certificadas com os eixos temáticos dos negócios sociais do Banco (habitação, empreendedorismo, educação superior, acessibilidade e agricultura familiar). Desenvolver estratégia/iniciativas para alavancar vendas de produtos com atributo socioambiental que repassam recursos para FBB. Realizar estudo para avaliar possibilidade de se implementar educação financeira e o conceito de usabilidade por meio de correspondentes do BB no País em telecentros/estações digitais apoiados pela FBB. Reformular orientações relativas ao Programa Estágio de Estudante.	Ação contínua (i) e (ii): dezembro de 2013 (iii) e (iv): dezembro de 2014 (v): dezembro de 2015 Dezembro de 2014 Dezembro de 2013 Ação contínua Dezembro de 2013 Dezembro de 2013	Página 89
29. Manter e expandir o papel do Banco como um agente indutor do desenvolvimento sustentável por meio da inclusão financeira e negócios sociais (Microcrédito Produtivo Orientado – MPO, Programa de Financiamento Estudantil – FIES, Minha Casa Minha Vida – MCMV e BB Crédito Acessibilidade, entre outros), integrando programas e políticas públicas, parcerias com o setor privado e estratégias de desenvolvimento sustentável do BB (investimento social privado, voluntariado, inclusão digital e desenvolvimento regional sustentável).	Concluir piloto de replicação da metodologia DRS no exterior (Bolívia, Chile e Paraguai) e tê-lo como referencial de viabilidade para implantação em outros países. Desenvolver e aprovar metodologia de visão territorial que permita uma atuação integrada de políticas públicas, parcerias privadas e estratégias de desenvolvimento sustentável. Implementar a metodologia de visão territorial. Implementar o PLANTE – Plano Territorial nas ações complementares do Minha Casa Minha Vida (MCMV). Desenvolver solução de orientação para os clientes público-alvo dos negócios sociais a fim de apoiar a realização de negócios rentáveis com geração de valor social e ambiental. Desenvolver programa de atuação do Banco na Política Nacional de Resíduos Sólidos. Desenvolver metodologia para comunicar ao público interno sobre a importância de sua atuação e o papel do BB no desenvolvimento sustentável. Desenvolver linha de microsseguro para ofertar ao público-alvo dos negócios sociais (vendaval, enchente, celular, desemprego etc.). Rever Programa de Voluntariado de forma que conecte-o às ações em DS em desenvolvimento pelo BB. Definir conceito, para o BB, de inclusão financeira e estabelecer indicadores capazes de mensurar o desempenho das ações do Banco, com monitoramento e relato à alta administração. Definir a estratégia de atuação do BB frente às oportunidades e ações em negócios sociais nos grandes eventos esportivos (Copa 2014/Olimpíadas 2016).	Dezembro de 2014 Dezembro de 2013 Dezembro de 2015 Dezembro de 2013 Dezembro de 2013 Dezembro de 2013 Dezembro de 2013 Dezembro de 2013 Dezembro de 2014 Dezembro de 2013 Dezembro de 2013	Página 89



GOVERNANÇA CORPORATIVA ATIVOS INTANGÍVEIS

CAPITAL HUMANO

A política de valorização dos profissionais adotada pelo BB contempla a oferta de diversas oportunidades de desenvolvimento e ascensão e a implementação de melhorias nas condições e no clima de trabalho. Em 2012, essas políticas se consolidaram também para os funcionários do BB no exterior com a elaboração de políticas globais de gestão de pessoas.

Foram realizados 1.160.727 eventos de capacitação em 2012, o que equivale a uma média de 84,33 horas de treinamento por funcionário. No ano, a Universidade Corporativa Banco do Brasil (UniBB) completou 10 anos de existência, recebendo diversos reconhecimentos públicos como uma das melhores iniciativas de educação empresarial.

Mais de 15 mil funcionários obtiveram ascensão profissional por meio de programas internos de seleção e identificação no banco de Talentos e Oportunidades (TAO). A ascensão profissional no BB baseia-se em critérios transparentes, que valorizam a formação, o desempenho e a experiência, levando em consideração também a performance individual, mensurada por meio de instrumento Gestão do Desempenho por Competências.

Durante o exercício, a Organização revisou o modelo de seleção externa, com a inserção de novas disciplinas. O Banco teve mais de 800 mil candidatos nas duas seleções externas realizadas em 2012. Foram desenvolvidas ainda diversas ações de reconhecimento, retenção de talentos e promoção da qualidade de vida no trabalho, buscando gerar significado e sentido ao trabalho de cada funcionário e satisfação em trabalhar no BB.

MARCA GRI EC8

A marca Banco do Brasil é uma das mais conhecidas e valiosas do País. Atributos como solidez, segurança e credibilidade são creditados como pontos fortes e relevantes do Banco. O BB atua na gestão de sua marca com padrões de identidade visual em todas as plataformas e em toda a comunicação no Brasil e no exterior.

DIVERSOS AVANÇOS FORAM REALIZADOS EM 2012 PARA FORTALECER OS PRINCIPAIS ATIVOS INTANGÍVEIS DO BANCO: CAPITAL HUMANO, MARCA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Investimentos em cultura e educação fortalecem o reconhecimento da marca. Os Centros Culturais Banco do Brasil (CCBB), instalados no Rio de Janeiro, em Brasília e em São Paulo são exemplos disso. Os espaços apresentam diversas áreas artístico-culturais como artes cênicas, cinema, exposições, ideias, música e programa educativo. Em 2012, os CCBB receberam 4,4 milhões de visitantes, com a realização de 1.224 eventos, 4.955 apresentações e investimento anual de R\$ 41 milhões.

Entre as ações realizadas nos CCBB, merece destaque o Programa CCBB Educativo, que desenvolve atividades e eventos gratuitos para alunos das redes pública e privada de ensino, educadores, famílias, ONGs e pessoas com necessidades especiais, além de eventos específicos para atender da primeira infância à terceira idade. Em 2012, 388.277 pessoas foram atendidas pelo programa, das quais 49.771 utilizaram o transporte gratuito oferecido regularmente pelos CCBB e que prioriza regiões da cidade com os menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH).

O Banco do Brasil mantém, no CCBB Rio de Janeiro, biblioteca especializada em cultura com mais de 140 mil exemplares, laboratório de restauração de livros operacionalizado por pessoas com deficiências, em parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), e videoteca com 4 mil exemplares, além do Museu Banco do Brasil e do Arquivo Histórico, que preservam a memória do Banco e dos Centros Culturais.

O esporte também é foco da política de patrocínio do BB desde 1991, quando começou a aplicá-la no vôlei. Desde então, as ações se diversificaram e levaram a Instituição a ser referência no tema. Os contratos atualmente em vigor abrangem confederações, atletas, equipes e eventos, e, em 2012, envolveram um investimento de R\$ 82,4 milhões, beneficiando atletas de vôlei



GOVERNANÇA CORPORATIVA ATIVOS INTANGÍVEIS

de quadra e praia, iatismo, futebol de salão, tênis e os Embaixadores do Esporte. Além das competições esportivas, os atletas participam de ações sociais, como campanhas de arrecadação de alimentos, oficinas esportivas e visitas a entidades assistenciais.

Ao longo do ano, oficinas e projetos socioesportivos atenderam crianças de escolas públicas e entidades sociais em todo o País. O Banco manteve ainda seu apoio ao projeto Escola de Vôlei Bernardinho, nas comunidades Tavares Bastos e Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro; ao Núcleo Leões do Vôlei, dos atletas Giba e Emanuel, em Curitiba (PR); e ao Instituto Guga Kuerten, em Florianópolis (SC), onde são ministradas aulas de vôlei e tênis. Nelas, as crianças recebem orientação e acompanhamento visando à inclusão social por meio do esporte.

Com o apoio do Banco do Brasil, o esporte brasileiro conquistou em 2012 uma medalha de ouro (vôlei de quadra feminino), duas de prata (vôlei de quadra masculino e vôlei de praia masculino) e duas de bronze (vôlei de praia feminino e iatismo) nos Jogos Olímpicos Londres 2012. Ainda no vôlei feminino, conquistou o segundo lugar no World Grand Prix feminino, na China. No futsal, a seleção foi heptacampeã mundial, na Tailândia.

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)	2010	2011	2012
Cultura	43.074	53.269	40.624
Esporte	54.421	56.100	82.445

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A tecnologia da informação, como fator estratégico fundamental para o BB, tem recebido investimento contínuo, evoluindo na arquitetura tecnológica e no aperfeiçoamento e na modernização de suas instalações, não só do ponto de vista técnico como também nos aspectos de governança, gestão e capacitação profissional.

Em 2012, o BB promoveu grande esforço para evoluir a maturidade dos seus processos. O modelo de governança de TI implementado em 2011 disponibiliza instrumentos que sustentam e estendem os objetivos estratégicos do Banco do Brasil, tanto em termos de inovação e competitividade como na busca constante por maior eficiência operacional.

O ano de 2012 foi de grandes realizações para a tecnologia do BB, tanto em termos de continuidade das iniciativas estratégicas já iniciadas quanto com novas frentes. Entre os movimentos de maior impacto, cabe destacar:

- **Datacenter Cidade Digital:** a conclusão do empreendimento conjunto entre BB e CEF, em Brasília, amplia níveis de excelência em tecnologia da informação;
- **Banco Postal:** as mais de 6 mil agências próprias dos Correios passaram a integrar a rede do Banco do Brasil;
- **Soluções de TI Verde:** foi iniciado o processo de certificação ISO 14001 no Edifício Sede IV, ação prioritária prevista na Agenda 21 do Banco do Brasil;
- **Avanços na mobilidade:** o BB investiu em inovações tecnológicas de ponta, como o **BB Remessa Celular**, a **Biometria**, o novo **TAA**, o **Projeto Emissão Instantânea de Cartão** e a **TV Digital**.



BOMPRATODOS



06

O POSICIONAMENTO E A ESTRATÉGIA ADOTADOS PELO BB EM 2012 MOSTRARAM MAIS UMA VEZ SEU PAPEL PIONEIRO NO CENÁRIO FINANCEIRO BRASILEIRO E ESTABELECEM UM NOVO PATAMAR DE RELACIONAMENTO COM OS CLIENTES

GRI 4.12 | 4.14 | 4.17 | EC9 | FS2 | FS3 | FS5

Para manter o seu compromisso como fomentador do crescimento econômico com sustentabilidade, e procurando ampliar o processo de inclusão social ao oferecer maior gama de oportunidades para as pessoas, o Banco do Brasil (BB) lançou, em abril de 2012, o BOMPRATODOS. Ao adotar essa estratégia, o BB se concentrou em um argumento que vinha se mostrando cada vez mais forte em suas análises: o de oferecer a excelência no relacionamento. Um pensamento que abrangia todas as frentes de atuação e possibilidades como banco e que caracterizava a missão do BB desde sua fundação.

Para concretizar isso, o desafio da Instituição foi criar um posicionamento que acompanhasse todo o novo momento do Banco e ainda tivesse uma abordagem forte e verdadeira para o público. A excelência no relacionamento se tornou o principal pilar de base desse novo posicionamento, diferenciando-se daquilo que vinha sendo feito no mercado. O próximo passo foi encontrar um conceito que resumisse esse novo momento e transmitisse tudo isso de forma simples ao público. Foi então desenvolvido o Banco do Brasil – Bom Pra Todos, carregado pela ideia de cooperação e reforçado pela campanha publicitária “Pra ser bom para o Banco, tem que ser bom para você”. O BOMPRATODOS reúne

uma ideia forte, abrangente e duradoura, mantendo-se na vanguarda de tendências do setor financeiro, e fornece as bases para toda a comunicação do BB, desde a publicidade e a comunicação interna até o lançamento de produtos.

Como estratégia de negócios, o BOMPRATODOS permitiu ao BB liderar um amplo movimento de reformulação dos conceitos de crédito, o que, aliado à redução de juros, proporcionou o acesso de novas camadas sociais ao crédito para o consumo de bens. A oferta de crédito com taxa de juros menores e os serviços de gestão e educação financeira foram reunidos em produtos atrelados ao BOMPRATODOS. Mais da metade dos negócios realizados pelo Banco do Brasil após o lançamento da estratégia foram concretizados com clientes que não tinham nenhuma operação de empréstimo pessoal ou financiamento. Isso significa que houve incremento de receita diante da desconcentração dos negócios, o que gera menor risco para o Banco.

Alinhado a esses conceitos, este capítulo do relatório apresenta os principais resultados e destaques do desempenho econômico-financeiro, bem como as iniciativas de engajamento com públicos de relacionamento e a gestão ambiental do Banco.



BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

CENÁRIO

A conjuntura internacional, em 2012, foi marcada por riscos elevados para a estabilidade financeira global. Uma série de fatores como a recessão na economia europeia, o tímido crescimento dos Estados Unidos e a desaceleração da China foram os principais fatores do baixo dinamismo da economia mundial. Esse ambiente também influenciou a queda nos preços das commodities, potencializando os efeitos adversos sobre as exportações e sobre a atividade econômica dos países emergentes. Apesar de alguns avanços nas negociações no continente europeu, ainda persistem dúvidas sobre a solvência de algumas economias.

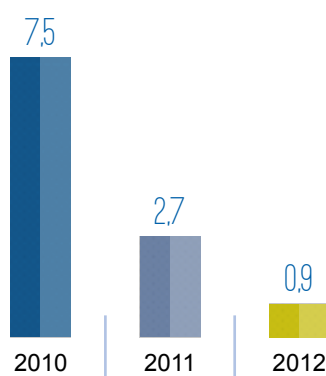
No Brasil, não foi possível fugir do contágio do ambiente externo adverso, o que fez com que o governo brasileiro adotasse uma série de medidas fiscais, creditícias e de proteção comercial, incentivando o nível de produção e o consumo doméstico. O Banco do Brasil liderou uma inédita redução nas taxas de juros. Tal medida contribuiu para a elevação dos níveis de confiança de empresários e consumidores a partir de meados de 2012.

MAIOR QUALIDADE NA CONCESSÃO DE CRÉDITO, COM AUMENTO DE VOLUME E NÍVEIS ADEQUADOS DE RISCO, DISCIPLINA NA GESTÃO DE CUSTOS E DIVERSIFICAÇÃO DAS RECEITAS GARANTIRAM BONS RESULTADOS EM 2012

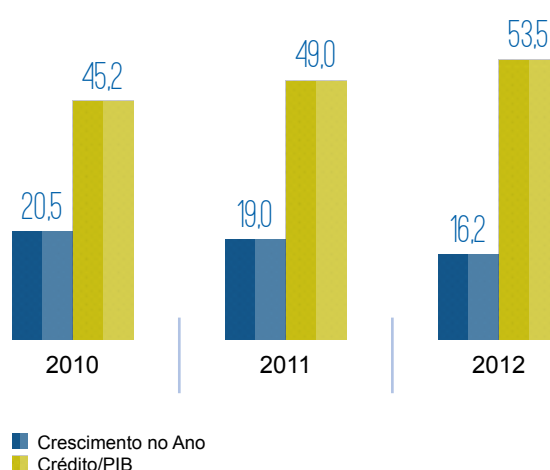
A liderança do BB também se fez presente na expansão do volume de crédito da economia, essencial para garantir a trajetória de aceleração da relação crédito/PIB, que encerrou o ano no patamar recorde de 53,5% ante 49,0% no fim de 2011. Sob a estrita observância dos princípios de administração de riscos, foi possível elevar o volume de empréstimos sem impactos relevantes nos índices de inadimplência.

O governo também estimulou a oferta agregada da economia, anunciando importantes programas de incentivo aos investimentos e ao aumento da competitividade do País em uma perspectiva de médio e longo prazos. No mercado de trabalho, a robustez da demanda doméstica, os ganhos reais de rendimento, a mobilidade social (ascensão de pessoas entre as classes sociais) e a criação de novos postos de empregos formais mantiveram taxas de desemprego em níveis historicamente baixos.

PIB (VARIAÇÃO EM % NO ANO)



CRÉDITO TOTAL/PIB (%)

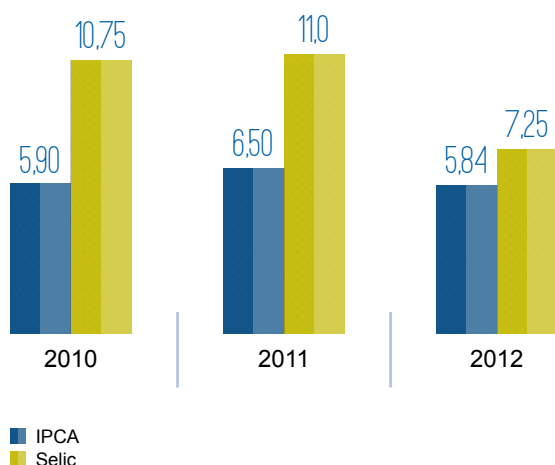




BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Mesmo pressionado, o IPCA encerrou o ano com variação acumulada abaixo da observada em 2011. Com isso, o Banco Central atingiu o nono ano consecutivo de cumprimento da meta de inflação, dando continuidade ao ciclo de redução nas taxas de juros. Em outubro de 2012, a autoridade monetária deu por encerrado o ciclo de flexibilização da taxa básica de juros, situando-a no inédito patamar de 7,25% ao ano.

IPCA X SELIC (%) ⁽¹⁾



(1) Dados referentes ao encerramento dos respectivos períodos.

Em 2012, o principal desafio da indústria financeira foi adaptar-se à conjuntura de forte queda das taxas de juros e de redução dos spreads, buscando eficiência operacional e revisando o portfólio de produtos e serviços bancários. Nesse contexto, procurou-se ainda aperfeiçoar os modelos de mensuração de risco e de controle de potencial inadimplência.

Nesse quadro, o portfólio de produtos de captação dos bancos também ganhou em sofisticação e diversificação, como os fundos imobiliários e as Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e do Agronegócio (LCA). No segmento de cartões, houve a entrada de novos players e acirramento da concorrência, com a modalidade pré-paga ganhando espaço no mercado.

Os pagamentos móveis adquiriram relevância com novas parcerias se formando e novas tecnologias sendo empregadas, otimizando custos, agilizando processos e também funcionando como forma de inclusão financeira. A redução do custo do crédito e o crescimento do consumo das classes C, D e E estimularam o processo de bancarização.

Em geral, a conjuntura favorável do mercado de trabalho doméstico estimulou o aumento do crédito no mercado brasileiro, especialmente nos empréstimos imobiliários. Da mesma forma, o crescimento dos segmentos de micro e pequenas empresas e do microempreendedor individual vem oferecendo boas oportunidades de expansão da carteira de crédito PJ, com especial destaque para o Microcrédito Produtivo Orientado (MPO).

No cenário brasileiro, o crédito deverá continuar em expansão, porém em ritmo mais moderado. Espera-se também o aumento da demanda por atendimento personalizado, conveniência nos canais e eficiência operacional.

DESEMPENHO CONSOLIDADO

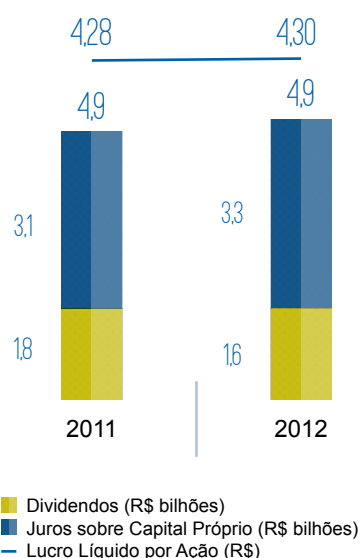
O Banco do Brasil apresentou lucro líquido de R\$ 12,2 bilhões em 2012, desempenho correspondente ao Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (RSPL) de 19,8%. O lucro líquido ajustado (sem itens extraordinários) atingiu R\$ 11,5 bilhões no ano, equivalente ao RSPL ajustado de 18,7%. O resultado acumulado no ano foi impulsionado principalmente pela expansão dos negócios e a ampliação do relacionamento com clientes que permitiram o incremento da Margem Financeira Bruta (MFB) e a diversificação de receitas. O indicador de inadimplência do BB acima de 90 dias apresentou queda e permaneceu abaixo do apresentado pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN).

RETORNO AO ACIONISTA

O lucro líquido por ação do Banco do Brasil alcançou R\$ 4,30 em 2012. O BB manteve a prática de distribuir 40% do lucro líquido a seus acionistas (payout) e destinou R\$ 4,9 bilhões em remuneração, sendo R\$ 1,6 bilhão em dividendos e R\$ 3,3 bilhões em Juros sobre Capital Próprio (JCP).



BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO, DIVIDENDOS
E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

A Margem Financeira Bruta, diferença entre as receitas e as despesas de intermediação financeira do Banco, encerrou 2012 em R\$ 45,7 bilhões, com elevação de 12,0% sobre o ano anterior. O desempenho foi impulsionado pela evolução da carteira de crédito no período.

O desempenho das rendas de tarifas foi impulsionado pelo aumento da oferta de crédito, a reformulação da estrutura de atendimento, a fidelização e ampliação do relacionamento com clientes e o programa BOMPRATODOS.

O crescimento das despesas administrativas de 13,9% na comparação 2012/2011 foi influenciado pela incorporação de operações, particularmente negócios com o grupo segurador Mapfre, o Banco Postal e o Banco Patagonia, que ainda não eram considerados no resultado durante todo o período de 2011. Excluídos esses componentes, o aumento das despesas administrativas foi de 10,1% no período.

DRE COM REALOCAÇÕES - PRINCIPAIS LINHAS (R\$ MILHÕES)	2011	2012	VARIAÇÃO (%)
Receitas da Intermediação Financeira	102.849	104.525	1,6
Operações de Crédito + Leasing	65.101	69.835	7,3
Resultado de Operações com TVM	30.849	27.982	(9,3)
Despesas da Intermediação Financeira ⁽¹⁾	(62.019)	(58.796)	(5,2)
Margem Financeira Bruta ⁽¹⁾	40.830	45.729	12,0
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(11.827)	(14.651)	23,9
Margem Financeira Líquida	29.003	31.078	7,2
Rendas de Tarifas	18.242	21.071	15,5
Resultado de Operações com Seguros, Previdência e Capitalização	2.265	2.349	3,7
Margem de Contribuição	45.429	50.315	10,8
Despesas Administrativas	(24.752)	(28.194)	13,9
Despesas de Pessoal	(13.943)	(15.777)	13,1
Outras Despesas Administrativas	(10.809)	(12.417)	14,9
Resultado Comercial	20.461	21.854	6,8
Demandas Cíveis	(135)	(813)	501,5
Demandas Trabalhistas	(724)	(726)	0,2
Outros Componentes do Resultado	(687)	(2.539)	269,3
Resultado antes da Tributação sobre o Lucro	18.970	17.883	(5,7)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(5.388)	(4.455)	(17,3)
Participações Estatutárias no Lucro	(1.737)	(1.745)	0,4
Lucro Líquido Ajustado	11.751	11.528	(1,9)

(1) Série histórica revisada desde 1T11. Na metodologia anterior, a variação da MFB seria de 13,3% sobre o ano anterior.



BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

ITENS EXTRAORDINÁRIOS

O resultado dos itens extraordinários foi positivo em R\$ 678 milhões em 2012, valor líquido de imposto e participações estatutárias no lucro. Os itens tratados como extraordinários no ano foram: (i) despesas com ações judiciais referentes aos planos econômicos; (ii) eficiência tributária decorrente de revisão periódica quanto ao tratamento da base fiscal; (iii) reversão de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) adicional; e (iv) alienação de imóveis. A Oferta Pública Secundária de cotas do Fundo de Investimento Imobiliário BB Progressivo II, encerrada em dezembro de 2012, permitiu o reconhecimento total da diferença entre o valor de mercado dos imóveis transferidos para o Fundo e o valor contábil de imóveis no balanço patrimonial.

ITENS EXTRAORDINÁRIOS (R\$ MILHÕES)	2011	2012
Lucro Líquido Ajustado	11.751	11.528
(+) Itens Extraordinários do Período	375	678
Alienação de Investimentos	169	-
Planos Econômicos	(103)	(968)
Eficiência Tributária	386	244
Reversão de PCLD Adicional	-	699
Alienação de Imóveis	-	1.103
Efeitos Fiscais e Participação nos Lucros e Resultados sobre Itens Extraordinários	(78)	(401)
Lucro Líquido	12.126	12.205

PRINCIPAIS INDICADORES DO RESULTADO (%)	2011	2012
Spread Global	5,4	5,1
Despesas de PCLD sobre Carteira ⁽¹⁾	3,08	3,19
Índice de Eficiência Ajustado	42,9	43,2
RSPL Ajustado	21,7	18,7

(1) Despesas de PCLD acumuladas em 12 meses divididas pela carteira de crédito classificada média do mesmo período.

SPREAD POR CARTEIRA

A tabela seguinte apresenta o spread gerencial segmentado por tipo de operações. O spread é o resultado da margem financeira gerencial dividida pelos respectivos saldos médios.

Na apuração da margem financeira gerencial são auferidas inicialmente as receitas financeiras, classificadas por tipo de carteira. Em seguida são deduzidos os custos de oportunidade definidos para cada uma das linhas que compõem as carteiras. Em relação ao crédito destinado para Pessoa Física (PF) e Pessoa Jurídica (PJ), com recursos livres, o custo de oportunidade é a taxa média Selic (TMS). No caso da carteira agrícola e de outros recursos direcionados, o custo de oportunidade é calculado de acordo com a origem do funding e com a necessidade ou não de aplicação obrigatória de parte dessa fonte de recurso.

O spread global, por sua vez, é a aplicação do conceito de spread específico do segmento bancário, calculado pela relação entre a MFB e os ativos rentáveis médios. O spread global ajustado pelo risco é apurado com base na relação entre a margem financeira líquida e os ativos rentáveis médios, ou seja, considera as despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa.

SPREAD ANUALIZADO (%)	2011	2012
Operações de Crédito	8,5	8,4
Pessoa Física	14,4	14,6
Pessoa Jurídica	5,8	5,5
Agronegócios	5,3	5,6
Depósitos	1,6	1,0
Depósitos a Prazo	1,7	1,0
Depósitos à Vista	3,2	2,4
Depósitos de Poupança	0,8	0,5
Demais	0,9	0,7
Spread Global	5,4	5,1
Spread Ajustado pelo Risco	3,7	3,5



BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

ATIVOS E PRINCIPAIS ITENS PATRIMONIAIS

Os ativos totais do Banco do Brasil superaram R\$ 1,15 trilhão no fim de 2012, o que representou expansão de 17,2% sobre o mesmo período do ano anterior. As principais linhas do ativo são operações de crédito e leasing, títulos e valores mobiliários e aplicações interfinanceiras de liquidez, que respon-

deram por 76,1% do total de ativos. Em relação aos passivos, destacam-se as captações em depósitos que representaram 41,0% do passivo total, bem como o incremento da participação das Letras de Crédito do Agronegócio. A tabela a seguir apresenta os principais itens do balanço patrimonial.

PRINCIPAIS ITENS PATRIMONIAIS (R\$ MILHÕES)	2011	2012	VARIAÇÃO (%)
Ativos Totais	981.230	1.150.486	17,2
Carteira de Crédito Ampliada ⁽¹⁾	465.092	580.799	24,9
Carteira de Crédito Ampliada – País	430.116	534.367	24,2
Títulos e Valores Mobiliários	168.230	184.357	9,6
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	166.288	219.323	31,9
Captações Comerciais ⁽²⁾	450.480	515.714	14,5
Depósitos Totais	442.386	472.085	6,7
À Vista	62.016	74.760	20,5
De Poupança	100.110	117.744	17,6
Interfinanceiros	14.450	16.569	14,7
A Prazo	265.809	263.013	(1,1)
Depósitos Judiciais	77.667	86.346	11,2
Letra de Crédito do Agronegócio + Letra de Crédito Imobiliário	7.431	34.075	358,6
Operações Compromissadas com Títulos Privados	664	9.554	-
Captações no Mercado Aberto	195.175	225.787	15,7
Patrimônio Líquido	58.416	66.070	13,1

(1) Inclui títulos e valores mobiliários privados e garantias prestadas.

(2) Inclui depósitos totais, LCA, LCI e operações compromissadas com títulos privados.

A estrutura de fontes de recursos do Banco do Brasil apresenta maior diversificação, com redução da participação de depósitos e incremento de Letras do Crédito Agronegócio (LCA) e demais Letras Bancárias, como mostra a tabela a seguir. Cabe destacar ainda as captações no exterior e a emissão de Instrumento Híbrido de Capital e Dívida (IHCD) no País em 2012. A carteira de crédito continua como principal destino dos recursos captados, representando 78,1% do total de fontes em dezembro de 2012.



BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

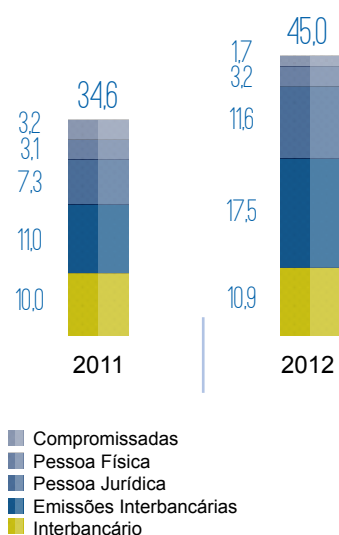
FONTES E USOS (R\$ MILHÕES)	2011		2012		VARIÇÃO (%)
	SALDO	PARTICIPAÇÃO (%)	SALDO	PARTICIPAÇÃO (%)	
Fontes	576.335	100,0	690.414	100,0	19,8
Captações Comerciais	450.480	78,2	515.714	74,7	14,5
Depósitos Totais	442.386	76,8	472.085	68,4	6,7
Letras de Crédito do Agronegócio + Letras de Crédito Imobiliário	7.431	1,3	34.075	4,9	358,6
Operações Compromissadas com Títulos Privados	664	0,1	9.554	1,4	1.339,1
Obrigações por Repasses no País	50.991	8,8	63.519	9,2	24,6
Fundos Financiamento/Desenvolvimento	4.002	0,7	5.089	0,7	27,1
Dívida Subordinada	25.101	4,4	32.657	4,7	30,1
Demais Letras Bancárias ⁽¹⁾	8.708	1,5	9.853	1,4	13,1
IHCD no País	-	-	8.215	1,2	-
Obrigações no Exterior ⁽²⁾	37.053	6,4	55.368	8,0	49,4
Usos	576.335	100,0	690.414	100,0	19,8
Recursos Disponíveis	52.460	9,1	70.832	10,3	35,0
Compulsórios	93.660	16,3	80.098	11,6	(14,5)
Carteira de Crédito Líquida (a) + (b) - (c)	430.215	74,6	539.484	78,1	25,4
Carteira de Crédito Classificada (a)	422.989	73,4	525.672	76,1	24,3
Títulos e Valores Mobiliários Privados (b)	26.241	4,6	35.022	5,1	33,5
Provisão para Risco de Crédito (c)	(19.015)	(3,3)	(21.210)	(3,1)	11,5
Indicadores (%)					
Carteira de Crédito Líquida/Depósitos Totais	97,2		114,3		
Carteira de Crédito Líquida/Captações Comerciais	95,5		104,6		
Carteira de Crédito Líquida/Fontes	74,6		78,1		

(1) Inclui letras financeiras e debêntures (NE 19).

(2) Inclui empréstimos no exterior, obrigações por TVM no exterior, obrigações por repasses no exterior, dívida subordinada no exterior e IHCD no exterior.

O saldo das captações externas atingiu a marca de US\$ 45,0 bilhões em dezembro de 2012, montante 30,1% superior ao observado em dezembro de 2011, com destaque para as emissões de títulos no exterior, incluindo: IHCD no valor de US\$ 1,0 bilhão em janeiro, objeto do prêmio Best Financing Innovation; dívida sênior em euro e iene em setembro, que marcou o retorno do BB ao mercado japonês. Em outubro, o Banco realizou nova captação no mercado externo, com a emissão de títulos de dívida de dez anos, o que totalizou US\$ 1,9 bilhão.

CAPTAÇÕES EXTERNAS (US\$ BILHÕES)





BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

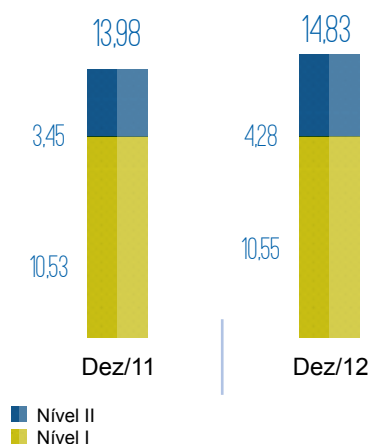
BASILEIA

O BB registrou índice de Basileia de 14,83% em dezembro de 2012, superior ao mínimo de 11% exigido pelo Bacen, indicando um excesso de Patrimônio de Referência (PR) de R\$ 27,9 bilhões.

CARTEIRA DE CRÉDITO

A carteira de crédito ampliada atingiu R\$ 580,8 bilhões em 2012, com expansão de 24,9% em 12 meses, como mostra a tabela a seguir. A participação da carteira de crédito classificada do Banco do Brasil no mercado doméstico de crédito atingiu 20,4% em 2012, indicando incremento em relação ao verificado em 2011, de 19,2%.

ÍNDICE DE BASILEIA (%)



CARTEIRA DE CRÉDITO CLASSIFICADA E AMPLIADA (R\$ MILHÕES)	2011		2012		VARIAÇÃO (%)
	SALDO	PARTICIPAÇÃO (%)	SALDO	PARTICIPAÇÃO (%)	
Carteira de Crédito Classificada (a)	422.988	100,0	525.672	100,0	24,3
País	390.508	92,3	480.626	91,4	23,1
Pessoa Física	130.561	30,9	151.869	28,9	16,3
CDC Consignação	51.246	12,1	58.589	11,1	14,3
CDC Salário	15.327	3,6	17.118	3,3	11,7
Financiamento a Veículos	31.329	7,4	35.887	6,8	14,5
Financiamento Imobiliário	6.035	1,4	10.202	1,9	69,0
Cartão de Crédito	13.193	3,1	15.888	3,0	20,4
Cheque Especial	2.554	0,6	2.459	0,5	(3,7)
Demais	10.877	2,6	11.725	2,2	7,8
Pessoa Jurídica	171.289	40,5	221.774	42,2	29,5
Micro e Pequenas Empresas	68.062	16,1	88.926	16,9	30,7
Médias e Grandes	103.227	24,4	132.848	25,3	28,7
Agronegócio	88.658	21,0	106.984	20,4	20,7
Pessoa Física	57.194	13,5	74.051	14,1	29,5
Pessoa Jurídica	31.465	7,4	32.933	6,3	4,7
Exterior	32.480	7,7	45.046	8,6	38,7
Títulos e Valores Mobiliários Privados e Garantias (b)	42.104		55.127		30,9
Carteira de Crédito Ampliada (a + b)	465.092	100,0	580.799	100,0	24,9
Pessoa Física	130.589	28,1	152.568	26,3	16,8
Pessoa Jurídica	210.166	45,2	273.828	47,1	30,3
Agronegócio	89.361	19,2	107.971	18,6	20,8
Exterior	34.976	7,5	46.431	8,0	32,8



BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

A carteira de crédito pessoa física ampliada encerrou dezembro em R\$ 152,6 bilhões, aumento de 16,8% em 12 meses, respondendo por 26,3% do total. Considerando-se apenas a carteira de crédito orgânica, ou seja, excluindo-se as carteiras adquiridas e 50% das operações do Banco Votorantim, a carteira PF registrou crescimento de 25,9% em 12 meses. Esse desempenho foi favorecido pelo desenvolvimento da estratégia BOMPRATODOS.

No segmento de financiamento de veículos ocorreu importante crescimento em termos de carteira orgânica, que atingiu R\$ 11,0 bilhões em dezembro de 2012 (+134,9% sobre dezembro de 2011); o perfil das operações segue dentro dos rígidos critérios de análise de crédito adotados pelo Banco. Os empréstimos consignados somaram R\$ 58,6 bilhões em dezembro de 2012, com expansão de 14,3% sobre igual período de 2011. O market share do BB nesse segmento foi de 31,2% em dezembro de 2012.

O crédito imobiliário cresce de forma consistente desde o início das operações em 2008. No segmento Pessoa Física (PF), a carteira imobiliária alcançou R\$ 10,2 bilhões em dezembro de 2012, com acréscimo de 69,0% no ano. A participação de mercado do BB no crédito imobiliário para PF atingiu 3,7% no fim de 2012, contra 3,0% em dezembro de 2011. A carteira de crédito imobiliária Pessoa Jurídica (PJ) também tem se destacado, alcançando saldo de R\$ 2,7 bilhões em dezembro de 2012. No total, o saldo da carteira imobiliária (PF + PJ) atingiu R\$ 12,9 bilhões em dezembro de 2012 (+68,5% em 12 meses). O volume total desembolsado para o segmento imobiliário foi de R\$ 7,1 bilhões em 2012 (+43,2% sobre o ano anterior).

A carteira de crédito ampliada de pessoas jurídicas alcançou R\$ 273,8 bilhões, com crescimento de 30,3% na comparação anual, respondendo por 47,1% da carteira de crédito total. Na carteira PJ como um todo, destaca-se a expansão das linhas de capital de giro (giro, recebíveis, conta garantida, cartão de crédito e cheque especial), com saldo de R\$ 153,3 bilhões e acréscimo de 35,6% sobre dezembro de 2011.

As linhas de crédito para investimentos produtivos atingiram R\$ 87,4 bilhões (considerando R\$ 44,6 bilhões para PJ e R\$ 42,8 bilhões para o agronegócio) em dezembro

de 2012 (+25,0% em 12 meses). O desembolso de crédito para investimento atingiu o montante de R\$ 42,8 bilhões (+27% em relação a 2011) em 2012, com destaque para as linhas de repasse de recursos do BNDES, Pronaf, Investimento Agropecuário, FCO e Proger, sendo 73% desses recursos destinados aos segmentos de Micro e Pequenas Empresas (MPE) e Produtores Rurais. Nas linhas de repasse do BNDES, desde 2008, o BB é o agente financeiro líder no repasse global de recursos, com market share de 28,6% em 2012.

As operações de crédito com MPE atingiram R\$ 88,9 bilhões em dezembro de 2012 (+30,7% em 12 meses). Ressalta-se que o desempenho no período foi favorecido pelo programa BOMPRATODOS. Além disso, o BB tem utilizado o Fundo de Garantia de Operações (FGO) e o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe) para permitir maior acesso ao crédito para MPE e reduzir o custo para o tomador final. Com isso, as linhas de capital de giro para MPE cresceram R\$ 13,2 bilhões em 12 meses, total de R\$ 61,0 bilhões em dezembro de 2012.

As linhas de investimento para MPE encerraram dezembro de 2012 em R\$ 25,9 bilhões, com crescimento de 40,9% em 12 meses. Destaque para o Cartão BNDES, produto em que o BB mantém liderança em valores desembolsados, quantidade de cartões e transações, alcançando, no fim de 2012, desembolso acumulado de R\$ 17,9 bilhões desde o início da sua comercialização. Esse montante representou incremento de R\$ 7,2 bilhões nos últimos 12 meses, com 67,4% dos cartões emitidos no mercado.

A carteira de crédito no exterior ampliada do Banco atingiu R\$ 46,4 bilhões em dezembro de 2012, saldo 32,8% superior ao observado em dezembro de 2011. O saldo das operações de ACC/ACE alcançou R\$ 11,2 bilhões em dezembro de 2012, com acréscimo de 15,8% em 12 meses, o que garantiu ao BB participação de mercado de 32,1% no fim de 2012.

O Banco do Brasil é líder absoluto no crédito ao agronegócio, com 62,5% de participação de mercado. A carteira de agronegócios no conceito ampliado, incluindo operações de crédito rural e agroindustrial, representou 18,6% da carteira de crédito total em dezembro de 2012, alcançando R\$ 108,0 bilhões, com expansão de 20,8% em 12 meses.



BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As linhas de Pronaf e Pronamp atingiram R\$ 24,2 bilhões e R\$ 11,9 bilhões, respectivamente, com incremento em 12 meses de 20,7% e 66,1% na mesma ordem. Essas operações foram impulsionadas por ajustes nas condições de crédito que ampliaram o público-alvo. A carteira de agronegócio PF atingiu R\$ 74,1 bilhões em dezembro de 2012, crescendo 29,5% ante dezembro de 2011. Já a carteira de agronegócio PJ alcançou saldo de R\$ 32,9 bilhões (+4,7%).

O percentual das operações de custeio da safra 2012/2013 contratadas com mitigadores de risco atingiu 53,0% em dezembro de 2012, ou seja, R\$ 6,8 bilhões. O índice de inadimplência da carteira de agronegócio se-

gue baixo, com indicador de operações em atraso acima de 90 dias de 0,6% ante 0,7% em dezembro de 2011.

O indicador que mede o atraso das operações acima de 90 dias na visão do BB consolidado encerrou dezembro de 2012 em 2,05% (1,77%, excluindo-se as operações do Banco Votorantim), patamar bem inferior ao verificado no Sistema Financeiro Nacional (SFN), que atingiu 3,64% no mesmo período. O BB também apresenta uma estrutura de crédito melhor do que a do SFN. As operações classificadas nos níveis de risco de AA-C encerraram dezembro de 2012 em 94,5% do total da carteira, contra 92,4% observado no SFN. A tabela seguinte apresenta os indicadores de qualidade da carteira de crédito.

INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO CLASSIFICADA (%)	2011	2012
Operações Vencidas + 15 Dias/Total da Carteira	3,63	3,29
Operações Vencidas 15-59 Dias/Total da Carteira	1,14	0,91
Operações Vencidas + 60 Dias/Total da Carteira	2,49	2,38
Operações Vencidas 15-89 Dias/Total da Carteira	1,47	1,24
Operações Vencidas + 90 Dias/Total da Carteira	2,16	2,05
Operações de Risco AA-C/Total da Carteira	93,9	94,5
Provisão/Carteira de Crédito	4,50	4,03
Provisão PF/Carteira de Crédito	6,84	5,95
Provisão PJ/Carteira de Crédito	3,10	3,27
Provisão/Operações Vencidas + 60 dias	180,4	169,8
Provisão/Operações Vencidas + 90 dias	207,6	196,5
Risco Médio BB	4,08	3,81
Risco Médio – SFN	5,67	5,52
Operações Vencidas + 90 Dias/Total da Carteira – SFN	3,60	3,64

DESPESAS DE PCLD SOBRE CARTEIRA DE CRÉDITO CLASSIFICADA (R\$ MILHÕES)	2011	2012	VARIACÃO (%)
(A) Despesas de PCLD – Trimestral	(2.892)	(3.636)	25,7
(B) Despesas de PCLD – 12 Meses	(11.827)	(14.651)	23,9
(C) Carteira de Crédito Classificada	422.989	525.672	24,3
(D) Média da Carteira Classificada – 3 Meses	412.439	508.432	23,3
(E) Média da Carteira Classificada – 12 Meses	383.408	459.978	20,0
Despesas sobre Carteira (A/D) (%)	0,70	0,72	
Despesas sobre Carteira (B/E) (%)	3,08	3,19	



BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

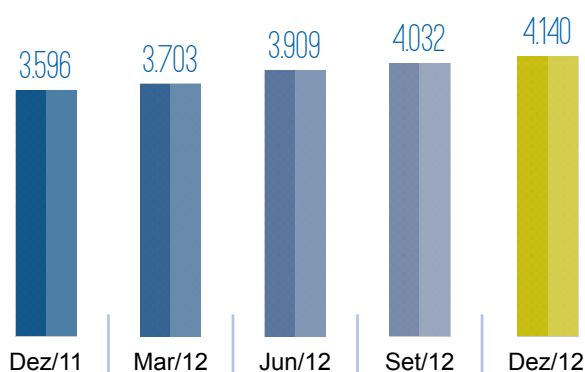
BOMPRATODOS

Em abril de 2012 foi lançado o programa BOMPRATODOS, incluindo um conjunto de medidas abrangendo assessoria financeira, redução de taxas de juros das principais linhas de crédito voltadas para pessoas físicas e micro e pequenas empresas e aprimoramento do relacionamento com os clientes.

Os gráficos a seguir mostram a evolução dos principais produtos oferecidos aos clientes PF no escopo do BOMPRATODOS. Nos produtos tradicionais, empréstimo consignado e Crédito Direto ao Consumidor (CDC), o programa permitiu que o Banco mantivesse trajetória de crescimento, o que fortalece o bom posicionamento nesses segmentos.

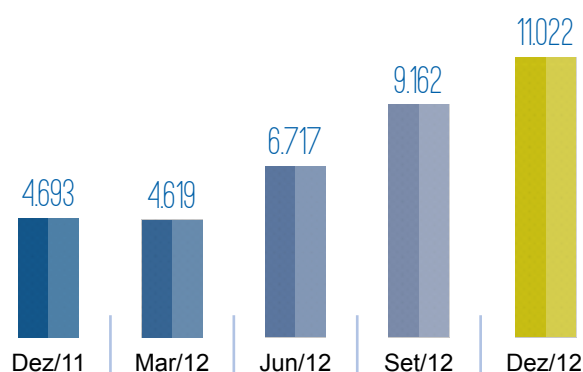
A carteira do BB Crediário teve forte expansão, encerrando dezembro de 2012 com saldo de R\$ 570 milhões, aumento de 130,4% sobre março de 2012. As operações de veículos originadas nas agências BB totalizaram R\$ 11,0 bilhões em dezembro de 2012 (+138,6% na mesma comparação). Ressalta-se que não houve mudança nos critérios de análise de concessão de crédito das novas operações, assegurando a manutenção da qualidade da carteira. Além disso, as operações de financiamento de veículos estão concentradas em clientes PF das classes A e B (Private e Estilo) que têm conta-corrente há mais de 5 anos.

CONSIGNADO INSS (R\$ milhões) ⁽¹⁾

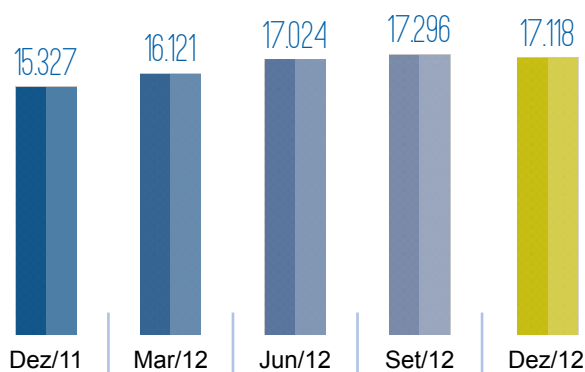


(1) Não considera crédito adquirido.

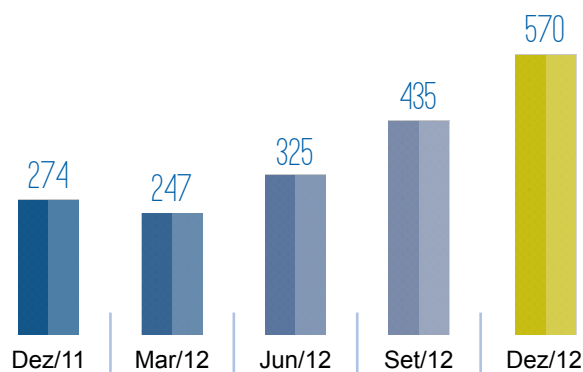
VEÍCULOS (R\$ milhões)



CDC SALÁRIO (R\$ milhões)



BB CREDIÁRIO (R\$ milhões)



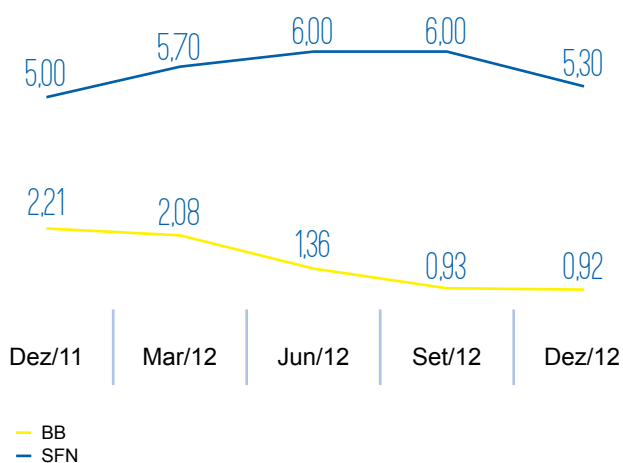


BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

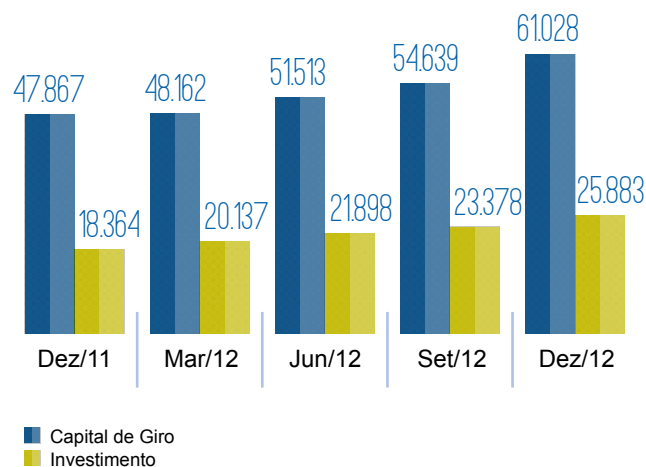
O gráfico a seguir mostra que a inadimplência acima de 90 dias da carteira de veículos do BB é inferior à registrada pelo SFN. A abertura dessa carteira por nível de risco indica que 94,4% das operações estão concentradas entre os níveis AA-C, com melhora de 440 pontos-base sobre dezembro de 2011.

A evolução dos saldos das operações de capital de giro e investimento para Micro e Pequenas Empresas (MPE) pode ser vista no gráfico a seguir. Em relação ao registrado em março de 2012, essas operações tiveram crescimento de 18,5% e 18,2%, respectivamente, estimuladas pelo programa BOMPRATODOS, que agregou volume e aprimorou o relacionamento com o cliente MPE.

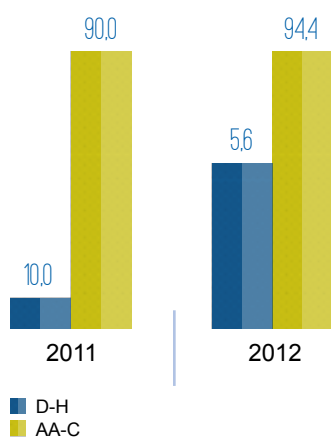
INAD 90 VEÍCULOS - BB ORGÂNICO X SFN (%)



CAPITAL DE GIRO E INVESTIMENTO MPE (R\$ milhões)



CARTEIRA VEÍCULOS POR NÍVEL DE RISCO (%)





BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RENDAS DE TARIFAS

A expansão da oferta de crédito, a forte atuação do Banco no segmento de varejo, impulsionada pela reformulação da estrutura de atendimento, a fidelização e a ampliação do relacionamento com clientes e o programa BOMPRATODOS vêm favorecendo o aumento da base de clientes e a expansão do volume de negócios, contribuindo para a diversificação das rendas de tarifas. Essas receitas cresceram 15,5% em 2012.

RENDAS DE TARIFAS (R\$ MILHÕES)	2011	2012	VARIAÇÃO (%)
Rendas de Tarifas	18.242	21.071	15,5
Cartão de Crédito/Débito	3.926	4.739	20,7
Conta-Corrente	4.077	4.356	6,9
Administração de Fundos	3.197	3.582	12,0
Operações de Crédito	1.822	2.141	17,5
Cobrança	1.241	1.316	6,1
Arrecadações	725	832	14,7
Interbancária	640	697	9,0
Seguros, Previdência e Capitalização	499	616	23,5
Renda de Mercado de Capitais	350	454	29,9
Outros	1.764	2.338	32,5

O faturamento com cartões de crédito alcançou R\$ 99,4 bilhões em 2012, crescimento de 23,0% sobre o ano anterior. Destaca-se o faturamento com cartões de crédito empresariais e Cartão BNDES, que juntos cresceram 33,9% no ano. Assim, o saldo da carteira de crédito total de cartões cresceu 33,5% em relação ao ano anterior, alcançando um volume financeiro de R\$ 27,2 bilhões.

O Banco do Brasil, por meio da BB Gestão de Recursos – BB DTVM, é líder na indústria nacional de fundos de investimento desde 1994. Em dezembro de 2012, o BB atingiu o total de R\$ 444,0 bilhões em recursos administrados e uma participação de mercado de 20,0%. O market share chegaria a 20,7% se considerado 50,0% do saldo de recursos administrados pelo BV, com a Votorantim Asset Management – VAM (R\$ 34,0 bilhões em dezembro de 2012).

Informações adicionais sobre rendas de tarifas, cartões, resultado de seguridade, administração de recursos de terceiros e atuação no mercado de capitais podem ser consultadas no relatório Análise do Desempenho, disponível em www.bb.com.br/ri.

A Rede de Correspondentes Mais BB, que inclui o Banco Postal, propiciou a atração de mais de 2,3 milhões

de propostas de abertura de conta-corrente em 2012, com 556 mil adesões ao cartão de crédito e desembolso em crédito de R\$ 7,4 bilhões, um total de 1,5 milhão de operações. Comparando a produção do canal com o ano de 2011, foi observado um incremento de 146% em desembolso de crédito. Desse montante, o crédito consignado respondeu por 35% do total.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS

As despesas administrativas cresceram 13,9% na comparação 2012/2011, em boa medida, por conta de gastos que ocorreram em parte do exercício 2011, decorrentes: (i) da parceria com o grupo segurador Mapfre, (ii) da aquisição do Banco Patagonia e (iii) da aquisição do direito de utilização da rede de atendimento do Banco Postal.

Excluindo esses três fatores, o aumento das despesas administrativas foi de 10,1% na mesma comparação, percentual que resulta de reajuste salarial concedido na data-base de setembro de 2011, reajuste das provisões administrativas pela inflação do período de outubro de 2011 a setembro de 2012, aumento do número de funcionários no período, reajustes contratuais realizados, bem como a expansão da rede de distribuição.

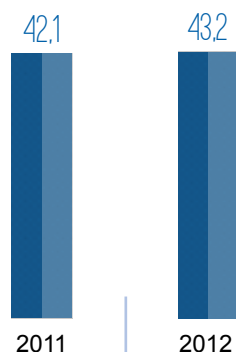


BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

DESPESAS ADMINISTRATIVAS AJUSTADAS (R\$ MILHÕES)	2011	2012	VARIÇÃO (%)
Despesas Administrativas	(24.752)	(28.194)	13,9
Despesas de Pessoal	(13.943)	(15.777)	13,1
Outras Despesas Administrativas	(10.809)	(12.417)	14,9

EFICIÊNCIA

O índice de eficiência, razão entre as despesas administrativas e as receitas operacionais, encerrou o ano em 43,2% (acumulado em 12 meses). Esse desempenho é explicado pela redução do montante contabilizado referente ao reconhecimento dos ganhos e das perdas atuariais do Plano de Benefícios I da Previ, assim como os fatores que impactaram as despesas administrativas, mencionados no item anterior.

ÍNDICES DE EFICIÊNCIA (%) ⁽¹⁾

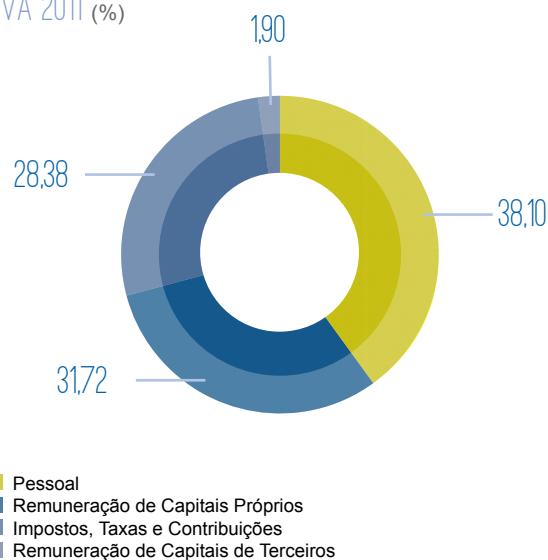
■ Índices de Eficiência Acumulados em 12 meses

(1) A série de Índice de eficiência foi revista para refletir o lucro líquido ajustado.

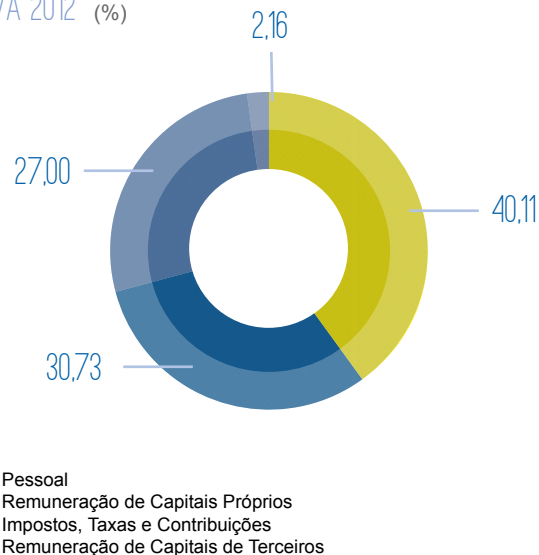
ANÁLISE COMPARATIVA DA DVA

GRI EC1

DVA 2011 (%)



DVA 2012 (%)





BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA)	BB CONSOLIDADO			
	EXERCÍCIO DE 2011		EXERCÍCIO DE 2012	
	SALDO (R\$ MIL)	%	SALDO (R\$ MIL)	%
Receitas	114.919.185		115.121.349	
Receitas de Intermediação Financeira	103.329.631		103.761.871	
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	18.241.576		21.071.165	
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(11.975.091)		(13.871.868)	
Outras Receitas/Despesas	5.323.069		4.160.181	
Despesas da Intermediação Financeira	(65.247.634)		(62.183.187)	
Insumos Adquiridos de Terceiros	(8.144.138)		(9.467.355)	
Materiais, Energia e Outros	(495.336)		(535.432)	
Serviços de Terceiros	(1.294.143)		(1.766.910)	
Comunicações	(1.354.235)		(1.410.206)	
Processamento de Dados	(667.731)		(813.517)	
Transporte	(857.868)		(1.214.679)	
Serviços de Vigilância e Segurança	(763.813)		(840.936)	
Serviços do Sistema Financeiro	(661.529)		(743.601)	
Propaganda e Publicidade	(420.337)		(473.791)	
Outras	(1.629.146)		(1.668.283)	
Valor Adicionado Bruto	41.527.413		43.470.807	
Despesas de Amortização/Depreciação	(3.343.603)		(3.509.170)	
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade	38.183.810		39.961.637	
Valor Adicionado Recebido em Transferência	454.879		263.603	
Resultado de Participações em Coligadas/Controladas	454.879		263.603	
Valor Adicionado a Distribuir	38.638.689	100,00	40.225.240	100,00
Valor Adicionado Distribuído	38.638.689	100,00	40.225.240	100,00
1. Pessoal	14.721.248	38,10	16.134.489	40,11
Salários e Honorários	9.444.814		10.401.537	
Participação de Empregados e Administradores no Lucro	1.790.543		1.835.262	
Benefícios e Treinamentos	2.013.294		2.255.337	
FGTS	606.662		672.519	
Outros Encargos	865.935		969.834	
2. Impostos, Taxas e Contribuições	10.963.798	28,38	10.861.235	27,00
Federais	10.033.785		9.845.064	
Estaduais	2.739		788	
Municipais	927.274		1.015.383	
3. Remuneração de Capitais de Terceiros	734.522	1,90	868.618	2,16
Aluguéis	734.522		868.618	
4. Remuneração de Capitais Próprios	12.219.121	31,62	12.360.898	30,73
Juros sobre Capital Próprio da União	1.804.385		1.981.700	
Juros sobre Capital Próprio de Outros Acionistas	1.246.923		1.372.092	
Dividendos da União	1.092.745		927.779	
Dividendos de Outros Acionistas	754.880		642.377	
Lucro Retido	7.227.057		7.281.172	
Participação dos não Controladores nos Lucros Retidos	93.131		155.778	



BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Entre as principais variações da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) entre 2012 e 2011 estão:

- 1. Pessoal:** em 2012, os treinamentos presenciais alcançaram 50.850 funcionários. A implementação do novo conceito BOMPRATODOS foi precedida de ações de capacitação a distância, com 10.415 funcionários treinados no módulo Estratégico, 52.565 no Negocial, e 61.762 no Crédito Imobiliário e Veículo. Com a parceria do Banco Postal (BP), foram formados 8.579 multiplicadores, que treinaram 12.000 funcionários do BP. Com relação ao projeto Minha Casa Minha Vida, foram treinados 5.469 funcionários com o objetivo de desenvolver competências específicas sobre crédito imobiliário. Foram preparados também 4.100 agentes para atuarem no Microcrédito Produtivo Orientado e iniciadas ações de capacitação para a transformação da força de vendas. Ainda foram realizadas ações de capacitação sobre Eficiência Operacional e Planejamento Estratégico, para 160 executivos e 1.153 Gerentes de Divisão e de Unidades de Apoio, com o intuito de disseminar o conceito e a cultura de produtividade e eficiência.
- 2. Impostos, taxas e contribuições:** benefício fiscal de Juros sobre Capital Próprio (JCP).
- 3. Remuneração de capitais de terceiros:** em agosto foi constituído o Fundo de Investimento Imobiliário BB Progressivo II, com patrimônio formado por 64 imóveis localizados em todas as regiões do País e que eram de propriedade do Banco do Brasil. Os imóveis continuarão a ser utilizados pelo Banco e foram alugados pelo prazo inicial de dez anos. Na oferta pública de distribuição de cotas, realizada no mês de novembro, foram subscritas e integralizadas 15.919.690 cotas no valor de R\$ 100,00 por cota.
- 4. Remuneração de capitais próprios:** o lucro líquido por ação do Banco do Brasil alcançou R\$ 4,30 em 2012. O BB manteve a prática de distribuir 40% do lucro líquido a seus acionistas (payout) e destinou R\$ 4,9 bilhões em remuneração, sendo R\$ 1,6 bilhão em dividendos e R\$ 3,3 bilhões em JCP.

ANÁLISE POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

GRI FS6 | FS7 | FS11

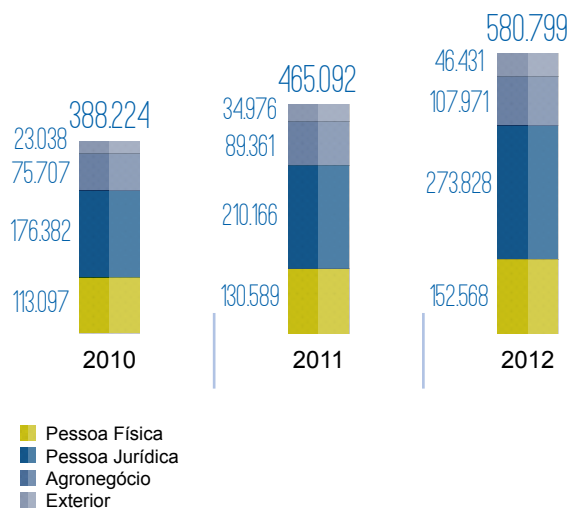
DESAFIO 15.

Aprimorar e sistematizar a identificação de oportunidades negociais para o desenvolvimento de produtos que atendam às demandas originadas por questões ambientais (tendências/novas regulamentações sobre o uso dos recursos naturais) e mudanças climáticas (demanda de financiamentos de infraestrutura para adaptação às mudanças climáticas). Veja as ações do BB para esse desafio na página 41.

CRÉDITO

A carteira de crédito ampliada do BB – que considera as garantias prestadas e os títulos e valores mobiliários privados – atingiu R\$ 580,8 bilhões em dezembro de 2012, com expansão de 24,9% em 12 meses, o que correspondeu à participação de 20,4% do Banco do Brasil no mercado doméstico de crédito.

CARTEIRA DE CRÉDITO AMPLIADA (R\$ milhões) ⁽¹⁾



(1) Inclui carteira de crédito no País e no exterior, garantias prestadas e TVM privados.



BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

A inadimplência permaneceu sob controle. O indicador que mede o atraso das operações há mais de 90 dias (razão entre o crédito vencido há mais de 90 dias e a carteira de crédito) encerrou o período em 2,1%. Comparando esse indicador com o verificado no Sistema Financeiro Nacional (SFN), de 3,6%, percebe-se que a inadimplência no BB se mantém em patamares baixos. O Banco também apresenta uma estrutura de crédito melhor do que a do SFN. As operações classificadas nos níveis de risco de AA-C encerraram dezembro em 94,5% do total da carteira, contra 92,4% do SFN.

Negócios Sociais GRI FS4 | FS10 | EC2

Em linha com sua missão de promover o desenvolvimento sustentável do País, o Banco do Brasil também atua por meio de uma série de negócios sociais, que são iniciativas economicamente rentáveis voltadas para a solução dos desafios sociais e ambientais de uma comunidade. Oferecidas a partir de uma visão territorial, têm importante papel na promoção de políticas públicas e no desenvolvimento dos potenciais econômicos locais.

São exemplos de negócios sociais da Instituição o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies), o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), o Microcrédito Produtivo Orientado (MPO) e o BB Crédito Acessibilidade, apresentados adiante com o desempenho dos segmentos de negócio.

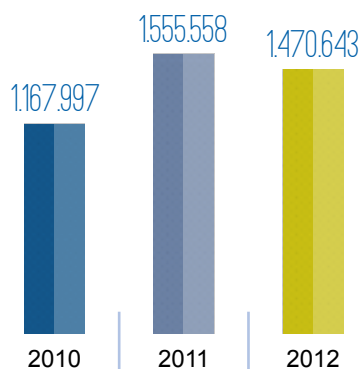
Para aprimorar o entendimento e envolvimento dos seus executivos nesse tipo de iniciativa, o Banco promoveu em 2012 o workshop Negócios Sociais, com apresentação das principais experiências do Yunus Social Business e das realizações do BB nesse universo.

O Banco conta ainda com a Estratégia Negocial de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS), que busca impulsionar as regiões onde atua, por meio da mobilização de agentes econômicos, sociais e políticos, no apoio a atividades produtivas economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas, respeitando-se a diversidade local.

A etapa de sensibilização e capacitação, prevista na metodologia dessa Estratégia Negocial, contempla o aprimoramento dos funcionários no tema desenvolvimento sustentável, habilitando-os para a realização de negócios sustentáveis. Ao promover a capacitação e disseminação desses conceitos, a cultura organizacional de responsabilidade socioambiental alinha-se às premissas da gestão estratégica da Organização, o que contribui para melhorar a performance negocial.

Entre as principais atividades produtivas apoiadas pela Estratégia Negocial DRS em 2012, destaca-se a visão territorial em centros urbanos, que priorizou as cadeias de resíduos sólidos, taxistas, economia da praia, polos gastronômicos, ambulantes e feiras, artesanato e orgânicos/agroecologia. Com relação aos resíduos sólidos, o Banco do Brasil participou da Expocatadores 2012 e promoveu oficinas de educação financeira para cooperativas e catadores de materiais recicláveis, abordando os temas de atuação do Banco, organização financeira e produtos e serviços bancários. No segmento de taxistas, no período, 21 mil profissionais foram beneficiados em 34 Planos de Negócios DRS. No meio rural, o destaque foi a atuação no segmento da ovinocaprinocultura, onde o Banco ofereceu crédito no âmbito do Programa de Inclusão Produtiva Integrada e Sustentável da Ovinocaprinocultura no Semiárido – Bioma Caatinga, tendo alcançado no fim do período R\$ 65 milhões em carteira e 28 mil produtores da agricultura familiar beneficiados em 54 Planos de Negócios DRS.

BENEFICIÁRIOS DRS

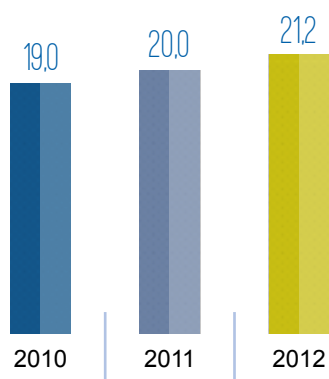


São consideradas como beneficiários as pessoas físicas e jurídicas envolvidas diretamente na atividade produtiva apoiada e beneficiadas por ações do Banco ou dos parceiros nos Planos de Negócios de Desenvolvimento Regional Sustentável.



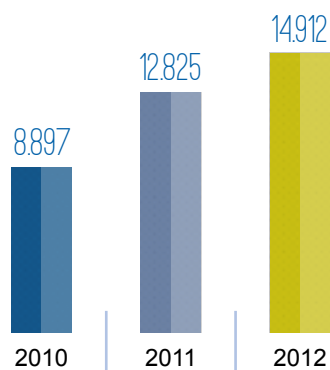
BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

INVESTIMENTO DRS COM RECURSOS NÃO REEMBOLSÁVEIS (R\$ milhões)



Inclui BNDES (Fundo Social), Fundação Banco do Brasil e Besc Clube.

CARTEIRA DE CRÉDITO DRS (R\$ milhões)



Crédito Pessoa Física

O crescimento de 16,8% em 2012 foi favorecido pelo desenvolvimento da estratégia BOMPRATODOS. No fim do período, a carteira de crédito ampliada pessoa física apresentou saldo de R\$ 152,6 bilhões, representando 26,3% do total.

O crédito consignado permanece com a maior representatividade na carteira para pessoas físicas, com 38,6% do total, já considerando as aquisições de carteiras e a participação no Banco Votorantim. Com a estratégia de qualificação da base de clientes e foco em linhas de menor risco, a carteira de crédito consignado cresceu 14,3% em 2012, o que reforça a liderança do Banco nesse segmento, com 31,2% de participação de mercado.

O crédito imobiliário pessoa física finalizou 2012 com saldo de R\$ 10,2 bilhões, expansão de 69,0% em relação ao ano antecessor. Os desembolsos no ano atingiram R\$ 5,1 bilhões, 69,2% a mais que no mesmo período de 2011.

O BB também superou a meta estabelecida do PMCMV para 2012, ultrapassando 114 mil unidades habitacionais contratadas nas faixas 1, 2 e 3. Os primeiros projetos da faixa 1 (renda familiar mensal até R\$ 1.600,00) foram iniciados em junho, e o Banco já conta com 50.349 unidades habitacionais contratadas em empreendimentos localizados em 17 estados brasileiros.

Em 2012, a estratégia de atuação do Banco do Brasil no Microcrédito Produtivo Orientado (MPO) foi revista para ampliar a oferta do programa aos empreendedores. Alinhada ao Programa Nacional de Microcrédito (Crescer) do Governo Federal, a estratégia do BB no MPO objetiva ampliar o acesso ao crédito orientado e estimular o desenvolvimento dos empreendimentos de pequeno porte, representados pelas microempresas que faturam até R\$ 120 mil, inclusive empreendedores individuais formalizados com faturamento bruto anual de até R\$ 60 mil e empreendedores que atuam na informalidade com renda mensal bruta de até R\$ 5 mil.



BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O modelo de atendimento prevê assessoria financeira e oferta de linhas de crédito com condições negociais compatíveis com o segmento. No fim de 2012, o Banco atingiu a quantidade de 534 mil clientes ativos (com pelo menos uma operação de crédito vigente) no âmbito do MPO, totalizando R\$ 730 milhões de desembolso.

PRODUTOS COM VIÉS SOCIOAMBIENTAL	TOTAL EM CARTEIRA EM 2012 (R\$ MIL)	QUANTIDADE DE OPERAÇÕES REALIZADAS EM 2012
BB Crédito Acessibilidade: linha de crédito destinada a pessoas físicas para financiamento de bens e serviços para pessoas com deficiência física, com base na Medida Provisória nº 550 de 17 de novembro de 2011	14.595	3.207
Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies): linha de crédito estudantil para financiamento de graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação alinhada à política pública governamental de democratização do acesso à educação de qualidade	6.327.788	183.163
FAT Taxista: linha de financiamento de automóveis destinada a pessoas físicas cujo combustível é de origem renovável. Essa linha utiliza recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), favorecendo a geração de empregos e renda	142.272	3.184
Programa Minha Casa Minha Vida ⁽¹⁾: contempla o financiamento de empreendimentos que contenham requisitos como inclusão de idosos e portadores de necessidades especiais; normas e atitudes de prevenção ambiental, como utilização de equipamentos e soluções; atendimento de recomendações na execução das obras; e promoção de discussões e difusão entre seus membros de conhecimentos sobre reaproveitamento de materiais, uso racional dos recursos naturais, medidas alternativas de baixo custo de aquecimento de água/materiais degradáveis para construção/outras, riscos decorrentes da não preservação ambiental e demais questões pertinentes	809	7.785
BB Microcrédito Desenvolvimento Regional Sustentável: linha de crédito destinada a empreendedores urbanos, beneficiários de Planos de Negócios DRS, voltada para o atendimento das necessidades financeiras de microempreendedores	118.603	18.476
BB Microcrédito Empreendedor PF: linha de crédito destinada a clientes pessoa física para capital de giro ou investimento voltada para o atendimento das necessidades financeiras de empreendimentos de pequeno porte alinhada ao Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado	526.023	471.698

(1) No segmento pessoa física foram realizadas 7.725 operações, totalizando a carteira de R\$ 513,5 mil. Já no segmento pessoa jurídica foram 60 operações, com R\$ 295,2 mil no fim de 2012.

Crédito Pessoa Jurídica

A carteira de crédito ampliada de pessoas jurídicas alcançou R\$ 273,8 bilhões, com crescimento de 30,3% na comparação anual, respondendo por 47,1% da carteira de crédito ampliada. Destaca-se a expansão das linhas de capital de giro, que apresentaram crescimento de 39,7% na comparação anual, influenciadas positivamente pelo grande volume de contratações de empresas dos segmentos corporate e large corporate.

O Banco do Brasil manteve-se como principal parceiro do segmento de micro e pequenas empresas. O saldo das operações para MPE, em dezembro de 2012, foi de R\$ 88,9 bilhões, incremento de 30,7% em relação ao mesmo período de 2011. Ressalta-se que o desempenho foi favorecido pelo programa BOMPRATODOS.

Além disso, o BB tem utilizado o Fundo de Garantia de Operações (FGO) e o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe) para permitir mais acesso ao crédito para MPE e reduzir o custo para o cliente.

As linhas de investimento para MPE encerraram o ano em R\$ 25,9 bilhões, com crescimento de 40,9% em 12 meses. Destaque para o Cartão BNDES, produto em que o BB mantém liderança em valores desembolsados, quantidade de cartões e transações, alcançando desembolso acumulado de R\$ 17,9 bilhões desde o início da sua comercialização. Esse montante representou incremento de R\$ 7,2 bilhões nos últimos 12 meses, com 67,4% dos cartões emitidos no mercado.



BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Em relação ao comércio exterior, segmento em que o BB é líder de mercado destaca-se a evolução das operações de ACC/ACE, que alcançaram saldo de R\$ 11,2 bilhões no fim do ano, representando acréscimo de 15,8% em 12 meses, o que garantiu ao BB participação de mercado de 32,1% no encerramento do período.

Em 2012, o BB consolidou sua posição como um dos mais importantes agentes financiadores do crédito para investimento em infraestrutura no País. No ano, foram aprovados grandes projetos em áreas como energia, petróleo, infraestrutura rodoviária e setor naval, no montante de R\$ 47,5 bilhões. Desse total, R\$ 14 bilhões foram desembolsados no exercício.

O desembolso de crédito para investimento atingiu o montante de R\$ 42,8 bilhões, 27,0% em relação a 2011, com destaque para as linhas de repasse de recursos do BNDES, do Pronaf, do Investimento Agropecuário, do FCO e do Proger. Vale ressaltar que 73,0% desses recursos foram destinados aos segmentos de MPE e produtores rurais. Nas linhas de repasse do BNDES, desde 2008 o BB é o agente financeiro líder no repasse global de recursos, com market share de 28,6% em 2012.

PRODUTOS COM VIÉS SOCIOAMBIENTAL	TOTAL EM CARTEIRA EM 2012 (R\$ MIL)	QUANTIDADE DE OPERAÇÕES REALIZADAS EM 2012
BB Microcrédito Empreendedor PJ: linha de crédito destinada a clientes pessoa jurídica para capital de giro ou investimento voltada para o atendimento das necessidades financeiras de empreendimentos de pequeno porte alinhada ao Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado diretamente no local onde é executada a atividade econômica visando à orientação e ao acompanhamento do negócio	202.938	58.403
BB Giro Rápido: linha de crédito pré-aprovado para atendimento das necessidades de capital de giro das micro e pequenas empresas. A linha compreende duas modalidades de crédito – cheque especial e crédito fixo reutilizável, que agrega valor social por disponibilizar diferenciais mercadológicos às micro e pequenas empresas. O produto oferece vantagens como processo simplificado de concessão do crédito e contratações com a vinculação da garantia do Fundo Garantidor de Operações (FGO), facilitando o acesso ao crédito	5.785.857	165.994
BB Giro APL: linha de crédito para capital de giro destinada a micro e pequenas empresas integrantes de Arranjos Produtivos Locais (APL). A operação de BB Giro APL pode ser contratada com a vinculação da garantia do Fundo Garantidor de Operações (FGO), que facilita o acesso ao crédito por micro e pequenas empresas uma vez que a apresentação de garantias constitui uma das principais barreiras na contratação de empréstimos, bem como possibilita a redução dos encargos financeiros	64.712	1.439
FAT Turismo: linha de crédito para capital de giro e investimento destinada ao apoio financeiro a micro e pequenas empresas com o intuito de ampliar as oportunidades de negócio e geração de emprego e renda, em razão da Copa do Mundo de 2014 e da Copa das Confederações 2013	226.039	2.072
Proger: linha de financiamento destinada a microempresa ou empresa de pequeno porte para projetos de investimento, com ou sem capital de giro associado, que proporcionem a geração ou a manutenção de emprego e renda na área urbana, viabilizando o desenvolvimento sustentável das microempresas e empresas de pequeno porte, alinhadas ao Programa de Geração de Emprego e Renda – Proger Urbano	3.601.092	16.483



BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Agronegócios

GRI EC2

O BB mantém-se como maior parceiro do agronegócio brasileiro, com participação de 62,5% do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR). A carteira de agronegócios no conceito ampliado apresentou crescimento de 20,8% em relação a 2011, encerrando o ano com saldo de R\$ 108,0 bilhões. Desse total, R\$ 24,2 bilhões referem-se a operações contratadas no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), R\$ 11,9 bilhões no Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), R\$ 39,1 bilhões com os demais produtores, R\$ 26,6 bilhões com empresas pertencentes à cadeia do agronegócio e R\$ 6,3 bilhões com cooperativas agropecuárias.

Na contratação de operações de crédito rural destaca-se a utilização de mecanismos de mitigação de risco (intempéries e preços). Em dezembro, 53,0% das operações de custeio agrícola contratadas na safra 2012/2013 estavam cobertas com seguros de produção (Seguro Agrícola ou Proagro) e de preço (contratos de opções).

O apoio creditício à sustentabilidade no agronegócio está presente nas linhas Pronaf Agroecologia, Pronaf Eco, Pronaf Florestal e Programa de Agricultura de Baixo Carbono (Programa ABC). Este último programa incentiva os produtores rurais a utilizarem técnicas agropecuárias sustentáveis para reduzir a emissão de gases que provocam o efeito estufa e o desmatamento. Foi destaque em 2012, com mais de 7.126 financiamentos contratados, atingindo o montante de R\$ 2,7 bilhões. O BB aplicou no programa ABC, de julho a dezembro, R\$ 1,6 bilhão de um total de R\$ 1,5 bilhão previsto para toda a safra 2012/2013.

O financiamento de lavouras com o emprego do Sistema de Plantio Direto (SPD), uma das tecnologias que compõe os compromissos voluntários assumidos pelo Brasil na COP-15, é expressivo e corresponde a 50,3% do total financiado em custeio agrícola pelo BB na safra 2012/2013.

Em relação à política de crédito para o agronegócio, o BB considera, além dos riscos inerentes ao negócio, os aspectos relativos à contraparte de responsabilidade socioambiental e à capacidade de geração de emprego e renda, não assumindo riscos de crédito com cliente que seja responsável por dano ao meio ambiente; que submeta trabalhadores a formas degradantes de trabalho ou os mantenham em condições análogas ao trabalho escravo; que pratique a exploração sexual de menores; e que pratique a exploração de mão de obra infantil. Em 2012, 2,9% dos contratos significativos continham cláusulas relacionadas a trabalho escravo ou análogo ante 2,0% em 2011 e 5,3% em 2010. **GRI HR7**

O BB exige para a concessão do crédito rural licenciamento ambiental da atividade, outorga de uso de água e, no Bioma Amazônia, comprovação da regularidade ambiental do imóvel, observando os Zoneamentos Ecológico-Econômicos (ZEE), municipal ou estadual, e Agroecológicos (ZAE) disponíveis. **GRI FS1 | FS2**



BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

PRODUTOS COM VIÉS SOCIOAMBIENTAL	TOTAL EM CARTEIRA EM 2012 (R\$ MIL)	QUANTIDADE DE OPERAÇÕES REALIZADAS EM 2012
BB Florestal – BB FCO Rural Pronatureza – ABC: objetiva incentivar projetos que visem à conservação e à proteção do meio ambiente, à recuperação de áreas degradadas ou alteradas e ao desenvolvimento de atividades sustentáveis. Essa linha de financiamento para redução da emissão de gases do efeito estufa na agropecuária (Programa ABC) propicia condições para expansão da atividade orgânica, disponibiliza recursos para investimentos necessários à implantação de sistemas de integração de lavoura-pecuária, lavoura-floresta, pecuária-floresta ou lavoura-pecuária-floresta, entre outros	3.126.313	9.885
BB Florestal – Pronaf Florestal: visa apoiar investimentos em projetos que preencham os requisitos definidos pela Secretaria da Agricultura Familiar/MDA para: sistemas agroflorestais; exploração extrativista ecologicamente sustentável; plano de manejo e manejo florestal, incluindo-se os custos relativos à implantação e à manutenção do empreendimento; e enriquecimento de áreas que já apresentam cobertura florestal diversificada, com o plantio de uma ou mais espécies florestais nativas do bioma	11.045	642
BNDES – ABC e BB – Agronegócios Investimento MCR 6-4 – Controlado – ABC ⁽¹⁾: o produto tem como objetivos principais reduzir as emissões de gases do efeito estufa oriundas das atividades agropecuárias, reduzir o desmatamento e estimular a recuperação de áreas degradadas	2.472.771	6.703
Pronaf: o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) visa à profissionalização dos produtores e familiares, à modernização do sistema produtivo e à valorização do produtor rural familiar. Destina-se ao apoio financeiro das atividades agropecuárias e não agropecuárias exploradas mediante emprego direto da força de trabalho da família produtora rural	25.283.567	1.757.984
BB – Agronegócios Investimento MCR 6-4 – Controlado e BNDES – Moderagro: linha de crédito fixo destinada a investimentos agropecuários com recursos do BNDES. Fomenta ações relacionadas à defesa animal e à implementação de sistemas de rastreabilidade animal para alimentação humana. O programa apoia a recuperação dos solos, além de fomentar os setores de produção, beneficiamento, industrialização e armazenamento de produtos da apicultura, aquicultura, avicultura, chinchilicultura, cunicultura, floricultura, fruticultura, horticultura, pesca, ovinocaprino-cultura, pecuária leiteira, ranicultura, sericultura e suinocultura	118.873	415
Investimento Agropecuário BB – Investimento Agropecuário Tradicional MCR 6-4 – Poupança Ouro Não Equalizável: o programa apoia a recuperação dos solos por meio do financiamento para aquisição, transporte, aplicação e incorporação de corretivos (calcário, gesso agrícola e adubos para correção); florestamento e reflorestamento; formação de lavouras permanentes e, por meio do financiamento da aquisição de insumos, serviços e benfeitorias necessários à recuperação de pastagem	112.450	312
Investimento Agropecuário BB – Investimento Agropecuário Tradicional MCR 6-2: o financiamento de máquinas, equipamentos, implementos, caminhões, carrocerias, lavouras de cana-de-açúcar, animais, obras de irrigação, açudagem, recuperação do solo, formação de pastagens, construção, reformas ou ampliação de armazéns, silos, galpões, entre outros itens, poderão ser financiados por essa linha de crédito	715.899	5.495

(1) Produtos unificados que substituem o BB florestal – BNDES Propflora/Produsa/BNDES ABC.



BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Aspectos Socioambientais no Crédito

GRI FS6 | FS9

Por ser signatário dos Princípios do Equador, o Banco do Brasil aplica os padrões de desempenho do International Finance Corporation (IFC) na análise de risco para financiamentos de grande porte, visando garantir que sejam desenvolvidos de forma socialmente responsável e reflitam boas práticas de gestão ambiental.

O Banco exige a condução de processo de avaliação socioambiental, visando identificar impactos e riscos socioambientais relevantes e medidas de mitigação e gestão, para projetos nas categorias A – impactos socioambientais adversos significativos e potenciais, considerados variados, irreversíveis ou sem precedentes – e B – impactos socioambientais adversos potencialmente limitados, com número reduzido, geralmente específicos do local, em grande parte reversíveis e facilmente dirimidos por medidas de mitigação.

É exigência do BB que o projeto esteja alinhado aos padrões de desempenho da IFC e às diretrizes EHS (saúde e segurança no trabalho) específicas do setor, e que seja elaborado um plano de ação contemplando medidas preventivas, mitigadoras e compensatórias

para os impactos socioambientais identificados pela avaliação. O material (seja plano de ação ou seus resumos não técnicos) deve ser revisado por um especialista socioambiental independente e colocado à disposição do público a fim de auxiliar a due diligence dos indicadores de desempenho dos Princípios do Equador.

O BB exige, para os projetos das categorias A e B, que o tomador do empréstimo se comprometa a cumprir toda a legislação, regulamentação e autorizações socioambientais do País; respeitar o plano de ação (quando aplicável) durante a aplicação e o andamento do projeto, em todos os aspectos relevantes; fornecer relatórios periódicos; e descomissionar as instalações, quando aplicável e apropriado, em conformidade com um plano previamente acordado.

De forma trimestral ou semestral, as avaliações socioambientais são realizadas e apresentadas aos agentes financiadores pelos especialistas socioambientais independentes. A conformidade das questões abordadas com os padrões de desempenho do IFC é condicionante para a liberação das parcelas do financiamento.

Project Finance **Analisados (sob a ótica dos Princípios do Equador) em 2012 e Contratados**

	NÚMERO DE PROJETOS ANALISADOS E CONTRATADOS	INVESTIMENTO TOTAL (R\$ MILHÕES)	PARTICIPAÇÃO DO BB (R\$ MILHÕES)
Categorização dos Project Finance ⁽¹⁾			
A	2	12.107	1.672
B	7	959	579
Setor de Atuação dos Project Finance Analisados			
Geração de Energia	9	13.065	2.251
Localização (Região) dos Project Finance Analisados			
Centro-Oeste	3	8.701	672
Centro-Oeste/Norte	1	3.770	1.200
Nordeste	5	594	379
Total	9	13.065	2.251

(1) Com base nos Princípios do Equador (A – alto impacto socioambiental; B – médio; C – baixo/mínimo).



BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Project Finance **Analisados (sob os critérios dos Princípios do Equador) em 2012 e ainda não Contratados**

	NÚMERO DE PROJETOS ANALISADOS E AINDA NÃO CONTRATADOS	INVESTIMENTO TOTAL (R\$ MILHÕES)	PARTICIPAÇÃO DO BB EXPECTATIVA (R\$ MILHÕES)
Categorização dos Project Finance ⁽¹⁾			
C	2	1.053	420
Sector de Atuação dos Project Finance Analisados			
Empreendimentos Imobiliários	2	1.053	420
Localização (Região) dos Project Finance Analisados			
Sudeste	2	1.053	420

(1) Com base nos Princípios do Equador (A – alto impacto socioambiental; B – médio; C – baixo/mínimo).

O BB adota critérios socioambientais na avaliação do estudo de limite de crédito a empresas com faturamento anual superior a R\$ 50 milhões e a projetos de investimento com valor igual ou superior a R\$ 2,5 milhões, além das aplicadas pelos Princípios do Equador, em todo financiamento na modalidade finance. Nas operações que beneficiam imóveis localizados no Bioma Amazônia é inserida no instrumento de crédito “cláusula penal” que prevê a suspensão das liberações pendentes e o vencimento extraordinário do financiamento em caso de ocorrência de desmatamento ilegal da propriedade.

Nas operações com recursos do Fundo Constitucional do Centro Oeste (FCO), consta cláusula contratual que obriga o mutuário a cumprir as legislações federal,

estadual e municipal referentes à preservação do meio ambiente, obedecendo a critérios técnicos e legais de preservação de matas ciliares, encostas e topos de morros, de conservação do solo e da água de utilização de manejo de pragas, de proteção de mananciais, de proteção da fauna e da flora e de outras considerações de conservação ambiental. O monitoramento se dá mediante fiscalização do Banco nos empreendimentos financiados, segundo critérios vigentes.

Todos os contratos de crédito referentes às linhas do Proger Urbano Empresarial e Proger Turismo Investimento contêm cláusulas referentes à preservação do meio ambiente, observadas as legislações federal, estadual e municipal.

PERCENTUAL DE CONTRATOS COM CLÁUSULAS REFERENTES À PRESERVAÇÃO AMBIENTAL	2010	2011	2012
Bioma Amazônia	-	4,1	4,7
FCO	5,3	5,4	4,5



BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Para concessões de crédito, o BB não opera nem assume risco com cliente que submeta trabalhadores a formas degradantes de trabalho ou os mantenha em condições análogas à escravidão. O Banco acompanha diariamente a divulgação da lista do cadastro de empregadores incluídos na Portaria nº 1.150 do Ministério da Integração Nacional e providencia as alterações no cadastro do cliente à medida que ocorram. Com essa anotação de restrição no cadastro, o limite de crédito do cliente passa à situação de impedido ou vencido, o que impossibilita a contratação de operações no Banco. **GRI HR7**

COMÉRCIO EXTERIOR

O Banco do Brasil, principal parceiro do comércio exterior brasileiro, manteve a liderança nos mercados de câmbio de exportação e de importação, com volumes de US\$ 63,6 milhões e US\$ 46,9 milhões e participações de mercado de 27,1% e 21,8%, respectivamente. As operações de ACC/ACE encerraram o ano com participação de mercado de 32,1%. O BB consolidou em 2012 sua liderança no mensal dos repasses do BNDES Exim, totalizando R\$ 1,8 bilhão, com ranking participação de 27,9%.

CAPTAÇÕES DE MERCADO

As captações do BB totalizaram R\$ 690,4 bilhões no fim de dezembro de 2012, entre operações realizadas no mercado doméstico e internacional. Destacam-se entre as captações domésticas:

- R\$ 34,0 bilhões em Letras de Crédito do Agronegócio;
- R\$ 4,0 bilhões em repasses de fundos e programas e R\$ 86,3 bilhões em depósitos judiciais e precatórios;

- R\$ 8,1 bilhões destinados ao financiamento de operações do segmento agropecuário referentes à safra 2012/2013, por meio de contrato assinado em setembro entre o BB e a União, concedendo crédito na forma de Instrumento Híbrido de Capital e Dívida, sendo o montante elegível como capital de níveis I e II;
- R\$ 5,21 bilhões em Letras Financeiras Subordinadas, passíveis de enquadramento como capital de nível II. Considerada essa emissão, o saldo de operações enquadradas como dívida subordinada no mercado doméstico, por seus valores nominais, somaram R\$ 10,3 bilhões.

No mercado internacional, o BB realizou cinco emissões, sendo duas amparadas por títulos de dívida subordinada perpétua, passíveis de enquadramento como capital de nível I e em conformidade com as diretrizes de Basileia III, uma emissão de título subordinado passível de enquadramento como capital de nível II e duas emissões caracterizadas como Senior Notes. Consideradas essas emissões, o volume das operações vigentes, por seus valores nominais, soma US\$ 12,8 bilhões.

Marcando seu retorno ao mercado japonês em setembro, o BB realizou captação pública de dívida sênior no Japão (operação de euro-iene) no valor de JPY 24,7 bilhões, equivalente a aproximadamente US\$ 317 milhões.

A maior captação do BB no mercado externo foi realizada em outubro, por meio da emissão de títulos de dívida de 10 anos, que totalizou US\$ 1,9 bilhão. Devido à demanda, que superou a marca de US\$ 11,4 bilhões, a taxa da operação foi uma das menores já contratadas por uma instituição financeira do País.



BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

ADMINISTRAÇÃO E CAPTAÇÃO DE FUNDOS E PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS

O Banco do Brasil, consciente de sua missão institucional em cumprir sua função pública com eficiência, vem contribuindo efetivamente para a implementação de programas e políticas públicas, mantendo o compromisso com o desenvolvimento do País. O BB atua como agente financeiro em operações de crédito incentivadas pelo governo e destinadas ao financiamento de ações de interesse público.

Nesse sentido, destaca-se o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), resultado da parceria do BB com o Ministério da Educação e com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), cuja função do Banco é atuar na prestação de serviços de contratação de operação de crédito, custódia de título da dívida pública e administração, cobrança e arrecadação referente à carteira de crédito no âmbito do Fies. O serviço prestado pelo Banco do Brasil permitiu que a carteira originada no BB atingisse saldo de R\$ 6,3 bilhões, uma evolução de 276,3% em relação ao mesmo período de 2011.

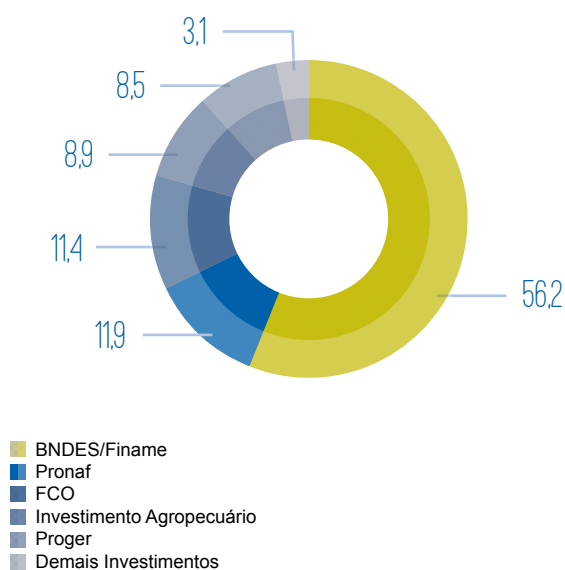
Outro destaque é o Microcrédito Produtivo Orientado (MPO), no âmbito do Programa Crescer do Governo Federal, que é o crédito concedido para atendimento das necessidades financeiras de pessoas físicas, empreendedores individuais (EI) e pessoas jurídicas empreendedoras de atividades produtivas de pequeno porte. No fim de 2012, o MPO alcançou saldo de R\$ 730 milhões em operações de crédito para capital de giro e investimentos, contratados por empreendedores individuais e microempresas com faturamento anual de até R\$ 120 mil. Foram beneficiados mais de 534 mil clientes em todo o País.

Lançado em fevereiro de 2012, o BB Crédito Acessibilidade integra as ações do Plano Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência – Viver Sem Limite. O Banco do Brasil, por meio dessa linha, disponibiliza crédito para aquisição de produtos de Tecnologia Assistiva para o público com renda até 10 salários mínimos. Em 2012 foram contratadas 3,2 mil operações no valor total de R\$ 14,7 milhões.

O Banco do Brasil cumpriu todas as metas do PMCMV para o ano de 2012, atingindo 385,3% de crescimento em comparação com o ano anterior.

Os desembolsos para investimentos realizados pelo Banco do Brasil atingiram o montante de R\$ 42,8 bilhões em 2012, crescimento de 27% em relação ao ano anterior, com destaque para as linhas de repasse de recursos do BNDES, Pronaf Agricultura Familiar, Investimento Agropecuário, FCO e Proger. Vale ressaltar que 73% desses recursos foram destinados aos segmentos de micro, pequenas e médias empresas e produtores rurais.

PARTICIPAÇÃO DAS LINHAS DE REPASSE NOS DESEMBOLSOS (%)





BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

CARTÕES

O faturamento com cartões de crédito alcançou R\$ 99,4 bilhões em 2012, crescimento de 23,0% sobre o ano anterior. Destaca-se o faturamento com cartões de crédito empresariais e Cartão BNDES, que juntos cresceram 33,9% no ano. Assim, o saldo da carteira de crédito total de cartões cresceu 33,5% em relação ao ano anterior, alcançando um volume financeiro de R\$ 27,2 bilhões.

Dentro da estratégia BOMPRATODOS, o grande destaque do ano foi em relação à educação financeira, que, no caso do cartão de crédito, envolveu a redução de 79% nas taxas de juros do produto e a oferta de assessoria financeira por meio do envio de mensagens via celular aos clientes visando estimular as melhores práticas no uso consciente do crédito e o respectivo parcelamento da fatura por meio de linhas de crédito mais adequadas às suas necessidades.

A estratégia incluiu também a oferta da linha do BB Crediário, via cartão, como opção de crédito direto ao consumidor com taxas reduzidas e parcelamento de até 54 vezes, como no caso de material de construção. Para tanto, o BB lançou a família Ourocard Crediário, que funciona da mesma maneira que o cartão principal

do cliente e também tem múltiplas funções (débito, crédito e crediário) em um único plástico. Em 2012, o BB lançou cartões com os temas Turismo e Viagens, Eletroeletrônicos, Material de Construção, Informática e Bem-Estar, além de uma versão direcionada para o uso geral, sem vínculo a nenhum segmento específico.

Outra frente importante do Banco do Brasil no processo de ampliação do uso do produto como instrumento de assessoria e inclusão financeira foi a oferta pioneira de cartões pré-pagos, uma nova modalidade que surge no mercado brasileiro e que permite ao cliente um maior controle de seus gastos no âmbito familiar, remessas de recursos para uso de terceiros, bem como o controle de despesas em viagens para o exterior e outras necessidades similares.

Além disso, o BB vem intensificando sua atuação no segmento de micro e pequenas empresas com o Ourocard Empresarial, bem como ampliando as possibilidades de liberação das linhas de crédito tradicionais do Banco por meio de cartões, como Agronegócio, BNDES e FCO, permitindo, assim, ampliar cada vez mais seu portfólio com a Bandeira Elo, uma bandeira totalmente brasileira.

PRODUTOS COM VIÉS SOCIOAMBIENTAL	QUANTIDADE DE CARTÕES EMITIDOS 2012	CRESCIMENTO (%)
Ourocard Empreendedor: cartão de crédito específico para atender a Microempreendedores Individuais (MEI), isento de anuidade, com o objetivo de alavancar o crédito nesse segmento e facilitar a bancarização e a movimentação de recursos financeiros	10.763	104,5
Ourocard Origens Reciclado: primeiro cartão produzido com plástico reciclado do Banco do Brasil. A cada cartão solicitado, o cliente doa R\$ 5,00 ao Instituto Terra, que promove a recuperação e o manejo sustentável de florestas da Mata Atlântica, adere automaticamente ao serviço de arredondamento de fatura e contribui com o plantio de 1 das 400 árvores necessárias para se promover a recuperação de 1 nascente	5.846	556,9
Cartão de Pagamento da Defesa Civil (CPDC): cartão destinado ao pagamento de despesas com ações de socorro, assistência às vítimas e restabelecimento de serviços essenciais, usados exclusivamente em situações de emergência ou estado de calamidade pública e reconhecidos pela Secretaria Nacional de Defesa Civil	699	7.666,7
Arredondamento de Fatura: o cliente, portador de Ourocard, que aderir a esse serviço terá o valor da sua fatura arredondado para o próximo valor inteiro, acima, e os centavos correspondentes a essa diferença serão doados a uma instituição sem fins lucrativos parceira do BB. Atualmente, as doações são destinadas exclusivamente ao Instituto Terra, que promove o reflorestamento de áreas desmatadas da floresta atlântica, sendo responsável, atualmente, pela recuperação de mais de 40 milhões de m².	27.069	47,6



BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

SEGUROS, PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO

A união entre o Banco do Brasil e a Mapfre resultou na formação do maior grupo segurador do mercado brasileiro, com aproximadamente 5 mil colaboradores, 25 mil pontos de venda (incluindo corretores e agências bancárias) e 25 milhões de clientes.

Para o Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre (Grupo BB e Mapfre), o ano de 2012 foi caracterizado por ações importantes como a consolidação do processo de integração, impulso no segmento de seguros populares e elaboração de projetos estratégicos, que vão desde o fomento de novos negócios até a melhoria da eficiência operacional.

Em seu primeiro ano de operações, completado em junho de 2012, o Grupo BB e Mapfre registrou mais de R\$ 5 bilhões em prêmios emitidos. É líder em seguros de pessoas, com 19,2% de market share e R\$ 2,0 bilhões em prêmios.

Em 2012, o Banco do Brasil continuou com a estratégia de ampliar e fortalecer a atuação em seguros, previdência aberta e capitalização, por meio da colocação de modalidades cada vez mais personalizadas para os diversos segmentos de clientes. Nesse sentido, foram lançadas soluções como BB Seguro Agrícola para Florestas, BB Seguro Agrícola para Café e BB Seguro Crédito Protegido Estoque.

O Banco do Brasil é a instituição financeira líder de mercado na administração de recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), totalizando R\$ 24,4 bilhões em recursos administrados em dezembro, além da geração de tarifas no montante de R\$ 49,2 milhões no ano de 2012.

No segmento de previdência complementar aberta, a Brasilprev obteve R\$ 67,6 bilhões em carteira administrada, crescimento de 37,4% nos últimos 12 meses, encerrando 2012 com 26,0% de participação de mercado em arrecadação. Na previdência complementar fechada, a BB Previdência encerrou 2012 com patrimônio de R\$ 2,2 bilhões, 41 planos empresariais de 54 empresas patrocinadoras, 2 planos instituídos de 2 entidades classistas e setoriais e 77 mil participantes. Destacou-se também a evolução de R\$ 3,3 bilhões no estoque em previdência privada, no modelo de negócios private, que conta com volume atual de R\$ 10,8 bilhões.

Ainda em 2012, o Banco do Brasil constituiu a BB Seguridade, uma subsidiária integral responsável por consolidar, sob uma única sociedade, todas as suas atividades nos ramos de seguros, previdência complementar aberta, capitalização e atividades afins, incluindo quaisquer expansões futuras dessas atividades. A constituição da holding proporcionará ganhos de escala e reduções de custos e despesas. O organograma com a estrutura societária pretendida após a constituição da BB Seguridade é demonstrado na Análise do Resultado, disponível em www.bb.com.br/ri.



BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

PRODUTOS COM VIÉS SOCIOAMBIENTAL	FATURAMENTO EM 2012 (R\$ MIL)	PARTICIPAÇÃO NO FATURAMENTO TOTAL DA CARTEIRA 2012 (%)
Vida		
Ouro Vida: transfere à Fundação Banco do Brasil (FBB) 50% de sua receita de estipulação para ser aplicada nos programas sociais dessa entidade	380.526	12,9
Ouro Vida Empresa: transfere à FBB 100% de sua receita de estipulação para ser aplicada nos programas sociais dessa entidade	3.485	0,1
BB Seguro Vida Mulher: transfere à FBB 50% de sua receita de estipulação para ser aplicada nos programas sociais dessa entidade	200.571	6,8
Patrimonial		
Ouro Residencial: transfere à FBB 100% de sua receita de estipulação para ser aplicada nos programas sociais dessa entidade	89.158	17,1
Ouro Máquinas: transfere à FBB 100% de sua receita de estipulação para ser aplicada nos programas sociais dessa entidade	5.421	1,0
Ouro Empresarial: transfere à FBB 100% de sua receita de estipulação para ser aplicada nos programas sociais dessa entidade	112.175	21,5
Capitalização		
Ourocap Estilo Prêmio (PU 36S): transfere à FBB o percentual de 0,5% do total dos recursos arrecadados no pagamento, pelos subscritores, a fim de beneficiar projetos de recursos hídricos	305.978	7,9
Ourocap Estilo Flex (PP 93E): transfere à FBB o percentual de 0,5%, do total dos recursos arrecadados no pagamento, a fim de beneficiar projetos de recursos hídricos	23.812	0,6
Ourocap Estilo Prêmio Cartão de Crédito – PU 36G: transfere à FBB o percentual de 0,5% do total dos recursos arrecadados no pagamento, pelos subscritores, a fim de beneficiar projetos de recursos hídricos	3.067	0,1
Ourocap Multichance – PM 48 M: transfere à FBB o percentual de 0,5% do total dos recursos arrecadados no pagamento, pelos subscritores, da segunda e terceira mensalidades, a fim de beneficiar projetos de alfabetização de jovens e adultos (BB Educar)	28.190	0,7
Ourocap 200 Anos TAA e BB (PP60D): transfere à FBB o percentual de 0,5% do total dos recursos arrecadados a fim de beneficiar projetos de alfabetização de jovens e adultos (BB Educar)	77	0,0
Ourocap 200 Anos Espelho Cartão Crédito (PP60B): transfere à FBB o percentual de 0,5% do total dos recursos arrecadados a fim de beneficiar projetos de alfabetização de jovens e adultos (BB Educar)	16	0,0
Ourocap 200 anos PM – PP 60 M: transfere à FBB o percentual de 0,5% do total dos recursos arrecadados no pagamento, pelos subscritores, da segunda e terceira mensalidades, a fim de beneficiar projetos de alfabetização de jovens e adultos (BB Educar)	41.954	1,1
Ourocap 200 anos PM – PP 60 C: transfere à FBB o percentual de 0,5% do total dos recursos arrecadados no pagamento, pelos subscritores, da segunda e da terceira mensalidades, a fim de beneficiar projetos de alfabetização de jovens e adultos (BB Educar)	4.789	0,1
Ourocap 200 Anos Cartão – PP60A: transfere à FBB o percentual de 0,5% do total dos recursos arrecadados no pagamento, pelos subscritores, da segunda e da terceira mensalidades, a fim de beneficiar projetos de alfabetização de jovens e adultos (BB Educar)	238	0,0



BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS

O Banco do Brasil, por meio da BB Gestão de Recursos (BB DTVM), desde 1994 é líder na administração de recursos de terceiros, com participação de mercado de 20,0%. No fim de 2012 atingiu o total de R\$ 444,0 bilhões em recursos administrados. Considerando os 50% dos recursos administrados pela Votorantim Asset Management – VAM, o BB administra R\$ 461 bilhões, equivalentes a 20,7% do mercado. No período, destacam-se: (i) volume de recursos aplicados em Fundos Extramercado, não considerado no ranking da Anbima, que totalizou R\$ 75,4 bilhões; (ii) volume de captações de R\$ 1,5 bilhão alcançado pela família de Fundos Allocation, no segmento private; (iii) lançamento, em fevereiro, de oferta pública de cotas do seu primeiro Fundo de Investimento Imobiliário Renda de Escritórios para aquisição de imóveis comerciais de propriedade da Previ e geração de renda mensal aos cotistas a partir dos aluguéis pagos pelos locatários; e (iv) lançamento, em março, do primeiro Fundo de Investimento em Participações (FIP) de seu portfólio, o Brasil Portos e Ativos Logísticos (FIP Portos), que captou R\$ 571,5 milhões sob a forma de capital subscrito.

No que se refere a captações com foco social e/ou ambiental, o Banco oferece em seu portfólio os seguintes fundos: (i) BB Referenciado Social 50; (ii) BB Ações Índice de Sustentabilidade Empresarial Jovem; (iii) BB Multimercado Balanceado LP Jovem; (iv) BB Multimercado Global Acqua LP Private; (v) BB Ações Carbono Sustentabilidade FIA; e (vi) BB Ações Carbono Sustentabilidade com Opção de Venda FIA.

A BB DTVM é signatária dos Princípios para o Investimento Responsável, regidos pela Organização das Nações Unidas, e está desenvolvendo metodologia para integrar temas ambientais, sociais e de governança corporativa nas tomadas de decisão de investimento. A gestão de recursos no Banco do Brasil é dirigida a todos os segmentos de mercado e, desde 2006, tem recebido nota máxima (MQ1) em Excelência em Qualidade de Gestão, atribuída pela Moody's.

No segmento private, o Banco do Brasil encerrou o ano de 2012 com R\$ 66,4 bilhões em recursos administrados. Em crédito, esse segmento apresentou saldo de R\$ 6,4 bilhões no fim de dezembro, incremento de 70,0% em 12 meses.



BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

PRODUTOS COM VIÉS SOCIOAMBIENTAL	PATRIMÔNIO LÍQUIDO 2012 (R\$ MILHÕES)	RENTABILIDADE 2012 (%)
BB Referenciado DI Social 50: transfere 50% da taxa de administração à FBB a fim de beneficiar projetos sociais	50	5,3
BB Ações ISE Jovem FIC: transfere 20% da taxa de administração à FBB a fim de beneficiar as iniciativas do Programa Água Brasil. A carteira do ISE é composta por ações de empresas que apresentam proposta de responsabilidade corporativa ampla, que considera aspectos de boa governança, eficiência econômica, equilíbrio ambiental e justiça social	22	18,8
BB Multimercado Balanceado LP Jovem FIC: transfere 20% da taxa de administração à FBB a fim de beneficiar as iniciativas do Programa Água Brasil	1	6,3
BB Multimercado Global Acqua LP Private FI: investe parte de seu patrimônio em empresas brasileiras e globais que incluem o tratamento ou o beneficiamento da água em seu processo produtivo	24	10,1
BB Ações Carbono Sustent. FIA: acompanha o Índice Carbono Eficiente (ICO ₂), criado pelo BNDES e a BM&FBovespa, composto por ações das companhias participantes do IBRX-50, que adotam práticas transparentes com relação às suas emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE)	15	14,2
BB Carbono Opção Venda FIA: acompanha o Índice Carbono Eficiente (ICO ₂), criado pelo BNDES e a BM&FBovespa, composto por ações das companhias participantes do IBRX-50, que adotam práticas transparentes com relação às suas emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE)	9	14,5

MERCADO DE CAPITALIS E TESOURARIA

No mercado doméstico de capitais, o BB oferece serviço de compra e venda de ações por meio da sua rede de agências, internet (home broker) e dispositivos mobile. O volume movimentado foi de R\$ 21,3 bilhões e 827 mil negócios, dos quais R\$ 19,6 bilhões foram pelo novo home broker.

Conforme o ranking Anbima, o Banco do Brasil, no ano de 2012, por intermédio do BB-Banco de Investimento (BB-BI): (i) coordenou 82 emissões de títulos de renda fixa, totalizando volume de R\$ 21.279 milhões e ficando em 3º lugar no ranking de originação consolidado, com 19,5% de participação de mercado; (ii) coordenou 78 emissões de debêntures e notas promissórias, totalizando R\$ 20.806 milhões de volume originado; (iii) realizou 4 operações de CRI e FIDC, que geraram um volume de R\$ 473 milhões no mercado de securitização; e (iv) coordenou 7 ofertas públicas, no segmento de distribuição atacado, que somaram R\$ 10,2 bilhões no mercado de renda variável, alcançando o 1º lugar por número de operações e o 3º lugar por volume.

Na indústria de private equity, o BB-BI atua desde 2004 como investidor e, atualmente, é cotista de 15 fundos. A partir de 2007, passou a prestar serviços de assessoria econômico-financeira a Fundos de Investimento em Participações, atuando como assessor em 6 fundos investidos. O total de capital comprometido pelo BB-BI na indústria de private equity é de R\$ 1.528 milhões.

No mercado internacional de capitais, o BB, por meio de suas corretoras externas BB Securities Ltd. (Londres), Banco do Brasil Securities LLC (Nova Iorque) e BB Securities Asia Pte. Ltd. (Cingapura), atuou em 28 das 68 operações de captação externa realizadas por empresas, bancos e governo brasileiro, das quais 26 na condição de lead manager e duas como co-manager. Do total de aproximadamente US\$ 50,3 bilhões emitidos até o fim do quarto trimestre de 2012, o BB participou em cerca de US\$ 29,0 bilhões. Adicionalmente, o BB atuou em 7 operações de emissores estrangeiros, no montante de US\$ 8,9 bilhões, como co-manager.



BOMPRATODOS DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

OUTROS PRODUTOS/SERVIÇOS COM CARACTERÍSTICAS SOCIOAMBIENTAIS

PRODUTOS COM VIÉS SOCIOAMBIENTAL	TOTAL EM CARTEIRA EM 2012 (R\$ MIL)	QUANTIDADE DE OPERAÇÕES REALIZADAS EM 2012
Proesco: linha destinada a pessoas jurídicas para financiamento de até 90% de projetos de eficiência energética que comprovadamente contribuam para economia de energia, aumentem a eficiência global do sistema energético ou promovam a substituição de combustíveis de origem fóssil	276	3
BNDES Governos: linha de financiamento destinada aos estados e ao Distrito Federal para investimentos em obras públicas, equipamentos e instalações visando aos benefícios sociais à população impactada pelas ações	3.680.929	22
Caminho da Escola: linha de financiamento destinada ao Distrito Federal, aos estados e municípios para aquisição de veículos novos para transporte escolar diário de alunos da rede pública da educação básica, prioritariamente residentes na zona rural	156.548	454
Finame PSI: linha de financiamento destinada a pessoas jurídicas de direito público e privado para aquisição e produção de máquinas e equipamentos novos visando aos benefícios sociais à população impactada pelas ações. Provoca impactos sociais pela melhoria na qualidade de vida da população abrangida pelas ações proporcionadas pelos projetos e bens financiados	321.141	10
Provias: linha de financiamento destinada aos municípios para aquisição de máquinas e equipamentos destinados a intervenções em vias públicas, rodovias e estradas, visando aos benefícios sociais à população impactada pelas ações	198.700	321
Prouca: linha de financiamento destinada aos estados, Distrito Federal e municípios para aquisição de computadores portáteis novos, com conteúdos pedagógicos, com o intuito de promover a inclusão digital nas escolas das redes públicas	42.684	10

BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL* GRI 4.15 | 4.16

FUNCIONÁRIOS

O BB reafirmou, em 2012, seu compromisso com o corpo funcional desenvolvendo ações para disseminação de preceitos éticos, traçando estratégias diferenciadas para promoção do bem-estar de seus funcionários, reposicionando estrategicamente a Ouvidoria Interna e aprimorando as políticas educacionais, de remuneração e de carreira. O Banco encerrou o ano com 114.182 funcionários em seu quadro. **GRI LA1 | LA2**

ESTABELECEER RELAÇÕES DE PARCERIA, GERAR RESULTADOS SUSTENTÁVEIS PARA TODAS AS PARTES E PROMOVER CONTINUAMENTE O ENGAJAMENTO SOCIAL CARACTERIZAM A RELAÇÃO DO BANCO COM SEUS PÚBLICOS

PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS	2010	2011	2012
POR CONTRATO DE TRABALHO			
CLT ⁽¹⁾	109.026	113.810	114.182
Estatutário	36	35	35
POR REGIÃO			
Norte	4.320	5.163	5.184
Nordeste	16.589	19.532	19.595
Sul	19.678	19.802	19.644
Sudeste	51.095	51.574	51.594
Centro-Oeste	17.271	17.662	18.094
Exterior	73	77	71

(1) O Banco não contrata profissionais como temporários.

ROTATIVIDADE POR GÊNERO	2010	2011	2012
MÉDIA DE FUNCIONÁRIOS ⁽¹⁾			
Sexo Feminino	43.626	45.900	47.041
Sexo Masculino	62.873	65.519	66.955
Total – Média	106.499	111.418	113.996
DESLIGAMENTOS NO PERÍODO ⁽²⁾			
Sexo Feminino	1.716	1.436	1.450
Sexo Masculino	3.188	2.459	2.816
Total – Desligamentos no Período	4.904	3.895	4.266
TAXA DE ROTATIVIDADE ⁽³⁾			
Sexo Feminino	3,82	3,06	3,07
Sexo Masculino	4,97	3,67	4,20
Total	4,60	3,42	3,74

(1) Média aritmética dos números de funcionários no fim de 2011 e 2012

(2) Base Sistema de Avaliação e Registro dos Atos de Admissão e Concessões do Tribunal de Contas da União (SISAC)

(3) (Desligamentos no período/quantidade de funcionários em 31 de dezembro de 2012) X 100

BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

ROTATIVIDADE POR IDADE	2010	2011	2012
MÉDIA DE FUNCIONÁRIOS ⁽¹⁾			
Até 25 Anos	8.194	7.973	7.163
De 26 a 35 Anos	37.902	41.374	42.971
De 36 a 45 Anos	29.296	29.445	29.614
Acima de 46 Anos	31.107	32.628	34.249
Total – Média	106.499	111.418	113.996
DESLIGAMENTOS NO PERÍODO ⁽²⁾			
Até 25 Anos	351	408	395
De 26 a 35 Anos	1.027	1.081	1.270
De 36 a 45 Anos	437	421	443
Acima de 46 Anos	3.089	1.985	2.158
Total – Desligamentos no Período	4.904	3.895	4.266
TAXA DE ROTATIVIDADE ⁽³⁾			
Até 25 Anos	4,30	5,24	6,04
De 26 a 35 Anos	2,58	2,52	2,95
De 36 a 45 Anos	1,49	1,42	1,49
Acima de 46 Anos	9,74	5,92	6,17
Total	4,50	3,42	3,74

(1) Média aritmética dos números de funcionários no fim de 2011 e 2012

(2) Base Sistema de Apreciação e Registro dos Atos de Admissão e Concessões do Tribunal de Contas da União (SISAC)

(3) (Desligamentos no período/quantidade de funcionários em 31 de dezembro de 2012) X 100

ROTATIVIDADE POR REGIÃO	2010	2011	2012
MÉDIA DE FUNCIONÁRIOS ⁽¹⁾			
Norte	4.209	4.742	5.174
Nordeste	16.491	18.061	19.564
Sul	19.264	19.740	19.723
Sudeste	49.805	51.335	51.584
Centro-Oeste	16.658	17.467	17.878
Exterior	72	75	74
Total – Média	106.499	111.418	113.996
DESLIGAMENTOS NO PERÍODO ⁽²⁾			
Norte	188	227	243
Nordeste	429	680	809
Sul	734	737	719
Sudeste	2.786	1.483	1.678
Centro-Oeste	767	768	817
Total – Desligamentos no Período	4.904	3.895	4.266
TAXA DE ROTATIVIDADE ⁽³⁾			
Norte	4,35	4,40	4,69
Nordeste	2,59	3,48	4,13
Sul	3,73	3,72	3,66
Sudeste	5,45	2,88	3,25
Centro-Oeste	4,44	4,35	4,52
Total	4,50	3,42	3,74

(1) Média aritmética dos números de funcionários no fim de 2011 e 2012

(2) Base Sistema de Apreciação e Registro dos Atos de Admissão e Concessões do Tribunal de Contas da União (SISAC)

(3) (Desligamentos no período/quantidade de funcionários em 31 de dezembro de 2012) X 100



BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

O conjunto de benefícios oferecidos pelo Banco do Brasil a todos os funcionários é compatível com seu porte, compromisso com responsabilidade social e política de retenção de talentos, que extrapola as exigências da legislação (veja mais no quadro abaixo).

GRI LA3

BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELO BB

- Ajuda de deslocamento noturno;
- Cassi – assistência médica;
- Auxílios-Alimentação, refeição, creche/babá e ao filho com deficiência;
- BB Dental – plano odontológico;
- Caixa executivo – vantagem em caráter pessoal. Pagamento, em caráter pessoal, da gratificação de caixa executivo por um período de 18 meses a partir do momento que o funcionário, afastado por Lesão por Esforço Repetitivo (LER) e distúrbios osteomoleculares relacionados ao trabalho, retorne às atividades no Banco;
- Faltas abonadas;
- Indenização por assalto;
- Licenças: adoção, maternidade, para acompanhar pessoa enferma da família (LAPEF) e prêmio;
- Previ – Previdência Complementar;
- Programa de Assistência a Vítimas de Assalto e Sequestro (PAVAS);
- Programas de assistência social – adiantamentos – aquisição de óculos e lentes, catástrofe natural ou incêndio residencial, desequilíbrio financeiro, funeral de dependente econômico, glosas da Cassi, tratamento odontológico e tratamento psicoterápico;
- Programas de assistência social – auxílio – aquisição de medicamentos no exterior, assistência a portadores de deficiência, assistência médico-hospitalar, assistência médico-social, deslocamento para tratamento de saúde no exterior, deslocamento para tratamento de saúde no País, doação/recepção de órgãos e transplantes, enfermagem especial, falecimento em situação de serviço, remoção em UTI móvel ou táxi aéreo e tratamento com hormônio do crescimento;
- Programa de assistência social – controle do tabagismo;
- Prorrogação da licença-maternidade (até 180 dias de duração);
- Salário-Maternidade;
- Vale-Transporte;
- Vantagem em Caráter Pessoal (VCP) – continuidade do pagamento em caráter pessoal, por determinado período da comissão exercida pelo funcionário quando há redução da dotação da dependência;
- Vantagem em Caráter Pessoal – LER – pagamento, em caráter pessoal, de vantagens relativas à gratificação de caixa, códigos 288 e 394, aos funcionários que na véspera do afastamento por acidente de trabalho exerciam a função de caixa executivo e foram licenciados com diagnóstico de Lesões por Esforço Repetitivo (LER);
- Vantagem em Caráter Pessoal (VCP) – acidente de trabalho – pagamento, em caráter pessoal, da comissão por um período de 120 dias a partir do momento em que o funcionário, afastado por acidente de trabalho, retorna às atividades no Banco;
- Vantagens de remoção – destinam-se ao custeio parcial de despesas inerentes ao processo de desinstalação, instalação, deslocamento, entre outros, para os funcionários que efetuem mudança de residência devido ao comissionamento, no interesse do serviço.

BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

DIVERSIDADE

GRI LA13 | LA14

Todas as ações de promoção e valorização da diversidade no BB têm como objetivos respeitar os direitos humanos, buscar a equidade nas relações internas e contribuir para eliminar todas as formas de preconceitos existentes. O BB disponibiliza treinamentos com a temática a todos os seus funcionários com o objetivo de apresentar-lhes um retrato do que ocorre hoje no mercado e no Banco. Patrocina ainda diversos eventos com a temática, como o Pró-Equidade de Gênero nas Estatais, Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência, Reatech – Feira Internacional de Tecnologias para Reabilitação e Acessibilidade, Troféu Raça Negra, entre outros. Além disso, é permitida a inclusão de companheiros homoafetivos como dependentes dos funcionários associados aos planos de saúde (Cassi) e de previdência (Previ).

Está na agenda de ações de responsabilidade socioambiental do BB a universalização dos direitos dos funcionários e as possibilidades de desenvolvimento humano e profissional para o enfrentamento das situações de trabalho. O Banco busca a eliminação das barreiras que possam impedir o pleno acesso dos funcionários a ações de capacitação e a processos ligados à ascensão profissional e ao direito de inserção na rotina de trabalho. A entrada para o quadro de funcionários do BB se dá por meio do concurso público e reserva a pessoas com deficiência 5% das admissões efetuadas.

DIVERSIDADE NA GOVERNANÇA ⁽¹⁾	2010	2011	2012
POR FAIXA ETÁRIA			
De 26 a 35 Anos	4	1	1
De 36 a 45 Anos	21	16	16
Mais de 45 Anos	31	37	44
POR GÊNERO			
Masculino	51	50	56
Feminino	5	4	5
POR RAÇA			
Branca	32	32	31
Amarela	1	1	1
Parda	4	3	3
Não Informado	19	18	25

(1) Considera integrantes do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e do Comitê de Auditoria. Em 2012, inclui ainda membros do Comitê de Remuneração.

BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

DIVERSIDADE NO QUADRO DE FUNCIONÁRIOS ⁽¹⁾	2011				2012			
	GERENCIAL	TÉCNICO	OPERACIONAL	OUTROS	GERENCIAL	TÉCNICO	OPERACIONAL	OUTROS
POR FAIXA ETÁRIA								
Até 25 Anos	368	121	1.192	6.106	347	108	1.144	4.939
De 26 a 35 Anos	10.567	4.338	8.900	19.113	11.245	4.497	9.067	18.214
De 36 a 45 Anos	11.278	3.465	4.852	9.960	11.444	3.490	4.922	9.817
Mais de 45 Anos	12.320	3.913	4.454	12.863	12.936	4.056	4.596	13.360
POR GÊNERO								
Masculino	22.514	7.501	10.046	26.871	23.281	7.673	10.117	25.907
Feminino	12.019	4.336	9.352	21.171	12.691	4.478	9.612	20.423
POR RAÇA								
Negros	624	226	461	1.312	716	255	507	1.305
Negros, Pardos e Índios	6.442	2.270	3.508	10.642	6.962	2.439	3.691	10.708

(1) Considera integrantes do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e do Comitê de Auditoria. Em 2012, inclui ainda membros do Comitê de Remuneração

GRI LA14

REMUNERAÇÃO MÉDIA POR GÊNERO E CATEGORIA FUNCIONAL (R\$)	2010		PERCENTUAL DA DIFERENÇA ENTRE AS REMUNERAÇÕES ⁽¹⁾	2011		PERCENTUAL DA DIFERENÇA ENTRE AS REMUNERAÇÕES ⁽¹⁾	2012		PERCENTUAL DA DIFERENÇA ENTRE AS REMUNERAÇÕES ⁽¹⁾
	MASCULINO	FEMININO		MASCULINO	FEMININO		MASCULINO	FEMININO	
Gerencial	7.098,91	5.975,53	18,80	7.853,50	6.623,38	18,57	8.254,62	7.014,46	17,68
Técnico	7.333,51	6.776,25	8,22	8.160,09	7.516,02	8,57	8.749,41	8.120,67	7,74
Operacional	3.654,27	3.552,96	2,85	4.017,41	3.917,77	2,54	4.293,56	4.183,79	2,62
Outros	2.821,35	2.523,03	11,82	3.190,78	2.829,53	12,77	2.932,70	2.781,65	5,43

(1) Não há diferenças salariais entre mulheres e homens que ocupam os mesmos cargos na empresa.

ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA

O Banco do Brasil apoia institucionalmente campanhas de sindicalização que garantem em Acordo Coletivo a possibilidade de reuniões no local de trabalho convocadas pela entidade sindical. Além disso, mantém negociação permanente e realização de mesas temáticas para debate de temas escolhidos em comum acordo entre a organização sindical e o BB. Todos os empregados são abrangidos por acordos de negociação coletiva, independentemente de serem sindicalizados. **GRI LA4**

O Banco tornou-se a primeira empresa do continente americano a ser signatária de Acordo Marco Internacional na UNI Américas, central sindical internacional, em que firma compromisso de respeitar o direito à liberdade de associação/sindicalização e à negociação coletiva onde estiver instalado no continente americano. Não há registro de ter havido qualquer risco ao exercício dos direitos de associação e negociação coletiva em 2012. **GRI HR5**

BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

SAÚDE E SEGURANÇA

GRI LA9

Os comitês formais de saúde e segurança, compostos por gestores e trabalhadores, ajudam no monitoramento e no aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional. A temática insere-se em normativo interno.

GRI LA6

REPRESENTATIVIDADE DE FUNCIONÁRIOS EM COMITÊS	2010	2011	2012
FORMAIS DE SAÚDE E SEGURANÇA			
ECO ⁽¹⁾ (número de funcionários)	14.168	16.095	10.172
CIPA (integrantes/quantidade total de funcionários)	0,000481	0,00050	0,00055
GRUA ⁽²⁾ (integrantes/quantidade total de funcionários)	0,009761	0,01069	0,01240

(1) Equipes de comunicação e alto desenvolvimento.

(2) Grupo de abandono.

O Acordo Coletivo de Trabalho da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (Contrec) – 2012/2013 regula o horário de repouso e de trabalho em atividades repetitivas; acesso e locomoção de deficientes físicos; e procedimentos especiais quanto à segurança bancária. Ainda no âmbito de seu Acordo Coletivo de Trabalho, o Banco disponibiliza o Programa de Reabilitação Profissional, que prevê a reinserção do profissional quando diagnosticada patologia que comprometa suas funções, tendo origem ocupacional ou não.

Adicionalmente estão previstos no Acordo Coletivo várias cláusulas com referência a saúde, segurança e condições de trabalho. Destacam-se a garantia do pagamento, por até 18 meses após o retorno ao trabalho, da gratificação de caixa ao funcionário que exercia a função e licenciou-se por motivo de lesão por esforço repetitivo; a complementação salarial quando da concessão de auxílio-doença previdenciário ou auxílio-doença acidentário; bem como o Vantagem de Caráter Pessoal Licença-Saúde, que tem por finalidade pagar ao funcionário que retorna da licença-saúde acidentária ou previdenciária o valor atualizado da comissão recebido em seu último dia útil de trabalho anterior à data do afastamento pelo período de 12 meses.

GRI LA7

INDICADORES DE SAÚDE E SEGURANÇA ⁽¹⁾ - %	SUL	SUDESTE	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
Taxa de Lesões (TL) ⁽²⁾	16,57	18,66	17,33	43,72	36,36
Taxa de Absenteísmo ⁽⁵⁾	3,73	3,86	4,05	5,15	5,06
Taxa de Doença Ocupacional (TDO) ⁽³⁾	2,98	2,79	2,60	8,35	6,50
Taxa de Dias Perdidos (TDP) ⁽⁴⁾	81,24	104,98	162,91	340,10	427,78
Percentual de dias perdidos	0,43	0,22	0,49	1,00	1,41

(1) Em 2012, foi registrado um óbito.

(2) TL = número de lesões/horas trabalhadas X 1.000.000.

(3) TDO = número de casos de doenças ocupacionais/horas trabalhadas X 1.000.000.

(4) TDP = número de dias perdidos relacionados ao trabalho/dias programados x 100.

(5) Absenteísmo = total de dias perdidos/dias programados.



BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

GRI LA11

Anualmente são definidos indicadores e metas relacionados à capacitação dos funcionários do Banco do Brasil. A gestão da participação em treinamentos é feita por diversas ferramentas, merecendo destaque um aplicativo específico que consolida o histórico e a avaliação dos participantes em cada treinamento.

GRI LA10

TREINAMENTOS	2010	2011	2012
Lotação Final	109.026	113.810	114.182
Treinados	45.875	45.974	112.184
Treinamentos	747.912	1.030.964	1.160.727
Horas	8.592.756	11.804.434	9.629.015
Treinamentos por Funcionário	6,86	9,06	10,17
Horas por Funcionário	78,81	103,72	84,33
Percentual de Treinados	42,08%	40,40%	98,25%

2012	QUANTIDADE DE LOTAÇÃO FINAL	QUANTIDADE DE TREINANDOS	QUANTIDADE DE TREINAMENTOS	QUANTIDADE DE HORAS	PERCENTUAL DE TREINADOS	QUANTIDADE DE TREINAMENTOS POR FUNCIONÁRIO	QUANTIDADE DE HORAS POR FUNCIONÁRIO
Gerencial	35.991	35.678	401.469	3.454.805	99,13	11,15	95,99
Técnico	12.151	11.340	63.272	585.574	93,33	5,21	48,19
Operacional	19.729	18.784	199.363	1.589.100	95,21	10,11	80,55
Outros	46.311	46.382	496.623	3.999.536	100,15	10,72	86,36
Total	114.182	112.184	1.160.727	9.629.015	98,25	10,17	84,33

Na Universidade Corporativa do Banco do Brasil (UniBB), a gestão de competências e aprendizagem contínua, que apoia a continuidade da empregabilidade dos funcionários, é realizada por meio dos programas de educação corporativa desenvolvidos internamente ou contratados no mercado: são oferecidas bolsas de graduação e pós-graduação lato sensu; cursos de graduação (bacharel, tecnólogo ou licenciatura) e bolsas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). Essas iniciativas objetivam incentivar a qualificação e competência do funcionário do BB, dotando-o de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho profissional de alto nível e servem para ampliar suas oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

A UniBB disponibiliza para os funcionários, e estende a oferta à comunidade, o curso Planejamento Financeiro

Pessoal com o objetivo de contribuir para a compreensão da importância de gerir recursos financeiros próprios. Esse curso, disponível no portal da www.uni.bb.com.br, faz parte do Programa de Educação Financeira, que visa desenvolver atitudes positivas com relação ao trato com as finanças pessoais, e está alinhado à proposta da Comunidade de Aprendizagem da Universidade Corporativa Banco do Brasil. **GRI FS16**

Os esforços para gestão de competências e aprendizagem contínua do BB apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e também o gerenciamento do fim da carreira. O BB oferece indenização por demissão ou aposentadoria para os executivos que se desligam pelo Programa de Alternativas para Executivos em Transição. Existe também um curso opcional para os funcionários que pretendem se aposentar que aborda o tema “vida sem trabalho”.



BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

CARREIRA

A política adotada pelo BB de valorização de seus profissionais contempla a oferta de oportunidades de desenvolvimento e ascensão. Nesse sentido, oferece a todo o corpo funcional a possibilidade de administrar sua trajetória profissional e planejar sua carreira. Uma das ferramentas é o Programa Ascensão Profissional na Rede de Agências, por meio do qual o BB identifica funcionários com potencial para ocupar as comissões gerenciais na rede de agências e superintendências regionais.

Os funcionários do BB são avaliados formalmente por meio do sistema Gestão do Desempenho por Competências. A análise é feita sob cinco perspectivas (financeira, clientes, processos internos, comportamento organizacional e sociedade) pelo superior, por subordinados, por pares (colegas) e pelos próprios funcionários (autoavaliação). Em 2012, 98,9% dos profissionais tiveram seu desempenho acompanhado por essa metodologia. **GRI LA12**

FORNECEDORES

GRI HR6 | HR7

O Banco do Brasil mantém o relacionamento com fornecedores pautado no respeito, na transparência, no cumprimento das especificações e no controle de qualidade, tudo em obediência aos princípios de responsabilidade socioambiental e às legislações pertinentes. Está sujeito à Lei de Licitações e Contratos, além de outras normas relacionadas, que o sujeita à fiscalização de órgãos como o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria Geral da União (CGU), o que também assegura a clareza dos processos. Dessa forma, o processo de contratação segue critérios imparciais e transparentes e não privilegia contratações locais. **GRI EC6**

A inserção da sustentabilidade é destacada na verificação do cumprimento das obrigações definidas nos contratos, assim como na análise de indícios ou denúncias sobre eventuais infrações e não conformidades, com a adoção de medidas que objetivam a apuração de descumprimento contratual e a regularização da ocorrência identificada.

O BB se relaciona com empresas que se comprometem com o atendimento das obrigações trabalhistas e previdenciárias relativas aos seus empregados durante toda a vigência dos contratos.

A fim de promover o engajamento dos fornecedores na busca constante por melhores práticas de sustentabilidade em seus negócios, o Banco tem ampliado sua atuação com esse público. Em 2012, fornecedores foram convidados a participar de eventos como: o Painel de Stakeholders, o Painel Diretrizes de Sustentabilidade BB para o Crédito em Setores de Construção Civil e Mineração e o V Fórum Internacional de Comunicação e Sustentabilidade. Foi elaborado ainda procedimento interno de disseminação de boas práticas sustentáveis entre funcionários do BB e trabalhadores terceirizados que prestam serviços diretamente nas dependências da Instituição.

As compras de bens e as contratações de serviços priorizam procedimentos eletrônicos com vistas a ampliar a disputa e a transparência nos processos licitatórios. Nas especificações de bens e serviços, desde que não restrinja a competição e em conformidade com a legislação, são exigidos critérios de responsabilidade socioambiental. As compras de bens e contratações de serviços são divulgadas nos sites do Banco, da Transparência Pública e Compras Públicas, do Diário Oficial, entre outros, e sujeitas aos controles interno e externo, como o do Tribunal de Contas da União e o da Controladoria Geral da União.

Todas as minutas de contrato do BB contêm cláusula em que o fornecedor declara e obriga-se a não empregar direta ou indiretamente menores de 18 anos em trabalho noturno, insalubre ou perigoso. Também obriga-se a não empregar, direta ou indiretamente, menores de 16 anos, salvo na condição de aprendiz (a partir de 14 anos). Critérios socioambientais também fazem parte das especificações de compra que envolvem a aquisição de papel, mobiliário e computadores, entre outros, contribuindo para minimizar os impactos decorrentes da atividade sobre os recursos naturais. **GRI HR2**



BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

Nas contratações de fornecedores da área de segurança é previsto treinamento formal em procedimentos específicos de direitos humanos. O treinamento Formação para Vigilante – CFV inclui em sua grade curricular a disciplina Legislação Aplicada e Direitos Humanos, com carga horária de dez horas-aula. Previsto pela Lei nº 7.102/1983, tem como exigência a reciclagem a cada dois anos, e é um dos

itens vistoriados pelo Departamento da Polícia Federal. O não cumprimento pode acarretar em autuação e multa ao Banco. Os contratos de segurança preveem cláusulas em que as atividades sejam exercidas de acordo com a legislação vigente. A Portaria nº 387/2006 – DG/DPF Brasília (DF) determina que os cursos de formação abordem tópicos relacionados aos direitos humanos. **GRI HR8**

DESAFIO 7.

Aprimorar a gestão dos riscos econômicos, sociais e ambientais na cadeia de fornecedores. Veja as ações do BB para esse desafio na página 40.

DESAFIO 8.

Identificar oportunidades socioambientais na cadeia de fornecedores que gerem benefícios negociais ao Banco (redução de custos/aumento de receita/mitigação dos riscos). Veja as ações do BB para esse desafio na página 40.

DESAFIO 9.

Reforçar a atuação do Banco como um agente impulsionador de práticas sustentáveis em sua cadeia de fornecedores. Veja as ações do BB para esse desafio na página 40.

DESAFIO 10.

Aprimorar as práticas do Banco sobre a questão de compras sustentáveis. Veja as ações do BB para esse desafio na página 40.

CLIENTES

GRI FS13

O Banco do Brasil disponibiliza a seus clientes redes físicas e virtuais para atendimento e realização de operações. Esses canais são planejados a partir de parâmetros específicos visando à conveniência dos clientes. Na rede física, o BB conta no Brasil com 5.362 agências e 44.393 terminais próprios de autoatendimento, além de mais de 6 mil pontos do Banco Postal, que passou a integrar a rede Mais BB de correspondentes em 2012. Dessa forma, o Banco está fisicamente presente em 97% dos municípios brasileiros, abrangendo todas as regiões do País. O BB atende áreas distantes dos grandes centros, com baixa densidade populacional e economicamente desfavorecidas, a exemplo das agências em funcionamento nas comunidades Rocinha, Cidade de Deus e Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, e Paraisópolis em São Paulo.

Para aprimorar o atendimento nas agências, a Instituição implementou em 2012 novas soluções de ambiência e atendimento voltadas para micro e pequenas empresas na Agência Centro Comercial, na cidade de Campo Grande (MS). Para o primeiro semestre de 2013, está prevista a expansão desse modelo a outras sete agências no País.

Já na rede virtual de atendimento, diversas soluções aprimoraram a experiência do cliente, mais intuitiva e humanizada, gerando ganhos significativos de usabilidade. Nesse sentido, destacam-se o SMS Reverso (com ofertas direcionadas aos clientes via mensagem no celular, com posterior contato telefônico) e a reformulação e integração dos canais de autoatendimento (terminais de autoatendimento, mobile e internet banking), facilitando e personalizando a navegação do usuário.

O Banco conta ainda com ferramentas e plataformas digitais que facilitam a vida dos usuários, como o BB Code, o BB Token e a certificação digital ICP. A funcionalidade do BB Code, que pode ser utilizada por clientes com aparelho celular, utiliza o código de barras bidimensional QR-Code e técnicas de criptografia nas transações via internet. Com isso, não há necessidade de digitação do código de barras, pois a leitura da imagem permite obter os dados do título. O cliente fotografa o código, e o aplicativo identifica os dados do boleto para o pagamento. O recurso também calcula automaticamente os encargos, no caso de títulos do BB vencidos. **GRI EN26**



BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

Já o Gerenciador Financeiro, com a utilização do BB Token, permite a realização de movimentação financeira de forma mais segura. Além de redução do risco de fraudes, a solução melhora a usabilidade e oferece vantagens aos usuários. Permite, por exemplo, a utilização de uma única senha para acesso e confirmação de transações e dispensa a impressão de diversos termos, colaborando para a ecoeficiência. **GRI EN26**

O Banco do Brasil atua como Autoridade de Registro da ICP-Brasil, sendo responsável pela identificação, pelo cadastramento de usuários e pela emissão, por meio da Autoridade Certificadora, de certificados digitais e-CPF e e-CNPJ para clientes e funcionários. Em 2012, o Banco do Brasil se adaptou tempestivamente às mudanças exigidas pela Autoridade Certificadora Raiz (ITI), com relação ao novo padrão criptográfico adotado. Foram assinados 249,2 mil contratos de câmbio com uso de certificados digitais, representando 57,5% do total assinado no Banco do Brasil, gerando uma economia aproximada de R\$ 1,7 milhão no período.

Conforme Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) assinada pelo Ministério Público e pelo Banco do Brasil, os diversos canais de atendimento do Banco receberam ajustes e passaram a oferecer opções que possibilitam o acesso às pessoas com necessidades especiais. Para os deficientes visuais, o autoatendimento BB pela internet está preparado para a utilização dos softwares leitores de tela mais utilizados no mercado, bem como sua navegabilidade que está em constante aprimoramento. Os terminais de autoatendimento dispõem de solução específica para esse público, com cerca de 100% dos terminais adaptados a receberem fones de ouvido. A partir da identificação do cliente por meio do cartão magnético, automaticamente a tela se apaga e o menu é disponibilizado de forma auditiva; o cliente então utiliza o teclado físico com marcação podotátil para navegação das opções. **GRI FS14**

A Central de Atendimento BB presta atendimento para clientes com deficiência auditiva ou de fala por meio do telefone 0800 729 0088, exclusivo para pessoas com deficiência auditiva ou de fala. Os serviços prestados aos deficientes auditivos ou de fala são relacionados às informações gerais sobre produtos e serviços. Nas cen-

trais de atendimento do Banco o serviço está disponível 7 dias por semana, 24h por dia. **GRI FS14**

Em 2012, o BB se estruturou para atender aos pedidos de informações feitos com base na Lei nº 12.527/2011 – Lei de Acesso à Informação e instituiu o Serviço de Informações ao Cidadão Banco do Brasil.

SATISFAÇÃO DE CLIENTES

O Banco tem o compromisso de aprimorar continuamente o relacionamento com os clientes, garantindo sua satisfação. A solidez e excelência do BB nesse âmbito foram reconhecidas no Guia dos Bancos Responsáveis (GBR), publicado em 2012 pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC), onde o BB foi o único, entre as seis maiores instituições financeiras do Brasil, que teve o desempenho classificado como “bom”. O Banco do Brasil se destacou no bloco Consumidores, em que todas as instituições financeiras foram classificadas como “regular” ou “ruim” na avaliação geral, enquanto apenas o BB foi classificado como “bom”, tendo sido referência nas práticas para cobrança de dívidas, cuja classificação foi “muito bom”.

Anualmente, o BB realiza pesquisas de satisfação entrevistando clientes pessoas físicas e jurídicas do setor privado e pessoas jurídicas do setor público para avaliar produtos e serviços, relacionamento pessoal, canais de atendimento e a satisfação geral com o Banco. Os atributos de satisfação são identificados em uma etapa qualitativa, por meio de entrevistas pessoais e grupos de discussão com clientes, gestores e executivos do BB. A revisão desses atributos ocorre em média a cada três anos, e em 2013 será realizada uma nova edição. O modelo de mensuração adotado considera a natureza e as características dos clientes, razão pela qual os atributos de satisfação são específicos para cada público. **GRI PR5**

O BB pagou, em 2010, R\$ 58.792,59 relativos ao total de multas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e ao uso de produtos e serviços, contra R\$ 548.283,19, em 2011, e R\$ 892.418,97, em 2012. Para a realização desse cálculo foi utilizado o valor das multas referentes ao Código de Defesa do Consumidor. **GRI PR9**



BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

SOCIEDADE CIVIL

A atuação do Banco do Brasil com as comunidades tem como base o alcance de finalidades sociais em consonância com as prioridades de estado, com as expectativas das comunidades envolvidas e dos demais stakeholders do BB e com os objetivos negociais da Organização. Para o BB, o investimento social deve transformar positiva e sustentavelmente a realidade das comunidades por meio de trabalho, renda e educação; bem como trazer retorno à Instituição, humanizando sua imagem, fidelizando clientes, diversificando negócios, valorizando o trabalho em equipe e contribuindo para a satisfação dos funcionários.

As Diretrizes de Investimento Social do Banco do Brasil, disponíveis em www.bb.com.br/sustentabilidade, direcionam essa atuação. O investimento compreende de forma integrada, em uma visão territorial das comunidades, as tradicionais ações de investimento social (desenvolvidas pelo Banco e pela Fundação Banco do Brasil – FBB por meio de programas e apoio a projetos) e os negócios sociais. Estes são caracterizados como iniciativas economicamente rentáveis que buscam soluções para problemas da sociedade, representando poderosa alavanca para o desenvolvimento do Brasil (conheça os negócios sociais do BB na seção Análise por Segmento de Negócio, na página 61).

Com o intuito de aprimorar ainda mais o investimento social e melhor avaliar seus resultados, o Banco do Brasil estabeleceu, em 2012, um conjunto de indicadores alinhados a sua estratégia corporativa, que permitirão monitorar e aperfeiçoar a gestão de seus programas sociais, fornecer subsídios para melhor tomada de decisão, otimizar o ganho de valor social aos seus negócios e apresentar resultados tangíveis aos seus públicos de relacionamento.

Esses indicadores apontarão a efetividade dos programas sociais do Banco e da FBB com foco no desenvolvimento da comunidade (geração de renda, capacitação e redução/sequestro de emissão de carbono) e no aspecto do negócio (retorno de imagem, relacionamento e margem de contribuição dos participantes com a Instituição e satisfação dos funcionários da Organização a partir de seu investimento social). Para definição desse novo modelo de avaliação, foram realizados estudos de referenciais metodológicos nacionais e internacionais, processo de benchmarking com parceiros e visitas a consultores.

No âmbito das dependências, o Banco do Brasil utiliza instrumentos que auxiliam no acompanhamento do cumprimento do estabelecido na estratégia corporativa. Nesse sentido, o Acordo de Trabalho (Sinergia BB e ATB) agrega um conjunto de iniciativas que estão alinhadas aos princípios de responsabilidade socioambiental definidos pelo Banco. Destaca-se o índice de efetividade social, que tem como objetivo fortalecer a cultura RSA no BB e ampliar o envolvimento de funcionários em causas sociais e voluntárias. Esse índice proporcionou a ampliação do número de funcionários inscritos para exercer atividades voluntárias, incentivou a capacitação no tema e proporcionou aumento da participação em comitês locais que contribuem com o desenvolvimento das comunidades.

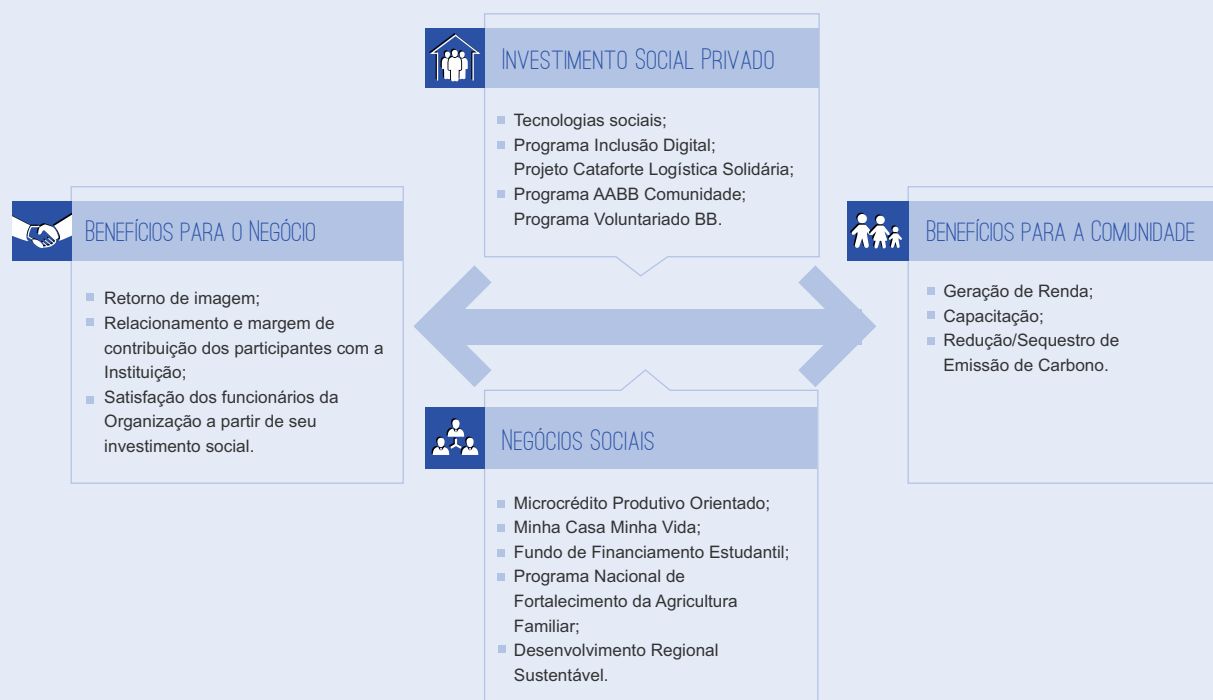
Os resultados do investimento social são avaliados continuamente e divulgados publicamente de forma objetiva e tempestiva. As doações e parcerias estabelecidas são definidas em conformidade com as políticas do Banco, sendo vedados os repasses a organizações ou a iniciativas que tenham finalidade político-partidária. Saiba mais sobre todos os programas desenvolvidos e apoiados em www.bb.com.br/sustentabilidade e www.fbb.org.br.



BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

Promover o Desenvolvimento Sustentável

Alinhada aos objetivos estratégicos do Banco, a atuação nas comunidades integra negócios sociais a práticas tradicionais de investimento social.



DESAFIO 22.

Aprimorar a relação entre Investimento Social Privado e a estratégia de negócios. Veja as ações do BB para esse desafio na página 43.

DESAFIO 29.

Manter e expandir o papel do Banco como um agente indutor do desenvolvimento sustentável por meio da

inclusão financeira e negócios sociais (Microcrédito Produtivo Orientado – MPO, Programa de Financiamento Estudantil – Fies, Minha Casa Minha Vida – MCMV e BB Crédito Acessibilidade, entre outros), integrando programas e políticas públicas, parcerias com o setor privado e estratégias de desenvolvimento sustentável do BB (investimento social privado, voluntariado, inclusão digital e desenvolvimento regional sustentável). Veja as ações do BB para esse desafio na página 43.



BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

VOLUNTARIADO

O Banco do Brasil, em 2012, destinou o volume recorde de R\$ 9,9 milhões, entre recursos da Fundação Banco do Brasil – FBB (R\$ 3.318 mil), do Instituto Cooperforte (parceria piloto iniciada nesse ano para apoio a três projetos no valor total de R\$ 113 mil) e decorrentes de sua renúncia fiscal (Fundo da Infância e Adolescência – FIA, R\$ 6.477 mil), para apoiar projetos de entidades sociais que contam com a atuação de funcionários voluntários da ativa e aposentados.

Além do aporte de recursos financeiros, o ano de 2012 foi expressivo também pelo engajamento e pela participação de seus funcionários e clientes, que doaram mais de R\$ 250 mil, 281 mil quilos de alimentos e 1,2 milhão de itens (roupas, medicamentos, materiais escolar, de higiene, entre outros) a diversas entidades em todo o País. **GRI EC8**

No fim de 2012, o programa Voluntariado BB contava com 8,8 mil funcionários inscritos. A iniciativa está em contínuo processo de aprimoramento, buscando ampliar ainda mais sua atuação em prol do desenvolvimento do País. Destaca-se o incremento de 79% no número de voluntários registrados, passando de 4.948 no fim de 2011 para 8.858 em dezembro de 2012. **GRI SO1**

No primeiro semestre de 2012 foi lançada a nona edição do Projeto Voluntários BB, fruto do trabalho conjunto do Banco do Brasil, da FBB e do Instituto Cooperforte para apoiar ações sociais voluntárias desenvolvidas por entidades civis sem fins lucrativos e apoiadas por funcionários voluntários do Banco. O BB também participa do Comitê de Entidades no Combate à Fome e Pela Vida (COEP), uma ampla rede nacional de articulação e de mobilização social, atuante em todos os estados do Brasil na promoção do desenvolvimento humano e social. O objetivo é mobilizar e articular organizações e pessoas físicas, com incentivo à prática de projetos na área social, capacitando-as para a melhoria das práticas sociais e à disseminação de conhecimentos e ao compartilhamento de iniciativas bem-sucedidas.

Já no segundo semestre de 2012, foi lançada a 4ª edição do Projeto Voluntários BB/FIA, por meio do qual o Banco do Brasil destina recursos da renúncia fiscal para projetos apresentados por seus funcionários voluntários que visam ao apoio a entidades que promovem ações para proteção, promoção e defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Foram apoiados 100% dos projetos que se qualificaram no edital, em um total de 102 iniciativas e valor de R\$ 6,5 milhões, incremento de 30% em relação ao ano anterior.

Limpa Brasil – Let's Do It!

Em 2012, o Banco do Brasil manteve o patrocínio ao movimento Limpa Brasil – Let's Do It! – mobilização iniciada com grande êxito na Estônia e atualmente realizada em 94 países em todos continentes para conscientizar os cidadãos sobre o descarte ambientalmente correto de resíduos sólidos. Além da evidente preocupação ambiental do Banco do Brasil, o envolvimento com a causa se tornou muito maior a partir da mobilização dos funcionários para atuarem voluntariamente no dia marcado para a realização do evento. Com o slogan “Eu sou catador”, recolheram os resíduos sólidos encontrados em roteiros previamente escolhidos. Apenas em 2012, o movimento Limpa Brasil – Let's Do It! realizou mutirões de limpeza em 12 cidades brasileiras e contou com a participação de quase 3 mil voluntários do BB.



BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

Além da participação de voluntários do Banco e seus familiares, os eventos contaram com a presença de Aprendizes BB, uma oportunidade concreta em que os jovens vivenciaram o exercício da cidadania e consolidaram a sustentabilidade como prática da sua atuação no futuro.

Evidenciando sua atuação com foco no desenvolvimento sustentável do País e buscando integrar seus funcionários, clientes, usuários e comunidade em geral com o tema, o Banco promoveu em sua rede de agências a distribuição dos kits (compostos de folder explicativo do movimento, saco de lixo e luva) utilizados por esses públicos nas ações do Limpa Brasil. Participaram do movimento também cooperativas de catadores de resíduos sólidos parceiras do Banco, que participaram dos eventos e contribuíram com a organização e implantação de pontos de recolhimento dos resíduos coletados (ecopontos).

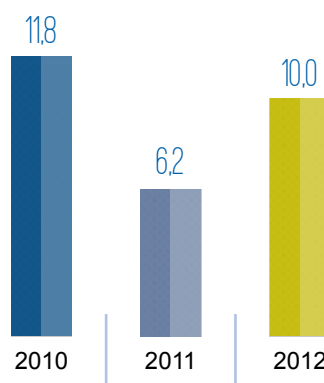
Fundo da Infância e Adolescência

Para apoiar políticas e ações que garantam os direitos da criança e do adolescente e incentivar o envolvimento de clientes e voluntários, o Banco do Brasil repassou, entre 2003 e 2012, R\$ 73 milhões destinados ao financiamento de programas e ações de proteção à criança e ao adolescente classificadas nas seguintes dimensões: proteção contra abusos, exploração e violência, garantia de direitos, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e atendimento socioeducativo em meio aberto.

O Banco também destinou R\$ 3,5 milhões ao Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), cujos objetivos envolvem o desenvolvimento de ações de diagnóstico das condições de funcionamento da rede de conselhos em todo o País; apoio à criação dos conselhos e fortalecimento dos fundos dos direitos da criança em todos os municípios, capacitação dos conselheiros para atendimento e encaminhamento de casos, formulação e monitoramento de políticas públicas e a gestão dos Fundos

dos Direitos da Criança e do Adolescente. A esse montante, somam-se ainda as doações feitas por clientes e funcionários aos diversos fundos (municipais, estaduais e federal), incentivados por meio de campanha divulgada pelo Banco em seus canais de comunicação.

REPASSE AO FUNDO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA⁽¹⁾ (R\$ MILHÕES)



(1) Recursos repassados de R\$ 10 milhões compostos por R\$ 6,5 milhões referentes à renúncia fiscal e R\$ 3,5 milhões do Conanda.

Programa de Inclusão e Transformação por meio da Doação de Computadores Substituídos

Desde 2004, o BB promove a destinação social de seus microcomputadores a diversas entidades que atendem populações em situação de fragilidade com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento social, ambiental e cultural e ampliar e promover a inclusão digital, a cidadania e a melhoria das condições de vida e trabalho por meio da promoção da inclusão digital. Em 2012, foram destinados 23.673 computadores, beneficiando diretamente mais de 40 mil pessoas. Desde o início do programa, foram encaminhadas mais de 71 mil máquinas.



BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

Mitigação dos Efeitos de Calamidades

Desde 2008, o BB participa e desenvolve ações e medidas de apoio emergencial a funcionários, clientes e comunidades atingidos por catástrofes naturais. O objetivo, além de atentar para o tema na gestão de continuidade dos negócios e manter os processos críticos em operação, é preservar a integridade das pessoas e auxiliar as vítimas de calamidade. Em 2012, o Banco do Brasil atuou nos estados atingidos pelas cheias na região Norte e naqueles atingidos pela seca na região Nordeste. Entre as principais ações desenvolvidas pelo Banco, destacam-se:

- **Funcionários:** assistência para a cobertura de despesas com a aquisição ou reforma de bens essenciais danificados pela catástrofe, pagamento de despesas com hospedagem do funcionário e seus dependentes econômicos, tratamento especial para situações de ausências e realização de campanhas internas de doações de alimentos, móveis, eletrodomésticos e recursos financeiros;
- **Clientes:** maior agilidade no atendimento, oferta de condições especiais e implementação de medidas que confirmam maior comodidade, minimizem impactos e promovam a volta à normalidade de suas operações bancárias. O fornecimento de cópia de documentação civil para a clientela é também uma frente de atuação;
- **Comunidade:** as ações emergenciais envolvem a abertura de conta para recebimento de doações em espécie, bem como realização por suas unidades de campanhas de arrecadação de alimentos não perecíveis, roupas, eletrodomésticos e utensílios para destinação aos habitantes das localidades atingidas pela catástrofe.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

GRI EC8

A Fundação Banco do Brasil (FBB) identifica e mobiliza diferentes atores sociais na busca por soluções efetivas para aspectos fundamentais do desenvolvimento sustentável de comunidades brasileiras. O conceito de Tecnologia Social – referente aos produtos, técnicas ou metodologias desenvolvidas em interação com as comunidades e que resultam em soluções efetivas de transformação social – permeia sua atuação. A concepção valoriza a comunidade organizada para se tornar agente de soluções. A noção de desenvolvimento ganha novos matizes locais, permitindo a autogestão e o envolvimento das comunidades, gerando aprendizagem constante e nova cultura tecnológica e construindo processos participativos para a geração de políticas públicas.

Seu investimento social é direcionado à replicação de tecnologias sociais nas áreas da Geração de Trabalho e Renda e Educação, promovendo o protagonismo social, a solidariedade econômica com cuidado ambiental e respeito às culturas locais. No ano de 2012, foram investidos R\$ 196,1 milhões de recursos próprios e R\$ 27,8 milhões de recursos de terceiros, totalizando R\$ 223,9 milhões em investimentos sociais.

Em 2012, a FBB concluiu o processo de revisitação de tecnologias sociais cadastradas no Banco de Tecnologias Sociais (BTS) desde 2001. O processo contou com a participação das agências do Banco do Brasil. Para permitir disseminação de tecnologias sociais a países em desenvolvimento, o BTS está sendo traduzido para os idiomas inglês, francês e espanhol. No fim do ano, havia 504 tecnologias sociais ativas no BTS, disponíveis em www.fbb.org.br/tecnologiasocial.

A divulgação das tecnologias sociais também ocorreu pela 3ª edição do Concurso Aprender e Ensinar Tecnologias Sociais, que teve aproximadamente 5 mil inscrições de professores de 1.097 escolas públicas e 1.468 Institutos Federais de Educação de todos os estados do Brasil. Os professores vencedores irão ao Fórum Social Mundial em março de 2013, na cidade de Túnis, na Tunísia.

Em parceria com o Banco do Brasil, a FBB assumiu o compromisso de auxiliar no processo de universalização da água com o governo federal, por meio do Programa Água para Todos, que compõe o Plano Brasil Sem Miséria. A meta do programa é construir 750 mil cisternas até o ano de 2014, cabendo à FBB construir 60 mil cisternas de placas no semiárido brasileiro. Em 2012, foram instaladas 30.649 cisternas em 8 estados: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia e Minas Gerais.

Inclusão Digital: implementado desde 2004, o Programa Inclusão Digital da FBB consiste na promoção da inclusão digital em comunidades sem acesso a internet, computadores e ferramentas da informática, além da inclusão socioproductiva por meio das Estações de Metarreciclagem, espaços de capacitação técnica para o acondicionamento de computadores e de resíduos eletroeletrônicos. Por meio das Estações Digitais, jovens e adultos têm acesso aos serviços do governo e às capacitações que auxiliam na inserção no mercado de trabalho.



BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

São mais de 1.300 pontos em todo o Brasil, dos quais a FBB atua em parceria com as redes dos movimentos sociais das culturas e da economia solidária. No ano de 2012, foram conveniadas 33 novas Estações Digitais e, dos pontos existentes, 500 unidades estão em processo de revitalização com a recuperação de máquinas e atualização da padronização visual, em conjunto com o BB. Somente em 2012, foram contratados projetos no valor total de R\$ 5,6 milhões; entre eles, 33 estações digitais, das quais 20 foram diretamente com o Programa AABB Comunidade.

AABB Comunidade: o Programa AABB Comunidade é uma tecnologia social na área de educação que oferece complementação escolar para crianças e adolescentes da rede pública de ensino, com idades entre 6 e 18 anos incompletos, e está presente em quase todos os municípios onde existem agências do Banco do Brasil. O principal objetivo é contribuir para a inclusão social, a não repetência e a permanência das crianças e dos adolescentes na escola, por meio de atividades lúdicas, desenvolvidas em torno das áreas de saúde, higiene, esporte, arte e educação ambiental. Em 2012, aproximadamente 52.000 crianças e adolescentes participaram de atividades do AABB Comunidade, em 400 municípios em todas as regiões do País.

Conheça mais detalhes sobre a Fundação em www.fbb.org.br.

BB E FBB NA RIO+20

O Banco do Brasil foi um dos principais parceiros da Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que ocorreu de 13 a 22 de junho no Rio de Janeiro (RJ), contribuindo para renovar o compromisso político com o desenvolvimento sustentável para as próximas décadas. Sua participação teve o objetivo de disseminar suas ações de sustentabilidade em convergência com o Governo Federal e a sociedade, além de engajar seus executivos e todos os interessados.

Em um workshop, o Banco apresentou painéis sobre o Programa Água Brasil e o tema negócios sociais e formalizou sua adesão ao Programa Municípios Verdes, voltado à concessão de crédito a produtores rurais do Pará. O BB promoveu ainda o seminário Setor financeiro, agropecuária e capital natural: da Rio-92 à Rio+20 com uma visão prospectiva da Rio+50. Além disso, executivos do BB reuniram-se com Muhammad Yunus, vencedor do Prêmio Nobel da Paz de 2006 e criador do microcrédito.

A FBB instalou um estande na Cúpula dos Povos – espaço que ficou marcado na Rio+20 pela diversidade sociocultural – para apresentar e aprofundar a discussão sobre a reaplicação de tecnologias sociais em busca da solução eficazes para problemas comuns aos segmentos populacionais que compõem a base da pirâmide social.

A FBB ainda convidou representantes do Conselho Mundial Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD) para participarem de visita guiada ao Complexo do Alemão, onde o Banco mantém iniciativas de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) e Microcrédito Produtivo Orientado (MPO), na inauguração da primeira cisterna de placas do Rio de Janeiro, no Complexo do Alemão.

No evento, a Fundação também firmou o Acordo de Cooperação Técnica e Financeira do Fundo Amazônia, com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no valor de R\$ 100 milhões. O investimento social beneficiará, em 5 anos, comunidades organizadas de povos tradicionais, indígenas, pescadores artesanais, aquicultores, extrativistas, assentados da reforma agrária e agricultores familiares que desenvolvam projetos economicamente sustentáveis.

Ainda, durante a Rio+20, a FBB assinou um protocolo de intenções para a implantação da Estrutura do Polo de Reciclagem do Jardim Gramacho, antigo aterro Sanitário do Rio de Janeiro.



BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*



PARTICIPAÇÃO DO BB NA RIO+20 EM NÚMEROS

76 funcionários trabalhando no evento
26 terminais de autoatendimento
96,8 mil transações, gerando a movimentação de R\$ 7,3 milhões
37,8 mil atendimentos na Agência Câmbio, movimentando R\$ 4 milhões
R\$ 11 milhões investidos

PRÊMIO VALORES DO BRASIL 2012

Em novembro de 2012, o Banco do Brasil realizou, em Brasília, a cerimônia de premiação da terceira edição do Prêmio Valores do Brasil. O Prêmio, criado em 2008 e concedido a cada dois anos, tem por objetivo premiar, estimular e difundir iniciativas de relevante valor social e/ou científico no âmbito do desenvolvimento do País, em seus diversos aspectos.

A terceira edição do Prêmio reconheceu casos reais e experiências de sucesso em quatro categorias (DRS, Família BB, Voluntariado BB e Conglomerado BB e Parceiros), com foco em planos de negócios em desenvolvimento regional sustentável e iniciativas do voluntariado do Banco do Brasil e de seus funcionários ativos ou aposentados, além de projetos socioambientais da própria empresa e suas coligadas e de parceiros em projetos.

Dessa vez, o eixo temático para a escolha dos laureados foi a economia verde e inclusiva e a visão integradora da causa água nos aspectos econômicos, sociais e ambientais. Foram escolhidas 20 iniciativas das 5 regiões do País. Em sintonia com a iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), que elegeu 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas, o Prêmio Valores do Brasil identificou 273 planos de negócios na categoria Desenvolvimento Regional Sustentável, que tem como parceiro uma associação ou cooperativa e que adotou critérios de benefícios gerados e os impactos de natureza econômica, social, ambiental e cultural.

Na categoria Voluntariado BB, a seleção dos projetos ocorreu a partir dos 211 projetos apoiados pela Fundação Banco do Brasil (FBB) e pelo Fundo da Infância e Adolescência (FIA), cujos recursos foram contratados/repassados entre 2010 e 2011. A pré-seleção foi realizada por unidades do Banco nos estados, etapa em que foram analisados os projetos com base em critérios como criatividade, aderências aos princípios de responsabilidade socioambiental, relação custo-benefício, resultados qualitativos e quantitativos e grau de participação do funcionário do Banco do Brasil no projeto.

Para saber mais sobre os projetos premiados, acesse www.bb.com.br/premiovaloresdobrasil.

GOVERNO GRI SO5

O BB é agente financeiro do Tesouro Nacional, responsável pela conta única da União e pelo repasse de recursos a outros entes da Federação. Com os outros órgãos federais, atua na captação de recursos de fundos e programas. O Banco é ainda o agente financeiro oficial de 16 estados e de 16 capitais. Além disso, oferece soluções específicas para todos os municípios brasileiros.

Em 2012, o setor apresentou avanços consideráveis em termos de volume. A partir da ação do governo de ampliação dos limites de endividamento dos estados, o BB mostrou criatividade e agilidade na captação de recursos externos e no desenvolvimento/concessão



BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

de linhas de crédito para investimento e repactuação de dívidas. Além disso, o BB participou ativamente dos Projetos de Resolução de Conflitos promovidos pelo Conselho Nacional de Justiça em conjunto com os Tribunais Regionais a fim de reduzir a litigiosidade.

O Banco do Brasil apresenta-se como importante agente no apoio ao ente público na viabilização de políticas públicas, capaz de oferecer atendimento especializado e soluções adequadas. A proposta de atuação, baseada em cinco eixos – Gestão Municipal, Desenvolvimento Socioeconômico, Infraestrutura, Educação e Transparência na Gestão – e em uma visão global do cliente, ratifica esse posicionamento e confere ao banco vantagens competitivas em relação aos concorrentes.

Em 2012, o Banco do Brasil passou a operacionalizar o Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR). Criado pelo Governo Federal para reduzir o déficit habitacional rural, o programa faz parte do Programa Minha Casa, Minha Vida. Em novembro, a FBB realizou oficina sobre o PNHR, com a participação de gestores de entidades que reaplicam Tecnologias Sociais, entidades organizadoras que já tenham operacionalizado o programa e representantes do governo.

Já o Programa Municípios Verdes constitui-se em um pacto firmado entre o governo do Pará, entidades públicas,

privadas e não governamentais, com o intuito de promover o desenvolvimento econômico paraense, ao mesmo tempo em que se busca atingir a meta de desmatamento zero, mediante apoio ao desenvolvimento de atividades produtivas sustentáveis, de baixa emissão de carbono e alta responsabilidade socioambiental. Em 14 de junho de 2012, na Rio+20, o Banco do Brasil aderiu aos Municípios Verdes, se comprometendo a ofertar produtos, serviços e programas que fomentem a qualidade de vida da população e o uso sustentável do meio ambiente, priorizando a atuação em municípios que aderirem ao programa.

Em consonância com a Política Nacional de Produção e Uso de Biodiesel, o Banco do Brasil iniciou negociações com a Biopalma da Amazônia S.A. Reflorestamento Indústria e Comércio (Grupo Vale), e a Palmaplan Agroindústria Ltda. (Grupo Oleoplan) para financiamento da cultura de palma de óleo (dendê), visando à produção de óleo e biodiesel. A parceria prevê inicialmente o plantio de 60 mil hectares em área própria e cerca de 20 mil hectares por agricultores familiares integrados à Biovale e à Palmaplan, em áreas já alteradas e sem desmatamento, com financiamento na ordem de R\$ 80 milhões, principalmente via Pronaf Eco-Dendê, em um município em Roraima (Rorainópolis) em 10 municípios no Pará (Acará, Mojú, Abaetetuba, Tomé-Açu, Concórdia do Pará, São Domingos do Capim, Tailândia, Aurora do Pará, Igarapé-Miri e Bujaru).

DESTAQUES 2012 EM SOLUÇÕES OFERECIDAS AO SETOR PÚBLICO

Licitações-e: principal instrumento de compras eletrônicas utilizado por estados e municípios. Por meio desse sistema foram realizados 50,2 mil processos licitatórios em 2012 no valor total de R\$ 112,9 bilhões. A utilização do Licitações-e proporciona economia aos entes compradores de aproximadamente 20% sobre os processos licitatórios tradicionais.

AutoAtendimento Setor Público (AASP): garante a disponibilidade do Banco aos seus clientes, com toda a comodidade e agilidade da internet e a segurança do Banco do Brasil. No ano, foram realizadas mais de 300 milhões de transações no AASP por 21.332 usuários. O Banco disponibilizou acesso ao Autoatendimento Setor Público por meio de tablets e celulares com o sistema Android. A nova forma de acesso segue estritamente os padrões de segurança do Banco e as mesmas formas de autentica-

ção do Autoatendimento Setor Público via internet.

BB GestãoMax: lançado recentemente pelo Banco, o BB GestãoMax viabiliza a realização de pagamentos, recebimentos e outros serviços no ambiente de negócios dos clientes. Proporciona aos usuários otimização de recursos, agilidade, eficiência e praticidade em suas operações diárias, permitindo aos clientes aperfeiçoar seus processos sem a necessidade de adquirir ferramenta de gestão de mercado.

Interligação: por meio do investimento em soluções tecnológicas, o BB dispõe de serviços que permitem aos tribunais enviar eletronicamente ordens judiciais para o Banco, que as processa de forma automatizada, dispensando o uso de documento físico e reduzindo a necessidade de atendimento presencial.



BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

ACIONISTAS E INVESTIDORES

GRI 4.6 | 4.16 | 4.17

O BB conta com a Unidade Relações com Investidores (URI), área responsável por concentrar e divulgar ao mercado e seus públicos de interesse estratégias, informações relevantes e resultados obtidos pelo Banco.

Para que esse relacionamento seja fundamentado na transparência, o Banco promove uma constante troca de experiências entre analistas, agências de rating, acionistas, investidores, áreas de RI de outras empresas e órgãos reguladores e fiscalizadores do mercado de capitais.

Esse constante relacionamento é materializado pela participação e realização de encontros, conferências e eventos diversos, além de manter um canal de comunicação sempre aberto para atender às solicitações de informação encaminhadas, com prazo máximo de 48 horas para solucionar as demandas.

A URI também tem a responsabilidade institucional de publicar o Relatório Anual, o Formulário de Referência e todos os demais documentos relacionados à divulgação de resultados, como relatórios de análise de desempenho e demonstrações contábeis. Todos os documentos são atualizados constantemente, evitando-se informações defasadas, e as sugestões do mercado são mapeadas e acatadas sempre que possível.

O Banco do Brasil disponibiliza ampla gama de relatórios e de informações à CVM e no site de Relações com Investidores. Além disso, adota a postura de convidar o mercado para conferências sempre que a Administração entende ser necessário clarificar temas específicos sobre a Organização. No ano de 2012, o Banco do Brasil participou de 104 encontros com investidores e analistas no País, 9 non-deal roadshows (visitas de relacionamento) no exterior, 11 conferências no País e no exterior e promoveu 8 teleconferências de resultado com analistas e investidores, além dos atendimentos personalizados a investidores e analistas de mercado.

Em 2012, para estreitar o relacionamento com os investidores pessoa física, o Banco do Brasil realizou, em conjunto com a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec), reuniões em seis capitais brasileiras: Porto Alegre, Brasília, Belo Horizonte, Fortaleza, São Paulo e Rio de Janeiro. Ao todo, esses eventos reuniram cerca de 1.100 pessoas.

IMPRENSA

O Banco do Brasil relaciona-se com a imprensa por intermédio de porta-vozes preparados e de equipe especializada de Assessoria de Imprensa. A transparência e a ética são norteadores do relacionamento com jornalistas de veículos nacionais e internacionais que buscam informações do Banco do Brasil.

Em 2012, o BB ocupou a liderança entre os bancos brasileiros em exposição positiva na imprensa de acordo com auditoria realizada pela empresa CDN. Parte significativa desse bom resultado em mídia espontânea deve-se à estratégia de negócios BOMPRATODOS, lançada em abril, que conquistou centenas de menções positivas nos principais veículos de comunicação, como imprensa, rádios e TVs do País, resultando no recorde de exposição da imagem do Banco em mídia espontânea em um único mês.

A Instituição monitora diariamente inserções a seu respeito nos principais veículos de comunicação das economias centrais, além de países parceiros de negócios. São 25 títulos acompanhados diariamente com o objetivo de identificar necessidades de posicionamentos tempestivos ou outras ações que eventualmente agreguem valor para a imagem do BB.



BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

CONCORRÊNCIA

GRI 4.13

O Banco do Brasil, como líder do mercado, desenvolve uma política de estreito relacionamento com as demais instituições financeiras do País, baseada em valores éticos, responsáveis e de civilidade.

Esse relacionamento não se limita apenas à troca de informações e experiências relevantes de mercado, mas, sempre que possível, compartilha recursos e soluções de logística e tecnologia, promovendo também parcerias para o lançamento de produtos e serviços. Outra forma de participação ativa do BB é sua participação em diversos grupos para debater e propor mudanças que ampliem a eficiência do setor financeiro.

Comprometido com ações de responsabilidade socioambiental, o BB se alia à concorrência no combate ao trabalho escravo e degradante e na identificação de medidas capazes de eliminá-lo de sua cadeia de negócios e relacionamentos. Para tanto, participa das iniciativas conduzidas pela Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), tanto relacionadas a negócios quanto a responsabilidade socioambiental.

O BB faz parte, ao lado dos principais bancos e empresas nacionais, da Câmara Temática de Energia e Mudança do Clima (CTClima), da Câmara Temática de Finanças Sustentáveis (CTFin) e do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds). O objetivo desse trabalho conjunto é o de integrar princípios e práticas motivadoras do desenvolvimento sustentável ao contexto de negócios, de forma a harmonizar as dimensões econômica, social e ambiental.

OUIDORIA EXTERNA

Estreitar o seu relacionamento com os seus diversos públicos é um trabalho constante realizado pelo Banco do Brasil. Por meio da Ouvidoria, o BB fortalece sua intenção de adotar as melhores práticas do mercado relacionadas ao respeito aos direitos dos consumidores. Isso porque, em vez de substituir os canais convencionais de atendimento, a Ouvidoria trata das questões encaminhadas por usuários que já recorreram às agências e a outros serviços de contato, mas não ficaram satisfeitos com os resultados obtidos, e que almejam a revisão de seu caso.

O BB considera que as demandas de seus públicos de interesse, originadas na Ouvidoria, se constituem em valiosas oportunidades para pautar as ações de aprimoramento de produtos, serviços, processos e canais. Reforçando essa postura, a área mantém contato constante com as principais entidades de defesa dos direitos do consumidor e com os órgãos reguladores e de fiscalização, para diálogo, aperfeiçoamento de posicionamentos, aplicação de ações compartilhadas e fortalecimento da cultura de ouvidoria e de respeito aos consumidores.

Por sua atuação, em setembro de 2012, a Ouvidoria Externa do BB foi reconhecida como uma das dez melhores do País ao participar do Prêmio Ouvidorias Brasil, uma iniciativa da Associação Brasileira de Ouvidores, da Associação Brasileira das Relações Empresa-Cliente e apoio da revista Consumidor Moderno.

Em 2012, a Ouvidoria BB encerrou um total de 48.523 demandas, entre as recebidas diretamente e as intermediadas por órgãos externos (Bacen, Procons e outros), o que representa um aumento de 5,7% em relação ao ano anterior. A base de clientes do BB também foi incrementada em 4,6%, o que equivale a 2.550 mil novos clientes.

DEMANDAS ENCERRADAS	2011		2012	
PELA OUIDORIA	VOLUME DE DEMANDAS	ÍNDICE ANUAL ⁽¹⁾	VOLUME DE DEMANDAS	ÍNDICE ANUAL ⁽¹⁾
Diretas	18.850	33,66	16.475	28,14
Bacen	15.599	27,85	18.220	31,12
Procon	11.446	20,44	13.828	23,62

(1) Índice: número de reclamações dividido pelo número de clientes e multiplicado por 100.000, que equivale ao número de reclamações a cada grupo de 100.000 clientes.

Para mais informações, acesse o [Relatório Institucional da Ouvidoria](#).



BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

CANAIS DA OUVIDORIA

Telefone: 0800 729 5678

Linha especial para pessoas com deficiência

auditiva ou de fala: 0800 729 0088

Site: www.bb.com.br, mediante apresentação do número do protocolo da manifestação aberta no SAC

MEIO AMBIENTE

GRI FS5

ÁGUA BRASIL

O Programa Água Brasil, iniciativa do Banco do Brasil em parceria com a Agência Nacional de Águas (ANA), a Fundação Banco do Brasil (FBB) e o WWF-Brasil, visa à conservação de recursos hídricos por meio da busca conjunta com a sociedade de soluções para os problemas associados ao tema.

Relacionado de forma transversal à Agenda 21, o Água Brasil está estruturado em quatro eixos de atuação – Projetos Socioambientais, Mitigação de Riscos, Negócio Sustentáveis e Comunicação e Engajamento – e tem como objetivos:

- Promover a conscientização e a mudança de comportamento da sociedade em relação à gestão e conservação ambiental e estimular o consumo consciente e o tratamento adequado dos resíduos sólidos urbanos nas cidades de Caxias do Sul (RS), Rio Branco (AC), Pirenópolis (GO), Natal (RN) e Belo Horizonte (MG);
- Adotar práticas sustentáveis na agropecuária, reduzindo seu impacto sobre os recursos naturais e a biodiversidade;
- Melhorar a qualidade das águas e ampliar a cobertura da vegetação natural por meio de projetos representativos em 14 microbacias hidrográficas nos biomas Cerrado/Pantanal, Mata Atlântica, Amazônia, Caatinga e Pampa;
- Disseminar e replicar modelos de negócios direcionados ao desenvolvimento regional sustentável e fortalecer/ampliar o portfólio de produtos e serviços financeiros com características ambientais;

- Ampliar a base de apoio social à gestão e conservação ambiental, ao consumo consciente e à reciclagem de resíduos sólidos por meio de campanhas com os públicos interno e externo.

Em 2012, diversas atividades e ações realizadas resultaram em avanços e soluções socioambientais para as localidades atendidas. A seguir, destacam-se os principais resultados.

Eixo Projetos Socioambientais

Meio Rural – Água e Agricultura: (i) realização de 7 diagnósticos socioambientais, com 7 acordos de cooperação nas bacias hidrográficas de atuação com mais de 40 Instituições Públicas e Privadas envolvidas; (ii) início da implementação das Unidades Demonstrativas com plantio de mudas e conservação do solo em Lençóis Paulista (SP); (iii) plantio de 32 mil mudas e aprovação de 2 contratos de Pagamento de Serviço Socioambiental (PSA) na bacia do Pipiripau; e (iv) implementação de tecnologias sociais da FBB, proporcionando acesso à água nas comunidades da bacia hidrográfica do Peruaçu (MG).

Meio Urbano – Cidades Sustentáveis, Consumo Responsável e Reciclagem: (i) verificação dos hábitos de consumo e de descarte de resíduos, da Pesquisa Nacional de Opinião, em parceria com o Ibope, da população brasileira, considerando o que está disposta a fazer, assim como identificação do grau de conhecimento acerca da Política Nacional de Resíduos Sólidos; (ii) realização de cinco diagnósticos socioambientais nas cinco cidades de atuação; (iii) assinatura de cinco Protocolos de Intenções com as prefeituras das cinco cidades de atuação para elaboração e implementação dos planos de trabalho 2013-2014 referentes a coleta seletiva e reciclagem; (iv) capacitação dos atores locais com ênfase para os catadores e formação dos Comitês de Apoio Local às ações do Programa Água Brasil; e (v) assessoria na elaboração de projeto visando à aquisição de equipamentos na FVV para cooperativas de catadores – CataUnidos e RedeSol de Belo Horizonte (MG).

Eixo Mitigação de Riscos: elaboração de Diretrizes de Sustentabilidade BB para o Crédito nos setores de Construção Civil e Mineração.



BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

Em novembro de 2012, o Programa Água Brasil manteve a iniciativa para o engajamento de stakeholders na definição de diretrizes de sustentabilidade para o crédito, dessa vez com foco em construção civil e mineração. O Painel de Diálogo Direcionamentos de Sustentabilidade para a Área de Crédito – Construção Civil e Mineração contou com a participação de clientes, funcionários de diversas áreas, especialistas em sustentabilidade, representantes da sociedade civil e do governo com o objetivo de incorporar as sugestões recebidas por esses públicos.

Na edição anterior, em 2011, foram submetidas à avaliação as Diretrizes de Sustentabilidade BB para o Crédito nos setores de agronegócios e energia elétrica. Para consultar esse documento, acesse www.bb.com.br/sustentabilidade.

A realização desses Painéis de Engajamento trata-se de uma ação contínua, prevista nos desafios do Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 do Banco do Brasil, a qual tem por objetivo o aprimoramento dos processos e negócios do Banco em bases sustentáveis.

Já a realização do workshop Biodiversidade para Bancos promoveu a participação do setor financeiro brasileiro na reflexão de uma agenda ambiental sustentável e atuação bancária. Um dos objetivos do evento será ajudar instituições financeiras a enfrentar os desafios da incorporação do tema biodiversidade e serviços ecossistêmicos em suas decisões de empréstimo. O conteúdo do workshop foi desenvolvido pela organização ambientalista WWF em parceria com a Associação dos Princípios do Equador e o Business and Biodiversity Offsets Program (BBOP).

O Água Brasil também organizou em 2012 o workshop de Capacitação dos Analistas Técnicos Rurais (ATRs) do Banco do Brasil com o intuito de ampliar a capacidade e o conhecimento para analisar critérios socioambientais na avaliação de risco.

Conheça mais detalhes sobre o Programa Água Brasil em www.blogaguabrasil.com.br e www.bbaguabrasil.com.br.

ECOEFIÊNCIA

GRI EN18 | EN26

As diversas iniciativas do Banco para reduzir o consumo de recursos naturais e destinar adequadamente os resíduos são guiadas pelo Programa de Ecoeficiência. A gestão da ecoeficiência faz parte do modelo de negócios do BB desde a década de 1990 e está amparada por ferramentas de controle e monitoramento.

No âmbito das dependências, o Banco do Brasil utiliza instrumentos que auxiliam no acompanhamento do cumprimento do estabelecido na estratégia corporativa. Nesse sentido, o Acordo de Trabalho (Sinergia BB e ATB) agrega um conjunto de iniciativas que estão alinhadas aos princípios de responsabilidade socioambiental definidos pelo Banco.

Destaca-se o índice de ecoeficiência pegada ambiental, que visa disseminar a cultura e a prática de ecoeficiência entre os funcionários do BB, alinhada à estratégia BB Ecoeficiente e às melhores práticas de gestão ambiental corporativas de acordo com a avaliação do DJSI, do ISE e da ISO 14001 por meio da redução de consumo de recursos naturais e realização de coleta seletiva, com encaminhamento dos resíduos sólidos recicláveis para cooperativas/associações de catadores de materiais recicláveis.

INICIATIVAS DO PROGRAMA DE ECOEFICIÊNCIA

Programa de Racionalização do Consumo de Energia
Programa de Recondicionamento de Cartuchos e Toner
Programa de Racionalização do Consumo de Água
Programa de Racionalização de Impressão
Programa Coleta Seletiva
Agências Verdes
Certificação ISO 14001

BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

DESAFIO 16.

Aprimorar a gestão dos indicadores de ecoeficiência (redução/compensação das emissões, consumo de energia, consumo de papel, uso de energia renovável, geração de resíduos e consumo de água). Veja as ações do BB para esse desafio na página 41.

Água

GRI EN8

Para aperfeiçoar continuamente o acompanhamento do consumo interno de água, com vistas à adoção de medidas para reduzi-lo, a Instituição mantém o Programa de Uso Racional de Água (Purágua). No âmbito desse programa, foi instalado registro de consumo das dependências em sistema corporativo, além de terem sido promovidas campanhas de conscientização internas, entre outras medidas. A água consumida nas dependências administrativas provém de concessionárias, cujos sistemas também são usados pelo Banco no descarte de efluentes. A redução do consumo de água em 2012 nos edifícios estratégicos foi decorrente de um intenso trabalho de manutenção das instalações hidráulicas.

CONSUMO DE ÁGUA NOS EDIFÍCIOS ESTRATÉGICOS (M ³) ⁽¹⁾	2010	2011	2012
Ed. Sede I	70.465	101.016	86.773
Ed. Sede II	10.393	10.183	11.288
Ed. Sede III	39.151	37.611	36.476
Ed. Sede IV	37.673	40.507	45.547
CCT	14.141	37.440	25.146
Tancredo Neves	31.525	27.792	38.340
Total	203.348	254.549	243.570

(1) Consumo de água referente aos edifícios da administração do Banco do Brasil, todos localizados em Brasília (DF).

Energia

GRI EN5

Por meio do Programa de Conservação de Energia Elétrica (Procen), o Banco do Brasil gerencia o consumo de energia elétrica em suas dependências desde 1990. A partir da modernização de equipamentos de iluminação e ar-condicionado, elevadores, geradores e transformadores, o BB alcançou nos primeiros anos do Procen uma redução da ordem de 48 GWh/ano. Nos anos seguintes, o consumo energético estabilizou-se, e não foi implementado nenhum projeto de eficiência energética. O maior consumo de energia elétrica em 2012 foi ocasionado pelo crescimento organizacional do BB e pela implantação de sistemas de ar condicionado em dependências incorporadas do Banco Nossa Caixa.

GRI EN4

CONSUMO TOTAL DE ENERGIA (TJoule) ⁽¹⁾

2010	2.139
2011	2.307
2012	2.830

(1) O sistema de gestão do consumo de eletricidade do Banco do Brasil está em fase de aperfeiçoamento e os dados dados podem sofrer alterações ao longo do tempo.

GRI EN3

CONSUMO DE ÓLEO DIESEL (GJoule)

2010	17.221,89
2011	15.801,54
2012	23.123,81



BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

Materiais

GRI EN6 | EN18

O Banco do Brasil busca continuamente reduzir seu consumo de materiais, investindo em tecnologias e exigindo diferentes certificações ambientais sobre os insumos que adquire. O principal material consumido pelo Banco é o papel e, nesse aspecto, um dos trabalhos relevantes para reduzir o consumo é o emprego de tecnologias digitais. O projeto Dossiê Eletrônico de Operações (Deoc), cuja primeira fase está adotada em todas as agências do País, possibilita a substituição de cópias físicas de documentos por imagens digitalizadas. A iniciativa evita não só a cópia física dos documentos como ainda o transporte deles para que estejam acessíveis a todos os usuários.

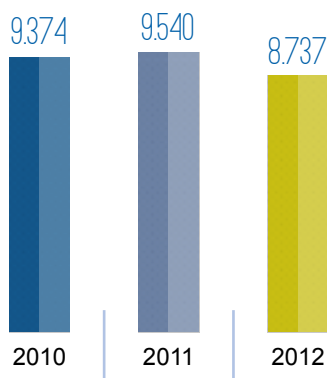
Desde 2011, o Banco do Brasil exige a certificação ambiental da origem da matéria-prima do papel termosensível utilizado na fabricação das bobinas dos terminais de autoatendimento e de caixa. Com isso, o BB tornou-se o primeiro banco a estampar o selo da certificação Cerflor e do Inmetro nas bobinas utilizadas nesses canais, externalizando aos clientes e usuários dos serviços sua preocupação com a sustentabilidade e com a qualidade.

A conclusão do processo de certificação Forest Stewardship Council (FSC) da unidade gráfica no Rio de Janeiro, em 2012, garante que todos os produtos gráficos produzidos internamente tenham o selo FSC. A mesma certificação ou a adequação à Certificação Florestal (Cerflor) e à Elemental Chlorine Free (EFC, livre de cloro elementar) são exigidas como especificação técnica na aquisição de mobiliário.

Para reduzir o consumo de papel, o BB adotou desde 2011 a prática de aquisição de papel A4 branco de 70 gramas – produzido com tecnologia que utiliza 6,67% menos matéria-prima (frente ao papel tradicional de 75 gramas) – certificado pelo FSC. A produção do papel de 70 gramas foi descontinuada pelo único fabricante do Brasil no primeiro semestre de 2012, motivo pelo qual o BB voltou a utilizar papel de 75 gramas a partir do segundo semestre do ano. **GRI EN1**

A redução verificada em 2012 deve-se principalmente ao direcionamento de cerca de 60% da produção de cheques para empresas contratadas. Relativamente ao consumo de papel A4, mesmo com o crescimento da Organização, percebe-se ainda uma leve queda em seu consumo.

CONSUMO DE MATERIAIS (TONELADAS)



Na aquisição de microcomputadores, o Banco recomenda para alguns produtos o alinhamento à Diretiva RoHS (Restriction of Hazardous Substances Directive – Directive 2002/95/EC of The European Parliament and of Council) e que os proponentes desenvolvam política de reciclagem e descarte de material eletrônico – Diretiva WEEE (Waste Electrical and Electronic Equipment – Directive 2002/96/EC). Em 2012, o BB promoveu a modernização de 25% do total de terminais de múltiplas funções em sua sede, substituindo-os por novos equipamentos mais eficientes.

Já a aquisição de refrigeradores tem como prerequisite que o item não contenha gás CFC e apresente o selo A do Procel ou equivalente quanto ao nível de consumo. Na locação de veículos para transporte dos funcionários, exige-se a fabricação nacional e a característica flex (motor movido a álcool e gasolina).

Coleta Seletiva

Iniciado em 2008, o Programa Coleta Seletiva prevê o gerenciamento de resíduos sólidos em duas fases: a correta separação dos resíduos conforme suas características e possibilidades de reciclagem e a destinação a associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis.



BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

Em 2012, houve a expansão do Programa Coleta Seletiva para os municípios de Ribeirão Preto (SP) e Florianópolis (SC) e para o estado do Rio Grande do Sul. No período 2008-2012 foram contempladas 595 dependências. O objetivo do Banco para 2013 é expandir a coleta seletiva em 22 estados, atendendo 2.163 dependências localizadas em cidades onde há cooperativas/associações de catadores ou coleta seletiva pública.

Em relação aos serviços de limpeza e conservação de imóveis, a Organização exige que a empresa contratada realize a coleta seletiva de resíduos nas dependências já atendidas pelo Programa de Coleta Seletiva. Além disso, nos editais e contratos de aquisição e instalação de no-breaks e baterias de no-breaks determina-se a destinação à reciclagem dos equipamentos e baterias substituídos, em cumprimento à Resolução nº 401 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). **GRI EN29**

GRI EN2 | EN22

RESÍDUOS DO PROGRAMA COLETA SELETIVA	VOLUME EM QUILOGRAMAS
Papel	5.754.371
Plástico	120.665
Metal	69.647
Pilhas e Baterias	6.118
Vidro	3.973
Total	5.954.774

Método de disposição: os resíduos sólidos recicláveis gerados são destinados às cooperativas/associações de catadores de materiais recicláveis credenciadas em atendimento ao Decreto nº 5.940/06.

Visando à destinação correta de resíduos e à reciclagem, o Banco mantém ainda o Programa de Recondicionamento de Cartuchos de Toner (Prorec), cujos resultados são apresentados na tabela a seguir.

PROGRAMA DE RECONDICIONAMENTO DE CARTUCHOS DE TONER (PROREC)	2010	2011	2012
Total Consumido ⁽¹⁾	107.475	109.229	103.263
Volume Recondicionado	106.081	103.801	99.651
Percentual de Recondicionados ⁽²⁾	98,7	95,0	96,5

(1) Toners originais + toners recondicionados.

(2) Volume de toners recondicionados/total consumido.



BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

Gestão de Emissões de Gases de Efeito Estufa

GRI EN6 | EN16 | EN17 | EN18

O BB é membro-fundador do Programa Empresas pelo Clima e do Programa Brasileiro GHG Protocol, ambos destinados à reflexão e à proposição de ações de combate às mudanças climáticas. Também integra a Câmara Temática de Mudanças do Clima (CTClima), iniciativa coordenada pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) com o intuito de auxiliar as empresas na adoção de estratégias de aproveitamento de oportunidades e minimização de riscos e que as prepare para um mundo com restrições às emissões de GEE.

O Banco do Brasil dispõe de um serviço de apresentação eletrônica de boletos de cobrança registrada emitidos pelas instituições financeiras. Lançado em 2009 para substituir gradativamente os boletos de papel pela cobrança em meio virtual, o Débito Direto Autorizado (DDA) agrega, entre outras vantagens, segurança e conveniência. Os clientes BB visualizam seus boletos por meio da internet, dos terminais de autoatendimento, de celular ou da Central de Atendimento BB.

Desde sua implantação, já somou mais de 1,2 milhão de sacados eletrônicos, com mais de 159 milhões de boletos apresentados eletronicamente. Nesse período, por conta da não impressão dos boletos, o DDA do BB contribuiu para a redução de consumo de aproximadamente 41 mil eucaliptos, 74,4 milhões de litros d'água, 3,7 milhões de kW/h de energia, além de não jogar no meio ambiente mais de 12 mil toneladas de CO₂.

Em 2012, o sistema foi aprimorado e passou a disponibilizar boletos de pagamentos vencidos, o que significa um acréscimo no fluxo de 16% em relação ao volume contabilizado em 2011, ou aproximadamente mais 60 milhões de bilhetes emitidos, equivalentes a 11% de todos os boletos bancários pagos no Brasil.

Em maio de 2012, o Sistema de Compensação Digital por Imagem (CDI) foi oficialmente implementado. Desenvolvida em 2009 pela Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) e bancos associados, a iniciativa tem o objetivo de digitalizar todos os cheques emitidos no País e eliminar a necessidade de transportá-los por meio de aviões, carros-fortes e barcos, o que resulta em menos gastos, mais segurança e rapidez para os bancos e clientes e redução de recursos naturais e emissões de GEE.

Entre os resultados esperados estão a eliminação de cerca de 1.000 rotas de transporte terrestre e 50 de aeronave, além de alguns percursos realizados por barcos em determinadas regiões do País. A expectativa é que a emissão de CO₂ na atmosfera seja reduzida em aproximadamente 15 mil toneladas anuais, uma vez que cerca de 37 milhões de quilômetros anuais deixarão de ser percorridos. Essa expectativa de redução foi fruto de um estudo das rotas, realizado pela KPMG, utilizando a metodologia GHG Protocol.

O BB é protagonista no desenvolvimento do sistema, pois além de ser o Executante da Compensação do SFN, ainda disponibilizou toda sua estrutura de TI para recebimento dos arquivos, efetuando o processamento principal, em Brasília, e o de contingência, no Rio de Janeiro, conferindo ao processo alta disponibilidade, confiabilidade e segurança.

Visando reduzir o volume de deslocamentos, aéreo ou terrestre, de funcionários em serviço, o Banco do Brasil tem atualmente 237 salas de áudio e videoconferência em funcionamento, distribuídas em dependências de todas as unidades da Federação e em algumas dependências localizadas no exterior. A solução, de baixo custo e ideal para os pequenos escritórios, reduz o custo de viagens a trabalho e possibilita maior participação dos funcionários que estão distantes. Do ponto de vista de emissões, esse item gera grande impacto, conforme descrição do inventário na página 104. **GRI EN29**



BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

Neutralização de Emissões

De forma inédita, o Banco do Brasil adquiriu certificados por neutralizar 4.228 quilos de CO₂ e de gases do efeito estufa referentes à realização dos eventos da APIMEC nas cidades de Porto Alegre, Belo Horizonte, Brasília, Fortaleza, São Paulo e Rio de Janeiro. Foram consideradas as emissões diretas referentes ao consumo de combustíveis para geração de energia elétrica e preparo de alimentos e emissões indiretas por uso de eletricidade durante a realização dos eventos. A neutralização das emissões de gases do efeito estufa foi realizada de

acordo com as práticas de integridade, adicionalidade e recomendação da norma ABNT NBR 15948:2011.

Como forma de ampliar a participação no Encontro Nacional do Banco do Brasil com Analistas e Investidores “APIMEC São Paulo”, sem aumentar o impacto ambiental, o evento foi transmitido via internet e via smartphone. Nessa edição das reuniões da APIMEC, não foram produzidos banners em lona, e toda a comunicação local foi realizada por meio de TVs LCD.

INVENTÁRIO DE EMISSÕES DE CO ₂ DO BANCO DO BRASIL ⁽¹⁾				
ESCOPO	FONTE DE EMISSÃO	2011	2012	VARIAÇÃO (%)
Escopo 1 ⁽²⁾	Veículos Frota Própria (litros)	4.435 tCO ₂ e (Álcool – 844 mil) (Gasolina – 2,45 milhões) (Diesel – 115 mil)	5.831 tCO ₂ e (Álcool – 621 mil) (Gasolina – 2,93 milhões) (Diesel – 89 mil)	31,5
	Geradores de Energia	1.102 tCO ₂ e (Diesel – 439 mil litros)	1.612 tCO ₂ e (Diesel – 642 mil litros)	46,2
	Biomassa	1.757 tCO ₂ e	1.539 tCO ₂ e	(12,4)
Escopo 2 ⁽³⁾	Energia Adquirida (kWh)	17.663 tCO ₂ e (697 milhões)	54.235 tCO ₂ e (794 milhões)	207
Escopo 3 ⁽⁴⁾	Viagens Aéreas	10.664 tCO ₂ e (78.311 bilhetes)	7.954 tCO ₂ e (57.810 bilhetes)	(25,5)

(1) O acréscimo do consumo de combustível em geradores de energia deve-se ao crescimento organizacional da Organização, o que aumenta sua base inventariada, e ainda à adequação da sistemática de testes de segurança dos equipamentos, agora efetuados semestralmente em adequação às alterações em normas regulamentadoras; (2) O acréscimo no consumo de energia elétrica, em kWh, da ordem de 14% origina-se do crescimento organizacional do BB em 2012. A alta variação positiva no volume de emissões de gases de efeito estufa observada no Escopo 2 deve-se, em sua maior parte, ao aumento do fator de conversão do Sistema Interligado Nacional (SIN), em relação ao mesmo período do ano anterior, em razão do acionamento constante de geradores de energia termoeletrica, mais poluente e não renovável; (3) O Banco do Brasil tem estimulado a utilização de suas salas de videoconferência, 237 no total, implantadas em todo o País. Essa ação vem permitindo a redução gradual do número de bilhetes de passagens aéreas e as emissões de GEE oriundas desta fonte.

Agências Verdes

No ano, o BB inaugurou duas agências ecoeficientes em São Paulo (SP) e Messejana (CE). Projetadas para reduzir impactos ambientais desde a construção até a manutenção do próprio imóvel (conheça alguns diferenciais no quadro), as agên-

cias ecoeficientes são resultados de estudos para desenvolvimento de soluções em sustentabilidade ambiental e eficiência energética, além de instrumento para desenvolvimento de ações de educação financeira e ambiental.



BOMPRATODOS *PERFORMANCE SOCIOAMBIENTAL*

DIFERENCIAIS DAS AGÊNCIAS ECOEFICIENTES

- **Projeto de arquitetura bioclimática:** uso de sistemas passivos de controle do ambiente, localização otimizada do edifício em relação às variáveis do clima, formas, vedações, proteções, acabamentos e materiais;
- **Sistema híbrido de geração de energia elétrica:** energia da rede e células fotovoltaicas;
- **Sistemas de uso racional da água:** captação de água da chuva e tratamento das águas cinzas;
- Utilização de tintas à base d'água;
- Sistema de ar condicionado isento de gases nocivos ao ambiente e reaproveitamento da energia térmica utilizada para resfriamento do novo ar de ingresso;
- Obra limpa com controle e destinação dos resíduos para reciclagem;
- Utilização de materiais de menor impacto ambiental na obra;
- Maximização de iluminação e ventilação naturais;
- **Maximização do desempenho térmico do edifício:** telhado verde, jardim interno, paredes com tijolos de solo-cimento e isolamento térmico;
- Utilização de madeiras certificadas no mobiliário;
- Disponibilização de vagas preferenciais para veículos de baixa emissão, vagas para pessoas com deficiência e bicicletários;
- Infraestrutura para sistema de coleta seletiva;
- **Certificação LEED – Nível GOLD (Liderança em Energia e Design Ambiental), sistema de pontuação desenvolvido pelo Green Building Council (USGBC) dos EUA:** obtida em setembro de 2012 pela agência de São Paulo (SP) e em processo de certificação na agência de Messejana (CE).



PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS



09

O DESEMPENHO DIFERENCIADO DO BANCO DO BRASIL EM DIVERSAS ÁREAS FOI RECONHECIDO PELO MERCADO. CONHEÇA ALGUMAS DESSAS PREMIAÇÕES

GRI 2.10

O Banco do Brasil (BB) recebeu uma série de prêmios e reconhecimentos pelo desempenho obtido em diversas áreas de atuação durante o ano de 2012.

Os principais são:

- Listado no Índice Dow Jones de Sustentabilidade 2012-2013;
- Listado, pelo 8º ano consecutivo, no Índice de Sustentabilidade Empresarial BM&FBovespa;
- Vencedor na categoria Melhor Empresa Financeira da 5ª edição do Prêmio Época Negócios 100;
- Eleito o banco que mais respeita o cliente, de acordo com pesquisa realizada pela Shopper Experience e publicada pela revista Consumidor Moderno;
- Em pesquisa divulgada, realizada pela consultoria CVA Solutions, o Banco aparece em 1º no ranking das instituições que mais agradam os correntistas;
- O Banco do Brasil ficou em 1º lugar na categoria Bancos e 3º lugar no ranking geral em Marcas de Confiança 2012 do ranking Seleções do Reader's Digest;
- O BB continua a marca mais lembrada na categoria Banco do prêmio Folha Top of Mind desde a sua 1ª edição. Também foi o mais lembrado na categoria Finanças e, entre instituições financeiras, é o que aparece em 1º quando os assuntos são Copa do Mundo e Olimpíadas;
- A campanha BOMPRATODOS, do BB, foi uma das vencedoras da 25ª edição do Marketing Best, prêmio realizado anualmente pela Editora Referência, por meio da revista Marketing e pela Madia Mundo Marketing;
- A Brasilprev Seguros e Previdência foi mais uma vez reconhecida por sua atuação na indústria brasileira de previdência privada aberta, pelo prêmio As Empresas Mais Admiradas do Brasil, iniciativa da revista Carta Capital;
- O Banco do Brasil recebeu placa de reconhecimento pelo importante papel que realiza na disseminação e na contribuição ao alcance dos Objetivos do Milênio pelo Brasil;
- O Banco do Brasil é o líder do ranking mundial como o banco mais sólido do planeta, segundo pesquisa realizada pela agência norte-americana independente de classificação de risco – Weiss Ratings. A pesquisa foi publicada no site BankingMyWay, especializado no mercado bancário internacional;
- O Banco do Brasil foi reconhecido como uma das empresas líderes pelo Prêmio Época Empresa Verde;
- Foi lançada a versão 2012 do Guia dos Bancos Responsáveis (GBR) do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC), no qual o BB se destacou como o único entre seus pares que teve o desempenho classificado como “bom”;



PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

- Selo Ouro no Programa Brasileiro GHG Protocol, pela Fundação Getulio Vargas (FGV);
- Listado no CDP Global 500 Report 2012, pela Carbon Disclosure Project;
- Listado no Newsweek Green Ranking 2012, por Newsweek (EUA), Sustainalytics (EUA) e Trucost (Inglaterra);
- O portal Licitações-e foi novamente o grande vencedor do VI Prêmio, concedido durante o VII Congresso Brasileiro de Pregoeiros, nas categorias: Melhor sistema de Pregão Eletrônico 2011, Melhor Interação com o Fornecedor 2011 e Maior Número de Pregões Realizados e Concluídos no Ano de 2011;
- O Presidente do Banco, Aldemir Bendine, recebeu do governador de Minas Gerais, a Medalha da Inconfidência, maior comenda concedida por esse estado, que é entregue anualmente a personalidades e entidades que contribuíram para o desenvolvimento de Minas;
- No anuário The Banker's Deals of The Year 2012, o Banco do Brasil foi vencedor entre as operações de captação mais impressionantes, pela emissão de US\$ 1 bilhão em dívida subordinada no exterior;
- O Banco do Brasil foi escolhido como o banco que melhor serviço prestou à sua clientela e ao País em 2011, recebendo o diploma de Qualidade em Bancos, concedido pela revista Banco Hoje;
- O BB atingiu o 1º lugar no ranking de equity sales da Bloomberg, uma das principais provedoras mundiais de informação para o mercado financeiro;
- A Ouvidoria Externa do BB foi reconhecida como uma das 10 melhores do País ao participar do Prêmio Ouvidorias Brasil, uma iniciativa da Associação Brasileira de Ouvidores, da Associação Brasileira das Relações Empresa-Cliente, e com apoio da revista Consumidor Moderno;
- O Banco do Brasil foi o grande vencedor do Prêmio Intangíveis Brasil (PIB) 2012 na categoria especial Top Intangíveis Brasil, no setor Bancos, e também foi o 1º colocado no ranking geral pela primeira vez;
- O Banco do Brasil recebeu, pelo 2º ano consecutivo, o prêmio Arquitetura Corporativa, dessa vez com o projeto da Agência Estilo 2.0 Santa Maria (RS) na categoria Profissional Interiores – Obras Realizadas;
- O BB ficou em 3º lugar no ranking Brand Finance, referente às marcas mais valiosas do Brasil e da América Latina 2012;
- O BB foi considerado a marca favorita da nova classe média brasileira em pesquisa realizada pela Data Popular;
- O BB foi considerado o maior banco da América Latina pela AméricaEconomía Intelligence;
- A Universidade Corporativa Banco do Brasil (UniBB) recebeu os seguintes reconhecimentos públicos em 2012: Melhor Programa de Educação Corporativa do País e Referência Nacional em Learning & Performance Brasil 2012. Também foi considerada uma das Melhores Universidades Corporativas do Brasil pela Corporate University Best in Class CUBIC Awards Brasil;
- Prêmio 50 Empresas do Bem 2012 da revista IstoÉ Dinheiro.

Acesse e conheça todos os prêmios recebidos pelo BB ao longo do ano e em diversas áreas em www.bb.com.br.



BALANÇO SOCIAL IBASE + NBCT 15

GRI EC1 | EN28 | EN30

1. BASE DE CÁLCULO	2011 (R\$ MIL)				2012 (R\$ MIL)			
Receita Líquida (RL)	26.106.906				27.706.816			
Resultado Operacional (RO)	18.506.767				17.226.772			
Folha de Pagamento Bruta (FPB) ⁽¹⁾	14.912.575				16.503.443			
Valor Adicionado Total (VAT) ⁽⁵⁾	41.527.413				43.470.807			
2. INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	R\$ MIL	% SOBRE FPB	% SOBRE RL	% SOBRE VAT	R\$ MIL	% SOBRE FPB	% SOBRE RL	% SOBRE VAT
Alimentação	1.086.261	7,3	3,9	8,9	1.142.332	6,9	4,1	2,6
Encargos Sociais Compulsórios	2.455.755	16,5	8,9	20,1	2.872.138	17,4	10,4	6,6
Previdência Privada ⁽²⁾	1.164.046	7,8	4,2	9,5	2.243.701	13,6	8,1	5,2
Saúde ⁽²⁾	894.943	6,0	3,3	7,3	927.960	5,6	3,3	2,1
Segurança e Saúde no Trabalho	41.858	0,3	0,2	0,3	70.249	0,4	0,3	0,2
Educação ⁽³⁾	27.583	0,2	0,1	0,2	18.962	0,1	0,1	0,0
Cultura	2.798	0,0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0,0
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	106.276	0,7	0,4	0,9	84.573	0,5	0,3	0,2
Creches ou Auxílio-Creche	74.166	0,5	0,3	0,6	87.027	0,5	0,3	0,2
Transporte	31.318	0,2	0,1	0,3	21.993	0,1	0,1	0,1
Participação nos Lucros ou Resultados	1.790.543	12,0	6,5	14,7	1.835.262	11,1	6,6	4,2
Outros	148.952	1,0	0,5	1,2	436.821	2,6	1,6	1,0
PAS	1.535	0,0	0,0	0,0	272.712	1,7	1,0	0,6
Plano Odontológico	27.002	0,2	0,1	0,2	27.719	0,2	0,1	0,1
Programa de Aprendizagem	73.202	0,5	0,3	0,6	43.105	0,3	0,2	0,1
Programa de Estágio	47.213	0,3	0,2	0,4	93.285	0,6	0,3	0,2
Total – Indicadores Sociais Internos	7.824.498	52,5	28,4	64,0	9.741.018	59,0	35,2	22,4
3. INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	R\$ MIL	% SOBRE FPB	% SOBRE RL	% SOBRE VAT	R\$ MIL	% SOBRE FPB	% SOBRE RL	% SOBRE VAT
Educação	27.716	0,2	0,1	0,2	28.698	0,2	0,1	0,1
Cultura	53.185	0,4	0,2	0,4	41.283	0,3	0,1	0,1
Saúde e Saneamento	8.398	0,1	0,0	0,1	10.508	0,1	0,0	0,0
Esporte	56.100	0,4	0,2	0,5	82.445	0,5	0,3	0,2
Combate à Fome e Segurança Alimentar	8.009	0,1	0,0	0,1	130.431	0,8	0,5	0,3
Geração de Trabalho e Renda	64.224	0,4	0,2	0,5	166.389	1,0	0,6	0,4
Outros	13.976	0,1	0,1	0,1	19.658	0,1	0,1	0,0
Inclusão Digital	262	0,0	0,0	0,0	5.905	0,0	0,0	0,0
Ciência e Tecnologia	4.034	0,0	0,0	0,0	368	0,0	0,0	0,0
Repasse ao FIA	6.209	0,0	0,0	0,1	10.000	0,1	0,0	0,0
Projeto Voluntários BB	3.471	0,0	0,0	0,0	3.385	0,0	0,0	0,0
Total das Contribuições para a Sociedade	231.609	1,6	0,8	1,9	479.412	2,9	1,7	1,1
Tributos (excluídos encargos sociais)	2.266.700	15,2	8,2	18,6	1.850.317	11,2	6,7	4,3
Total – Indicadores Sociais Externos	2.498.309	16,8	9,1	20,4	2.329.729	14,1	8,4	5,4



BALANÇO SOCIAL IBASE + NBCT 15

4 INDICADORES AMBIENTAIS	R\$ MIL	% SOBRE FPB	% SOBRE RL	% SOBRE VAT	R\$ MIL	% SOBRE FPB	% SOBRE RL	% SOBRE VAT
4.1 – Investimentos Relacionados com a Produção/Operação da Empresa	83.924	0,6	0,3	0,7	129.388	0,8	0,5	0,3
Desapropriação de Terras	0	0,0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0,0
Passivos e Contingências Ambientais	0	0,0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0,0
Programa de Desenvolvimento Tecnológico e Industrial	63.726	0,4	0,2	0,5	112.080	0,7	0,4	0,3
Conservação de Energia	0	0,0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0,0
Educação Ambiental	0	0,0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0,0
Indicador Setorial	0	0,0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0,0
Outros	20.198	0,1	0,1	0,2	17.308	0,1	0,1	0,0
Construção de agências sustentáveis	2.231	0,0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0,0
Investimento no Programa de Recondicionamento de Cartuchos	17.836	0,1	0,1	0,1	17.295	0,1	0,1	0,0
Puragua – Racionalização do Consumo e Economia de Água	0	0,0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0,0
Auditoria Ambiental Interna (GHG Protocol e Certificação ISO 14001)	9,1	0,0	0,0	0,0	13	0,0	0,0	0,0
Consultoria Ambiental Interna	122	0,0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0,0
4.2 – Investimentos em Programas e/ou Projetos Externos	12.590	0,1	0,0	0,1	6.740	0,0	0,0	0,0
Projetos de Educação Ambiental em Comunidades	2.851	0,0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0,0
Preservação e/ou Recuperação de Ambientes Degradados	1.739	0,0	0,0	0,0	2.240	0,0	0,0	0,0
Outros – Programa Água Brasil (investimentos incluem ações de educação ambiental em comunidades e ações de preservação e/ou recuperação de ambientes degradados, entre outras iniciativas)	8.000	0,1	0,0	0,1	4.500	0,0	0,0	0,0
Total dos Investimentos em Programas e/ou Projetos Externos (4.1 + 4.2)	96.514	0,6	0,4	0,8	136.128	0,8	0,5	0,3



BALANÇO SOCIAL IBASE + NBCT 15

5. INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2011 UNIDADES	2012 UNIDADES
Número de Empregados(as) no Fim do Período	113.810	114.182
Número de Admissões durante o Período	8.754	5.245
Número de Desligamentos durante o Período	3.895	4.266
Número de Empregados(as) Terceirizados(as)	37.272	40.360
Número de Estagiários(as)	8.567	6.020
Número de Aprendizizes	5.551	5.146
Número de Empregados(as) acima de 45 Anos	33.550	34.948
Número de Empregados por Faixa Etária:		
Até 25 Anos	7.787	6.538
De 26 a 35 Anos	42.918	43.023
De 36 a 45 Anos	29.555	29.673
Acima de 45 Anos	33.550	34.948
Número de Empregados por Nível de Escolaridade:		
Com Ensino Fundamental	532	490
Com Ensino Médio/Técnico	30.362	28.552
Com Ensino Superior	54.821	53.223
Pós-Graduados (Especialização, Mestrado e Doutorado)	28.095	31.917
Número de Mulheres que Trabalham na Empresa	46.878	47.204
Percentual de Cargos de Chefia Ocupados por Mulheres	34,8	41,3
Número de Homens que Trabalham na Empresa	66.932	66.978
Percentual de Cargos de Chefia Ocupados por Homens	65,2	58,6
Número de Negros(as), Pardos(as) ou Índios(as) que Trabalham na Empresa	25.485	26.583
Número Negros(as), Pardos(as) ou Índios(as) que Ocupam Cargos de Chefia	6.436	7.678
Número de Portadores(as) de Deficiência ou Necessidades Especiais	893	974
Remuneração Bruta (sem encargos) Segregada por:	R\$ 7.775.449.684	R\$ 8.725.788.964
Empregados	R\$ 7.752.217.879	R\$ 8.702.534.050
Administradores (CA, CF e CD)	R\$ 23.231.805	R\$ 23.254.914
Diferença entre o Menor Salário Pago pela Empresa e o Salário-Mínimo (nacional ou regional)		
Diferença entre o Menor Salário Pago pela Empresa e o Salário-Mínimo	R\$ 1.138	R\$ 1.180



BALANÇO SOCIAL IBASE + NBCT 15

6. INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL	2011	2012
Relação Entre a Maior e a Menor Remuneração na Empresa	16,8	16,8
Número Total de Acidentes de Trabalho	1.389	1.122
Os Projetos Sociais e Ambientais Desenvolvidos pela Empresa Foram Definidos por:	(x) Direção () Direção e Gerências () Todos(as) os(as) Empregados(as)	(x) Direção () Direção e Gerências () Todos(as) os(as) Empregados(as)
Os Padrões de Segurança e Salubridade no Ambiente de Trabalho Foram Definidos por:	(x) Direção e Gerências () Todos(as) os(as) Empregados(as) () Todos(as) + CIPA	(x) Direção e Gerências () Todos(as) os(as) Empregados(as) () Todos(as) + CIPA
Quanto à Liberdade Sindical, ao Direito de Negociação Coletiva e à Representação Interna dos(as) Trabalhadores(as), a Empresa:	() Não se envolve () Segue as Normas da OIT (x) Incentiva e Segue a OIT	() Não se envolve () Segue as Normas da OIT (x) Incentiva e Segue a OIT
A Previdência Privada Contempla:	() Direção () Direção e Gerências (x) Todos(as) os(as) empregados(as)	() Direção () Direção e Gerências (x) Todos(as) os(as) empregados(as)
A Participação nos Lucros ou Resultados Contempla:	() Direção () Direção e Gerências (x) Todos(as) os(as) empregados(as)	() Direção () Direção e Gerências (x) Todos(as) os(as) empregados(as)
Na Seleção dos Fornecedores, os Mesmos Padrões Éticos e de Responsabilidade Social e Ambiental Adotados pela Empresa:	() Não são Considerados () São Sugeridos (x) São Exigidos	() Não são Considerados () São Sugeridos (x) São Exigidos
Quanto à Participação de Empregados(as) em Programas de Trabalho Voluntário, a Empresa:	() Não se Envolve () Apoia (x) Organiza e Incentiva	() Não se Envolve () Apoia (x) Organiza e Incentiva
Número Total de Reclamações e Críticas de Consumidores(as) ⁽⁴⁾ :	Na Empresa: 15.811 No Procon: 12.467 Na Justiça: 117.586	Na Empresa: 15.162 No Procon: 13.828 Na Justiça: 159.107
Percentual de Reclamações e Críticas Atendidas ou Solucionadas:	Na Empresa: 100% No Procon: 100%	Na Empresa: 100% No Procon: 100%
Ações Empreendidas pela Entidade para Sanar ou Minimizar as Causas das Reclamações:	Transformação e Conscientização dos Funcionários no Atendimento ao Cliente.	Transformação e Conscientização dos Funcionários no Atendimento ao Cliente.
Valor Adicionado Total a Distribuir (em mil R\$):	38.638.689	40.225.240
Distribuição do Valor Adicionado (DVA)	% sobre o total	% sobre o total
Governo	28,4	27,0
Funcionários(as)	38,1	40,1
Acionistas	12,7	12,2
Terceiros	1,9	2,2
Retido	18,9	18,5

7. OUTRAS INFORMAÇÕES

Banco do Brasil S.A. – Brasília (DF) – CNPJ: 00.000.000/0001-91

Para esclarecimentos sobre as informações declaradas: ri@bb.com.br

Esta empresa não utiliza mão de obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção. Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.

O balanço social foi assegurado pela KPMG Auditores Independentes S.A., e o relatório de asseguuração é publicado no Relatório Anual 2012.

Notas explicativas:

(1) Valor corresponde à despesa de pessoal.

(2) Foram consideradas as contribuições patronais realizadas para todas as entidades patrocinadas, inclusive das incorporadas (BNC, BESC, BEP), além das próprias.

(3) Gastos com ensino regular em todos os níveis, reembolso de educação, bolsas, assinaturas de revistas, gastos com biblioteca (excluído pessoal) e outros gastos com educação.

(4) Consideram-se as informações registradas na Ouvidoria Externa da Instituição e na Justiça.

(5) Valor correspondente ao Valor Adicionado Bruto constante da Demonstração do Valor Adicionado (DVA).



INFORMAÇÕES CORPORATIVAS



GRI 2.4

UNIDADE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

SBS Quadra 01, Bloco C, Lote 32 – Ed. Sede III – 7º andar
Setor Bancário Sul – CEP: 70073-901 – Brasília (DF)
E-mail: ri@bb.com.br

UNIDADE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SBS Quadra 01, Bloco A, Lote 31 – Ed. Sede I – 16º andar
Setor Bancário Sul – CEP: 70073-900 – Brasília (DF)
E-mail: sustentabilidade@bb.com.br



ANEXOS CARTA DE ASSEGURAÇÃO

RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao

Conselho de Administração, aos Acionistas
e aos Administradores do Banco do Brasil S.A.
Brasília – DF

INTRODUÇÃO

Fomos contratados pelo Banco do Brasil S.A. para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre a compilação das Informações relacionadas com Sustentabilidade (Relatório Anual) do Banco do Brasil S.A. e suas controladas (Banco do Brasil), relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

RESPONSABILIDADES DA ADMINISTRAÇÃO DO BANCO DO BRASIL

A administração do Banco do Brasil é responsável pela elaboração e apresentação de forma adequada das Informações constantes do Relatório Anual de acordo com os critérios Global Reporting Initiative - GRI (G3) e com o suplemento setorial – “Financial Services Sector Supplement – RG Version 3.0/FSSS Final Version” e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações constantes do Relatório Anual, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico (CT) 07/2012, aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade e elaborado tomando por base a NBC TO 3000 (Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão), emitida pelo Conselho Federal de Contabili-

dade – CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000, emitida pela Federação Internacional de Contadores, aplicáveis às informações não históricas. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações constantes do Relatório Anual, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da Companhia e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações constantes do Relatório Anual, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidência que nos possibilite concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o leve a acreditar que as informações constantes do Relatório Anual, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação e apresentação das informações constantes do Relatório Anual e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas onde distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

- a. O planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes do Relatório Anual;



ANEXOS CARTA DE ASSEGURAÇÃO

- b. O entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores através de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- c. Aplicação de procedimentos substantivos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações constantes do Relatório Anual; e
- d. Confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a aderência às diretrizes e critérios da estrutura de elaboração do Global Reporting Initiative - GRI aplicável na elaboração das informações constantes do Relatório Anual.

Acreditamos que a evidência obtida em nosso trabalho é suficiente e apropriada para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

ALCANCE E LIMITAÇÕES

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguração limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração que tem por objetivo emitir uma opinião sobre as informações constantes do Relatório Anual. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguração que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho com objetivo de emitir uma opinião, poderíamos ter identificados outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes do Relatório Anual. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados em relação a projeções futuras e metas.

Nosso trabalho teve como objetivo a aplicação de procedimentos de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual do Banco do Brasil, não incluindo os dados referentes às emissões de gases de efeito estufa, nem a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade.

CONCLUSÃO

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações constantes do Relatório Anual não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as diretrizes do Global Reporting Initiative - GRI (G3), com o suplemento setorial – “Financial Services Sector Supplement – RG Version 3.0/FSSS Final Version” e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

Brasília, 17 de maio de 2013

KPMG Auditores Independentes

CRC SP-014428/O-6 F-DF

Giuseppe Masi

Contador CRC 1SP176273/O-7



ANEXOS CARTA GRI

O NÍVEL DE APLICAÇÃO DESTE RELATÓRIO ESTÁ EM PROCESSO DE EXAME PELA GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI).



ANEXOS ÍNDICE REMISSIVO GRI

GRI 3.12

INDICADORES DE PERFIL

1. Estratégia e Análise		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.	7 a 8		
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	7 a 9 e 25 a 29	Relatório da Administração Nota 29 – Gerenciamento de Riscos e Capital Regulatório	
2. Perfil Organizacional		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
2.1	Nome da organização.	2	Relatório da Administração Nota 1 – O Banco e suas Operações Nota 5 – Informações por Segmento	
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	2	Relatório da Administração Nota 1 – O Banco e suas Operações Nota 5 – Informações por Segmento	
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint ventures.	2	Relatório da Administração Nota 1 – O Banco e suas Operações Nota 5 – Informações por Segmento	
2.4	Localização da sede da organização.	112		
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.	2	Relatório da Administração Nota 1 – O Banco e suas Operações Nota 5 – Informações por Segmento	
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade.	2	Relatório da Administração Nota 1 – O Banco e suas Operações Nota 5 – Informações por Segmento	
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).	2	Relatório da Administração Nota 1 – O Banco e suas Operações Nota 5 – Informações por Segmento	
2.8	Porte da organização.	2	Relatório da Administração Nota 1 – O Banco e suas Operações Nota 5 – Informações por Segmento	
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária.	2		
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.	106 a 107		



ANEXOS ÍNDICE REMISSIVO GRI

3. Parâmetros para o Relatório		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
3.1	Período coberto pelo relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas.	12		
3.2	Data do relatório anterior mais recente (se houver).	12		
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.).	12		
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou ao seu conteúdo.	12		
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: a) determinação da materialidade, b) priorização de temas no relatório e c) identificação de quais stakeholders a organização espera que usem o relatório.	13 a 16		
3.6	Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, joint ventures e fornecedores).	12		
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.	12		
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a joint ventures, subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações.	12		
3.9	Técnicas de medição de dados e bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório.	13	Nota 3 – Apresentação das Demonstrações Contábeis Nota 4 – Resumo das Principais Práticas Contábeis	
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio e em métodos de medição).	13	Nota 2 – Reestruturações Societárias	
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório.	13		
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório.	116 a 126		
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório.	13	Relatório dos Auditores Independentes	



ANEXOS ÍNDICE REMISSIVO GRI

4. Governança, Compromissos e Engajamento		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização.	18 a 24	Relatório da Administração Membros dos Órgãos da Administração	
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor-executivo (e, se for o caso, suas funções na administração da organização e as razões para tal composição).	20		
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança.	20		
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança.	19	Relatório da Administração Membros dos Órgãos da Administração	
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenhos social e ambiental).	19		
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.	18 e 96		
4.7	Processo para determinação das qualificações e do conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização em questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais.	18		
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para os desempenhos econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.	3		
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização dos desempenhos econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou a conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios.	19		
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito aos desempenhos econômico, ambiental e social.	19		
4.11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução.	25 a 29		7



ANEXOS ÍNDICE REMISSIVO GRI

4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	46 a 105		
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa em que a organização: a) possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa, b) integra projetos e comitês, c) contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada e d) considera estratégica sua atuação como associada.	97		
4.14	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.	46 a 105		
4.15	Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar.	12 a 16 e 78 a 98		
4.16	Abordagens para o engajamento dos stakeholders, incluindo a frequência do engajamento por tipo e grupo de stakeholders.	12 a 16 e 78 a 98		
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos stakeholders e quais medidas a organização tem adotado para tratá-los.	46 a 105		

INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO

Forma de Gestão: páginas 34 a 43, 46 e 47 a 76

Aspecto: Desempenho Econômico			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	59 a 61 e 108 a 111	Demonstração do Valor Adicionado	
Essencial	EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em razão de mudanças climáticas.	62 a 63 e 66 a 67		
Essencial	EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.		Não material	
Essencial	EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.		Não material	
Aspecto: Presença no Mercado			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Adicional	EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário-mínimo local em unidades operacionais importantes.		Não material	
Essencial	EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	85		



ANEXOS ÍNDICE REMISSIVO GRI

Essencial	EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.		Não material	
Aspecto: Impactos Econômicos Indiretos			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono.	44 a 45, 90 e 92 a 93		
Adicional	EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	46		
INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL					
Forma de Gestão: páginas 34 a 43, 46 e 77 a 105					
Aspecto: Materiais			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	EN1	Materiais usados, por peso ou volume.	101		
Essencial	EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.	102		8 e 9
Aspecto: Energia			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	EN3	Consumo de energia direta, discriminado por fonte de energia primária.	100		
Essencial	EN4	Consumo de energia indireta, discriminado por fonte primária.	100		
Adicional	EN5	Energia economizada em razão das melhorias em conservação e eficiência.	100		8 e 9
Adicional	EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia ou que usem energia gerada por recursos renováveis e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.	101 e 103 a 105		8 e 9
Adicional	EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.		Não material	
Aspecto: Água			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	EN8	Total de retirada de água, por fonte.	100		
Adicional	EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas pela retirada de água.		Não material	
Adicional	EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.		Não há reutilização de água.	
Aspecto: Biodiversidade			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.		Não material	



ANEXOS ÍNDICE REMISSIVO GRI

Essencial	EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas com alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	Não material		
Adicional	EN13	Habitats protegidos ou restaurados.	Não material		
Adicional	EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.	Não material		
Adicional	EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção.	Não material		
Aspecto: Emissões, Efluentes e Resíduos			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	103 a 105		
Essencial	EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	103 a 105		
Adicional	EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	99, 101 e 103 a 105		8
Essencial	EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	Não material		
Essencial	EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.	Não material		
Essencial	EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.	Não material		
Essencial	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	102		8
Essencial	EN23	Número e volume total de derramamentos significativos.	Não material		
Adicional	EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII – e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	Não material		
Adicional	EN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora.	Não material		
Aspecto: Produtos e Serviços			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	86, 87 e 99		8
Essencial	EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.	Não material		



ANEXOS ÍNDICE REMISSIVO GRI

Aspecto: Conformidade			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.	O Banco do Brasil não registrou multas significativas ou sanções monetárias ambientais em 2012. Foram recebidas seis multas e sanções não monetárias ambientais.	Nota 28 – Passivos Contingentes e Obrigações Legais – Fiscais e Previdenciárias	
Aspecto: Transporte			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Adicional	EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.	102 e 103		
Aspecto: Geral			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Adicional	EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.	108 a 111		8
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL REFERENTES A PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE					
Forma de Gestão: páginas 31 a 43, 46 e 77 a 105					
Aspecto: Emprego			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	LA1	Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	78 a 85		
Essencial	LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região.	78 a 85	Nota 27 – Benefícios a Empregados	6
Adicional	LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.	80		
Aspecto: Relações entre os Trabalhadores e a Governança			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	82		4
Essencial	LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.		Não material	
Aspecto: Saúde e Segurança no Trabalho			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Adicional	LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	83		
Essencial	LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.	83		
Essencial	LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.		Não material	



ANEXOS ÍNDICE REMISSIVO GRI

Adicional	LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	83		
Aspecto: Treinamento e Educação			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	LA10	Média de horas de treinamento por ano e funcionário discriminada por categoria funcional.	84		
Adicional	LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira.	84		
Adicional	LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	85		
Aspecto: Diversidade e Igualdade de Oportunidades			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	81 a 82		6
Essencial	LA14	Proporção de salário-base e remuneração entre homens e mulheres, por categoria funcional.	81 a 82		6
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL REFERENTES A DIREITOS HUMANOS					
Forma de Gestão: páginas 31 a 43, 46 e 77 a 105					
Aspecto: Práticas de Investimento e de Processos de Compra			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	HR1	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	2	Todos os contratos de investimento significativos possuem cláusulas referentes a direitos humanos. O Banco Postal, que passou a integrar a rede Mais BB de correspondentes em 2012, encontra-se detalhado na página 2 deste relatório.	
Essencial	HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas que foram tomadas.	85		1
Adicional	HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.	O Banco não oferece treinamentos em direitos humanos.		
Aspecto: Não Discriminação			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas que foram tomadas.	Não houve número de casos (ações judiciais, reclamações registradas junto à organização ou às autoridades competentes por meio de um processo formal) de discriminação de raça, cor, sexo, religião, opinião política, nacionalidade ou origem social envolvendo stakeholders internos ou externos.		
Aspecto: Liberdade de Associação e Negociação Coletiva			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	HR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.	82		3



ANEXOS ÍNDICE REMISSIVO GRI

Aspecto: Trabalho Infantil			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	85 a 86		5
Aspecto: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.	66, 70 e 85 a 86		2 e 4
Aspecto: Práticas de Segurança			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Adicional	HR8	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou nos procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações.	86		1
Aspecto: Direitos Indígenas			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Adicional	HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.		Não material	
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL REFERENTES À SOCIEDADE					
Forma de Gestão: páginas 31 a 43, 46 e 77 a 105					
Aspecto: Comunidade			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	SO1	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo entrada, operação e saída.	90		
Aspecto: Corrupção			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	SO2	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção.	29		10
Essencial	SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e nos procedimentos anticorrupção da organização.	28 a 30		10
Essencial	SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	29		10
Aspecto: Políticas Públicas			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies.	94 a 95		
Adicional	SO6	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.		Não material	
Aspecto: Concorrência Desleal			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Adicional	SO7	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.		Não material	
Aspecto: Conformidade			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos.	28 a 30	Nota 28 – Passivos Contingentes e Obrigações Legais – Fiscais e Previdenciárias	



ANEXOS ÍNDICE REMISSIVO GRI

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL REFERENTES À RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO

Forma de Gestão: páginas 31 a 43, 46, 47 a 76 e 77 a 105

Aspecto: Saúde e Segurança do Cliente			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando à melhoria e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	Não material		
Adicional	PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.	Não material		
Aspecto: Rotulagem de Produtos e Serviços			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.	Não material		
Adicional	PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.	Não foram localizadas ações de não conformidades com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços.		
Adicional	PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	87		
Aspecto: Comunicação de Marketing			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	PR6	Programas de adesão a leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.	Não material		
Adicional	PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado.	Em 2012, o BB apresentou dois casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.		
Aspecto: Conformidade			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Adicional	PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e à perda de dados de clientes.	Não material		
Aspecto: Compliance			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	PR9	Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	87	Nota 28 – Passivos Contingentes e Obrigações Legais – Fiscais e Previdenciárias	

INDICADORES DE DESEMPENHO SUPLEMENTO SETORIAL FINANCEIRO

Forma de Gestão: páginas 31 a 43, 46, 47 a 76 e 77 a 105

			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
FS1		Descrição das políticas com componentes sociais e ambientais específicos aplicados às linhas de negócio.	66		



ANEXOS ÍNDICE REMISSIVO GRI

FS2	Descrição dos procedimentos para acessar e analisar riscos ambientais e sociais nas linhas de negócio em relação a cada política.	46 a 105		
FS3	Descrição dos processos de monitoramento do cliente com respeito à implementação e a conformidade às exigências ambientais e sociais incluídas nos acordos ou operações.	46 a 105		
FS4	Descrição do(s) processo(s) para melhoria de competência do pessoal para implementação de políticas e procedimentos ambientais e sociais aplicados as linhas de negócio.	62 a 76		
FS5	Descrição das interações com clientes e outros stakeholders com respeito a riscos e oportunidades ambientais e sociais.	46 a 105		
FS6	Percentual do portfólio para linhas de negócio por regiões específicas, tamanho (ex. micro, média, grande) e por setor.	61 a 76 Mais informações em: http://www.bb.com.br/portallbb/page3,136,3595,0,0,1,8.bb?codigoMenu=204&codigoNoticia=11380&codigoRet=1251&bread=5 .		
FS7	Valor monetário de produtos e serviços projetados para trazer um benefício social específico para cada linha de negócio discriminado por propósito.	61 a 76		
FS8	Valor monetário total de produtos e serviços ambientais específicos discriminado por linha de negócio.	47 a 76		
FS9	Extensão e frequência das auditorias para avaliar a implementação de políticas ambientais e sociais e de procedimentos de avaliação de risco.	68 a 76		
FS10	Percentual e número de empresas na carteira da instituição com as quais a organização informante interagiu em questões ambientais ou sociais.	62 a 76		
FS11	Percentual de ativos sujeitos à triagem ambiental ou social positiva ou negativa.	61 a 76		
FS12	Política(s) de voto aplicada(s) a questões ambientais ou sociais para ações sobre as quais a organização informante tem direito a ações com voto ou aconselhamento na votação.	Apesar de não possuir política própria que orienta o voto, o BB segue os princípios do Pacto Global e contribui para as políticas ambientais ao exercer o direito de voto em vários ministérios referente às questões ambientais e sociais, como o Ministério do Meio Ambiente – MMA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA e outros.		
FS13	Acesso a serviços financeiros em áreas pouco populosas ou em desvantagem econômica por tipo de acesso.	86 a 87		
FS14	Iniciativas para melhorar o acesso de serviços financeiros a pessoas desfavorecidas.	87		
FS15	Políticas para o correto desenvolvimento e venda de produtos e serviços financeiros.	28 a 30		
FS16	Iniciativas para melhorar a educação financeira por tipo de beneficiário.	84		



CRÉDITOS

COORDENAÇÃO DO CONTEÚDO

Unidade Relações com Investidores (URI)

Unidade Desenvolvimento Sustentável (UDS)

COORDENAÇÃO DA CRIAÇÃO

Diretoria de Marketing e Comunicação (DIMAC)

Divisão de Propaganda Institucional

CONSULTORIA DE CONTEÚDO E PROJETO GRÁFICO

TheMediaGroup

ILUSTRAÇÃO

TheMediaGroup

FOTOS

Iara Venanzi e Acervo Banco do Brasil